

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Kátia Helena Guarnier da Silva

**SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE
NA EDUCAÇÃO**

Taubaté – SP
2024

Kátia Helena Guarnier da Silva

**SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE
NA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada à Banca da Universidade de Taubaté para a obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha.

**Taubaté – SP
2024**

KÁTIA HELENA GUARNIER DA SILVA
SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada à Banca da Universidade de Taubaté para a obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica
Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional
Orientadora: Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha.

Data: 02/04/2024

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha - Universidade de Taubaté



Profa. Dra. Cíntia Regina de Fátima – Universidade Estadual Paulista



Profa. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães - Universidade de Taubaté



**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

S586s Silva, Kátia Helena Guarnier da
Significações de professores dos anos finais do ensino fundamental
sobre o papel do esporte na educação / Kátia Helena Guarnier da
Silva. -- 2024.
132 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de
Pesquisa e Pós-graduação, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Virgínia Mara Próspero da Cunha,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Psicologia sócio-histórica. 2. Projetos sociais esportivos.
3. Comportamento socioafetivo. I. Universidade de Taubaté. Programa
de Pós- graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã, minhas amigas e aos meus alunos do Projeto JUNTOS, que me ensinam diariamente os valores das pequenas coisas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que tem me dado forças para que eu possa percorrer nesta jornada, suas mãos têm me sustentado até o presente momento.

Aos meus queridos pais e minha irmã, Neusa Maria Guarnier e Anésio Ângelo da Silva que sempre me apoiam e me incentivam na busca para conquistar minhas realizações pessoais, sempre com uma palavra de carinho, dando-me todo suporte e apoio necessário, meu eterno agradecimento, à minha irmã que segue a mesma caminhada, porém no Doutorado.

Gratidão à pessoa que sempre esteve ao meu lado quando eu mais precisei, não permitiu que eu desanimasse quando eu mesma já havia, sempre esteve presente nos melhores e piores momentos, ajudando-me e socorrendo-me em todos os momentos que precisei, sempre com muita paciência e companheirismo, esse mérito também é seu Laís da Silva Laiber Sá.

Em especial, agradeço as minhas melhores amigas e companheiras de jornada e estudos Cíntia Magalhães e Joyce Figueredo, amigas presentes na minha vida. Cíntia que me incentivou a embarcar nesta nova jornada na minha vida; e Joyce que sempre segurou minha mão e não permitiu em momento algum que eu desistisse, obrigada por tudo, vocês foram meus alicerces.

Agradeço infinitamente a professora Dr^a Luciana de Oliveira Rocha Magalhães pelos ensinamentos que me deu no decorrer desta árdua caminhada, você é luz.

À professora orientadora Dra. Virgínia, minha eterna gratidão por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência e por toda paciência para com minhas incertezas que foram muitas, mas você foi a peça fundamental para que eu pudesse concluir esta jornada, minha eterna gratidão.

Agradeço também a todos os professores do MPE – Unitau que compartilharam diariamente seus conhecimentos, sem vocês essa caminhada não teria sido concluída, minha eterna gratidão.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”

Albert Einstein

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada à área de concentração das análises e das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa intitulado 'Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias' e está vinculada à linha de pesquisa "Formação Docente e Desenvolvimento Profissional", do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU. Teve como objetivo analisar as significações de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental acerca do papel do esporte na aprendizagem dos alunos participantes das atividades esportivas oferecidas pelo projeto social esportivo, em uma cidade localizada na Região Sul do Estado do Espírito Santo. Buscou-se identificar quais são os benefícios do projeto em relação à aprendizagem dos alunos em sala de aula e a importância que tem no desenvolvimento dos adolescentes. Temos como referencial teórico a Teoria Sócio-histórica e como principal referência Vigotski. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual foram convidados a participar 20 professores do Ensino Fundamental Anos Finais atuantes em duas escolas que atendem alunos do projeto social esportivo em área de vulnerabilidade social, para responderem a um questionário. Após a caracterização dos professores, foram convidados seis professores, sendo três com menos tempo de docência e três com maior tempo de docência, para participarem da entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio dos núcleos de significação. O estudo mostrou que ocorreram impactos positivos nos alunos que foram inseridos no projeto social esportivo, como afastamento das drogas, assiduidade, melhora no comportamento, participação efetiva, no ambiente escolar, empatia com os seus pares, além de outros benefícios importantes para o convívio harmônico no meio em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Sócio-histórica, Projetos Sociais Esportivos, Comportamento socioafetivo.

ABSTRACT

This research is linked to the area of concentration of analyzes and research developed in the Research Group entitled 'Education: professional development, diversity and methodologies' and is linked to the research line "Teacher Training and Professional Development", of the Master's Postgraduate Program Professional in Education, from the University of Taubaté – MPE UNITAU. It aimed to analyze the meanings of teachers in the Final Years of Elementary School about the role of sport in the learning of students participating in sporting activities offered by the social sports project, in a city located in the Southern Region of the State of Espírito Santo. We sought to identify the benefits of the project in relation to student learning in the classroom and the importance it has in the development of adolescents. We have the Socio-Historical Theory as a theoretical reference and Vygotsky as our main reference. This is a qualitative research study, in which 20 Final Year Elementary School teachers working in two schools that serve students from the social sports project in areas of social vulnerability were invited to participate, to respond to a questionnaire. After characterizing the teachers, six teachers were invited, three with less teaching time and three with longer teaching time, to participate in the semi-structured interview. The data were analyzed using meaning cores. The study showed that there were positive impacts on students who were included in the social sports project, such as avoiding drugs, attendance, improvement in behavior, effective participation in the school environment, empathy with their peers, in addition to other important benefits for harmonious coexistence in the environment in which he lives.

KEYWORDS: Socio-Historical Psychology, Social Sports Projects, Socio-affective behavior.

LISTA QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos Participantes da entrevista semiestruturada	44
Quadro 2 - Cursos em que atuam	56
Quadro 3 – Como você definiria a participação dos alunos no projeto social esportivo?.....	63
Quadro 4 - Indicadores e núcleos de significação	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero	27
Gráfico 2- Faixa etária	40
Gráfico 3- Jornada de trabalho	41
Gráfico 4- Formação acadêmica	42
Gráfico 5- O tipo de instituição em que o respondente cursou	42
Gráfico 6- Tempo de docência	43
Gráfico 7- Tempo de trabalho na mesma instituição	44
Gráfico 8- Modalidade de ensino que atua neste ano	45
Gráfico 9- Em sua sala de aula, você tem alunos que participam do projeto social esportivo?	45
Gráfico 10- Conhece o projeto social esportivo?	46
Gráfico 11- Escala de 1 a 5 sobre a importância do projeto na formação do aluno no ambiente escolar	47
Gráfico 12- Melhora comportamental dos alunos que participam do projeto	47
Gráfico 13- Informação sobre os alunos participantes do projeto social esportivo	48
Gráfico 14- Evasão escolar	49
Gráfico 15- Avaliação do atendimento do projeto social	49

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Bancos de dados da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

MEC – Ministério da Educação

MPE – Mestrado Profissional em Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PSH- Psicologia Sócio-histórica

SCIELO – Scientific Electronic Online

SEME – Secretaria Municipal de Educação

TLCE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNITAU – Universidade de Taubaté

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	12
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa	19
1.2 Delimitação do Estudo	20
1.3 Problema	21
1.4 Objetivos	22
1.4.1 Objetivo Geral	22
1.4.2 Objetivos Específicos	22
1.5 Organização da Pesquisa	22
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 Contribuições Dos Projetos Sociais Esportivos No Ambiente Escolar: Considerações A Partir de Levantamentos Bibliográfico	24
2.2 Análise dos Artigos Encontrados no Portal de Periódicos da Capes	25
2.3 Projetos Sociais Esportivos	28
2.4 As Contribuições de Vigotski e a Psicologia Sócio-Histórica	34
2.5 Categorias de Análises	35
2.5.1 Historicidade	36
2.5.2 Mediação	38
2.5.3 Significações	39
3 METODOLOGIA	43
3.1 Tipo de Pesquisa	43
3.2 Participantes	43
3.3 Instrumentos de Produção de Informações	44
3.3.1 Questionário	45
3.3.2 Entrevista Semiestruturada	45
3.3.3 E-Book	46
3.4 Procedimentos para Produção de Informações	47
3.5 Procedimentos para Análise de Informações	48
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
4.1 Caracterização dos Participantes	51
4.2 LEVANTAMENTO DE PRÉ-INDICADORES E A ORGANIZAÇÃO DE INDICADORES	62
4.2.1 Elaboração dos Núcleos de Significação	64
4.3 ANÁLISE INTRANÚCLEO	68

4.3.1 Núcleo de Significação 1-Desafios e Dificuldades em Relacionar Família e Escola no Incentivo às Práticas Esportivas dos Alunos “Os Pais são peças importantes nessa ponte de conhecimentos.”	68
4.3.2 Núcleo de Significação 2 - Planejamento no Esporte: Cobrar Políticas Públicas Efetivas Para Amortecer As Desigualdades “...Falta de transporte para esse aluno ir de casa aos locais que estão acontecendo o Treinamento...”	73
4.3.3 Núcleo de Significação 3 - Projeto Social Esportivo e Escola: Locais de Acolhimento e Construção da Cidadania “...Já vi muitos alunos deixarem a escola para viver o mundo das drogas é o mundo mais fácil né...”	77
4.3.4 Núcleo de Significação 4 - Processos de Transformação “Tínhamos muitos problemas, muitos atritos, ninguém podia olhar para ninguém porque começava uma confusão...”	80
4.4 ANÁLISE DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO – INTERNÚCLEOS.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO NO <i>GOOGLE FORMS</i> PARA OS PROFESSORES	101
APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES	106
APÊNDICE C — PRÉ-INDICADORES E INDICADORES (ENTREVISTA).....	108
ANEXO A – OFÍCIO PARA SOLICITAR PERMISSÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO	125
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	126
ANEXO C – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO	128
ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO	129
ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL	130

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

O presente memorial tem como objetivo apresentar questões que tiveram bastante relevância que contribuíram direta e indiretamente na minha formação docente, somando toda uma trajetória de crescimento, de aprendizado, de dificuldades vividas nesse período. Encontro-me agora voltando ao passado e relembro os possíveis motivos que me trouxeram até aqui. Uma jornada longa, cheia de altos e baixos, mas sempre de muita esperança.

E sobre refletir essa trajetória é um dos fatores primordiais dos memoriais docentes, por meio dele, podemos fazer a descrição das experiências vividas desde a infância até o presente momento, podendo, assim, acompanhar as evoluções dos pensamentos em relação à prática do professor, fazendo uma comparação do seu desenvolvimento profissional.

Tardif (2013), em “Temporalidade do saber”, afirma que o saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira”.

Dessa forma, percebe-se que a identidade profissional do docente vem sendo adquirida no decorrer do tempo e do espaço, separados conforme suas principais fases. Pode-se definir o saber docente “como um saber plural, formado pelo amálgama mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2013, p. 36).

Por meio da disciplina de Formação Docente, percebe-se que a profissão professor é algo que se é adquirido desde a infância, como aluno ou como filho ou parente de professor, ou seja, é o acúmulo de vivências positivas ou negativas, de saberes e de crenças.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber ser bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor que sejam também de natureza diferente (Tardif; Raymond).

Diante das experiências vividas, percebi que o professor vai nascendo. Tardif afirma que

[...] os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que “vários” deles são de um certo modo ‘exteriores’ ao ofício de ensinar, pois provem de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita (Tardif; Raymond, 2000, p. 215).

A escolha da minha profissão, segundo a convicção de uma menina de cinco anos, seria ser médica de bichos, mas, no decorrer da minha trajetória de vida, vendo minha mãe professora os pensamentos foram mudando e eu já tinha minha mãe como maior inspiração e, desde então, eu quis ser como ela. Hoje sou professora de Educação Física, mestranda em Educação Profissional, na Universidade de Taubaté, São Paulo. Sinto-me orgulhosa da minha trajetória de vida e profissional, sinto-me realizada como professora.

Esta jornada em busca da realização pessoal e também profissional será abordada neste memorial, pois, ao narrar a minha linha do tempo, expressei minha subjetividade.

Na infância, na metade dos anos 90, apesar de poucos recursos financeiros, tinha uma imaginação, digamos bem fértil, por isso qualquer coisa virava brincadeira, não tínhamos muitos brinquedos da época, mas a felicidade esta nunca faltava. Meus pais saíam cedo para trabalhar e eu e minha irmã ficávamos em casa pela manhã, restava-nos brincar, na rua, jogando bola e arrancando as “tampas” dos dedos, pique esconde, pique pega. Sempre reuníamos um monte de bonecas velhas, umas até sem cabeças para que fossem as alunas da escolinha que fazíamos em casa, eu e minha irmã éramos as professoras. Fui alfabetizada mesmo antes de entrar na primeira série. Esse processo de ser alfabetizada antes do tempo me ajudou muito, pois sempre que chegava à sala de aula fazia minhas tarefas e ainda tinha tempo para ajudar os colegas que tinham dificuldades.

Tive uma professora da 1ª à 3ª série do fundamental I por quem eu era apaixonada, que professora boa, porém brava, nossos cadernos não podiam ter nenhuma folha de canto amassada, senão o recado ia, na agenda, para que minha mãe passasse o ferro de roupas e ela ficasse novamente perfeita. Acredito que o capricho ensinado, desde cedo, mudou minha vida, pois passei a cuidar mais do meu material. Lógico que não posso esquecer de minha querida mãe que sempre tão dedicada à sua profissão, professora, sempre preocupada com os alunos e buscando as melhores formas de ensino para que toda turma pudesse aprender, essas duas pessoas foram as minhas inspirações de vida. Passados os anos, tive que ajudar minha irmã nas tarefas da escola, mas que difícil, pois ela não se esforçava para aprender nada. O mais engraçado é que ela era professora das bonecas, mas ainda não sabia ler e escrever, acho que ali percebi que eu não queria ser professora, pois sequer conseguia fazer minha irmã aprender.

Meu sonho sempre foi ser veterinária, porque amo os animais, desde pequena, sempre aparecia em casa com algum bicho para que minha mãe ajudasse com comida ou remédios, então esta foi minha primeira ideia de profissão, que ficou apenas na vontade mesmo, quando percebi que se o animal ficasse doente eu teria que “abrir a barriga para fazer cirurgia”, essa vontade passou rapidinho.

Concluí o ensino fundamental com êxito e cheguei ao ensino médio, tudo novo, uma nova realidade a ser vivida e vencida. Perdi-me um pouco, juntei mais com o pessoal do “fundão” e quase que fico reprovada no terceiro ano do ensino médio por puro desleixo com os estudos, mas, na corrida para recuperar o tempo perdido, consegui a nota para ser aprovada em matemática.

Fiz um ano preparatório para vestibular em contraturno do ensino médio e foi nesse cursinho que reforçou mais ainda minha vontade de fazer educação física. Minha paixão sempre foram os esportes, sou apaixonada pela educação física, é um caso total de amor, os esportes sempre foram importantes para mim, e então veio a ideia de prestar o vestibular.

Em fevereiro de 2007, iniciei a licenciatura em Educação Física, aos 17 anos, tudo novo, mais uma nova rotina e agora algo inédito na minha vida de estudante, aulas noturnas, o acolhimento que tive por parte da universidade e professores não teve como não se apaixonar pela Educação Física.

No início do ano letivo, havia uma super empolgação com o que estava por vir, mas, no decorrer do período, sentia falta das atividades feitas, na quadra, pois as teorias foram mais de 90% do período acadêmico e sempre surgia a mesma pergunta: cadê as aulas na quadra? Cadê os esportes? Onde estão as aulas na piscina? Com o tempo e amadurecimento, fui entendendo que para vivenciar as práticas, teríamos que experimentar as teorias, então não ficou tão difícil. Tive professores muito inteligentes, tão inteligentes que às vezes ensinar o básico era até complicado, mas isso nunca foi muito problema, porque conseguia acompanhar bem as aulas.

A tão sonhada educação física já estava se tornando uma realidade para mim, cada semestre uma nova etapa vencida, compartilhada de conhecimentos, e a vontade de ser professora aumentava mais ainda. Vivenciei de tudo um pouco, no meio acadêmico, participei de seminários, rodas de conversas, debates e cursos, tudo que era oferecido pela instituição e que fosse possível participar lá estava eu.

Esse por sua vez foi o grande problema de toda minha vida, fez-me repetir um semestre, na verdade, fez aumentar uma matéria na minha grade curricular, sempre que eu entregava o estágio para a minha professora, corrigia e nunca estava bom o suficiente para ela, praticamente meus amigos e eu fizemos o mesmo estágio, na mesma escola, mas o meu nunca foi aprovado por ela, nunca questioneei, só voltava e refazia novamente, e nada, foi naquele momento que pensei em desistir de tudo, largar esse curso e não fazer mais nada, porém minha mãe foi persistente, e eu levei o mesmo portfólio para apresentar à professora, mas dessa vez minha mãe foi junto, parecia que eu era criança quando a mãe vai à escola, mas veja como o mundo dá voltas, o portfólio estava certo, lindo e perfeito aos olhos dela, o mesmo portfólio que ela

havia reprovado, talvez se eu tivesse levado minha mãe, desde a primeira vez, eu estaria aprovada. Por não ter entregado o estágio, no tempo certo, acrescentaram, na minha grade curricular, a disciplina de dança, e enquanto todos os meus amigos já haviam se formado, eu estava lá para mais um semestre.

Concluí, enfim, meu Estágio Supervisionado, concluí a matéria adicionada à minha grade, eu venci, venci uma professora que insistia em me colocar para trás, venci meus maiores desafios, eu venci.

Meu estágio foi realizado numa escola Estadual do município de Castelo interior do Espírito Santo.

Em 2011, formei-me, e, naquele mesmo ano, comecei a lecionar em uma escola do interior de Castelo, cidade do Espírito Santo, foram muitas dificuldades para chegar até o ambiente de trabalho, mas isso não importava, pois era parte de um sonho, e não me importava de onde eu teria que começar, apenas teria que dar o ‘pontapé’ inicial para sair da estaca zero, meu sonho estava se realizando.

Fui contratada para dar aulas de educação física na educação infantil e no fundamental I. No primeiro momento, senti-me orgulhosa de toda uma trajetória vencida, de saber que agora seria para valer. As aulas de Educação Física sempre foram pensadas e elaboradas com uma boa dinâmica e as crianças sempre com vontade de participarem. Durante todo meu processo nunca tive aluno que não quisesse participar da aula, cada dia uma proposta que pudesse fazer com que todos participassem, inclusive aqueles que não gostavam de educação física. Criei muitos vínculos afetivos com meus alunos, e isso fez com que cada dia minha vontade de estar, na escola, fosse mais prazerosa. Huberman em “O ciclo da vida profissional dos professores”, afirma este sentimento:

[...] o aspecto da ‘descoberta’ traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar finalmente, em situação de responsabilidade (ter sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional (Huberman, 2000, p. 39).

Foi um ano maravilhoso, saber que contribuí com conhecimentos e que também pude ser agraciada com ele, todo professor além de transmitir o conhecimento também aprende. Trabalhar com as crianças foi uma grande realização, ver a evolução de cada um e ver o quanto eu aprendi foi um prazer sem igual. Laços foram criados, e isso foi maravilhoso.

A cada ano, fui percebendo o quanto amadureci na minha profissão, e o quanto me sentia realizada por passar e poder transformar a vida de crianças, sensação única, meu

amadurecimento profissional estava sendo moldado e eu estava muito feliz. Com as trocas de escolas que aconteciam todos os anos, novos sentimentos surgiam, entre eles o de recomeço, sabia que poderia ser melhor do que o ano anterior, isso teve uma grande importância na minha vida, pois pude vivenciar e presenciar realidades distintas, e fui me moldando de acordo com o que o meio pedia, pois:

o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tomam parte integrante de sua “consciência prática” (Tardif, 2002, p. 14).

Segundo Huberman (2000), a fase intermediária é “a fase entre 7 e 25 anos de carreira, na qual o professor se encontra num estágio de experimentação e de diversificação, de motivação, de buscas de desafios”. Hoje, com doze anos de profissão, estou nessa fase descrita por ele.

Hoje, estou eu vivenciando a realidade do mestrado, tenho a certeza de que, ao final deste processo, serei outra pessoa, outra professora, outro ser pensante.

Essa retrospectiva de vida pessoal e profissional cheia de desafios me tornaram uma pessoa realizada, e continua em busca de novas realizações para fazer o diferente e ser um diferencial na vida dos meus alunos.

Refletir teoricamente sobre a própria história em paralelo com a trajetória profissional é um momento marcante na minha vida, para que eu possa ter a dimensão do que foi realizado, e, a partir disso, planejar novas realizações.

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa insere-se na área de concentração das análises e das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa intitulado ‘Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias’. Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, junto ao Projeto de pesquisa ‘Processos e práticas de formação’, cujo objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica e políticas de formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional.

O presente estudo apresenta como temática as Significações de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação a projetos sociais esportivos em contraturno escolar com crianças de comunidades carentes. Esse tema é de interesse por ser a pesquisadora professora de um projeto social esportivo que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, e também por ser uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Acreditamos que se deve ter um olhar humanizado em relação à participação de crianças em atividades esportivas, tendo em vista a melhora no desempenho escolar dos alunos atendidos por projetos sociais.

Esporte não é apenas uma palavra, ou um substantivo comum, nem pode ser definido como um conceito único. A prática esportiva, no contexto atual, adquiriu diferentes formas e modalidades, principalmente porque sua finalidade foi ampliada. O esporte é uma atividade que possibilita abranger diversas áreas importantes do ser humano, dentre elas, a saúde, a educação, entre outros (Tubino, 1999). Também é importante enfatizar o papel social do esporte no desenvolvimento global do sujeito. Martins *et al.* (2005) apontam que a prática esportiva envolve a melhora de habilidades físicas e sociais, os valores, os conhecimentos, as atitudes e as normas. Almeida e Gutierrez (2009) afirmam que o esporte é uma forma de socialização e de transmissão de valores. Sendo assim, o esporte garante ampla repercussão, além dos benefícios que traz aos praticantes.

A maior parte dos projetos sociais esportivos estão voltados às crianças e aos adolescentes, muitas vezes, sendo classificados como em situação de risco social. De acordo com Moraes, Raffaelli e Koller (2012), o conceito de vulnerabilidade social pode ser aplicado a pessoas que vivenciam situações de adversidade em seu cotidiano, ou seja, a vulnerabilidade social pode ter associação aos fatores de risco que afetam negativamente as pessoas e a seu

cotidiano. Essa vulnerabilidade intensifica as chances de se ter um revés, no ambiente escolar, tais como evasão, drogas, sexo sem sua devida prevenção, associando à criminalidade, ao tráfico de drogas e à violência.

Gonçalves (2003, p. 172) resume, com clareza, essa forma de legitimação dos investimentos que envolvem projetos sociais:

Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco (Gonçalves, 2003, p. 172).

O número de projetos sociais esportivos desenvolvidos por órgãos públicos, por instituições privadas e por organizações não-governamentais (ONGs) tem tido um aumento significativo, no Brasil, e, por meio dos bons resultados obtidos, vem ganhando uma maior visibilidade (Melo, 2004; 2005).

Tais projetos têm, por sua vez, o objetivo de ocupar o tempo livre de crianças e de adolescentes, tirando-os da rua e oportunizando as vivências esportivas, no auxílio da educação (Gonçalves, 2003; Guedes *et al.*, 2006; Bretãs, 2007; Melo, 2007; Thomassim, 2007).

Por meio dos esportes, tem-se uma expectativa de que crianças e adolescentes adquiram novas perspectivas de um futuro melhor. O ponto dessa reflexão encontra-se na ênfase de que a teoria de Vigotski dá ao processo de interação a construção do conhecimento.

Segundo Vigotski (1999, p.12), “O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma”. Dessa forma, a criança se conecta ao mundo dos adultos, vivenciando atividades, moldando bons comportamentos e hábitos nos quais ainda não vivenciou, e, por meio da brincadeira, permite com que sejam criados processos importantes de desenvolvimento, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento cognitivo.

Nos dias de hoje, é perceptível que o esporte está consolidado em meio à sociedade sendo considerado evento sociocultural e fica subentendido como um direito social de todos. Conforme o art. 217 da Constituição Federal, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Mesmo sendo um dever do Estado, é nítido como a ausência de apoio das políticas públicas quanto à promoção das práticas

esportivas, à falta de apoio dos órgãos públicos dificultam o desenvolvimento daqueles que mais necessitam de atendimento.

Presumindo que, no Brasil, existem um número bem significativo de projetos sociais esportivos e a relevância deles para seus participantes e famílias, esta pesquisa tem como foco um projeto em específico, cujo público-alvo localiza-se em uma cidade da Região Sul do Estado do Espírito Santo.

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

Tendo em vista as prerrogativas das situações expostas, tornou-se necessária a realização de uma pesquisa que busque informações referentes à importância dos projetos sociais esportivos na educação de adolescentes e jovens no ambiente escolar. As crianças que residem em bairros periféricos, muitas vezes, abandonam os estudos, pois precisam trabalhar para ajudar no sustento da casa; outros começam a vida, no mundo do crime, muitas vezes, por não terem uma perspectiva de que podem ter um futuro melhor, o que se dá por meio da educação.

O projeto social esportivo em estudo busca acolhê-los de forma fraterna e humana, a fim de tirá-los das ruas e melhorar o seu desenvolvimento no ambiente escolar. O projeto possui uma parceria importante com a escola, na qual, por meio de apoio pedagógico, os assistidos são monitorados constantemente a fim de saber como estão seus rendimentos escolares.

Segundo Teixeira (1999), os objetivos do esporte, na formação humana, são a promoção da saúde, da sociabilização, da construção de valores morais e éticos, da recreação e do lazer, no entanto sabemos que nem sempre esses objetivos são alcançados.

Para a grande maioria dos professores, a importância efetiva da prática esportiva, no cotidiano de adolescentes e jovens, garante a contribuição de forma positiva na socialização dos praticantes. O esporte possui regras e hierarquias, que podem afetar diretamente na organização da sociedade, fazendo assim com que haja respeito e coletividade. O esporte sempre foi apreciado por parte da sociedade e vem ganhando cada vez mais espaço entre as culturas, ele “passa a ser apropriado, incorporado como um conhecimento a ser transmitido” (Moreno e Machado, 2006, p.133).

Para Assis (2007), a prática regular do esporte traz benefícios para a saúde física, ajuda com a manutenção do bem-estar psicológico além do aumento da capacidade de raciocínio, de memória, de percepção; contribuindo para com desenvolvimento do rendimento escolar, a

confiança, a capacidade de enfrentar desafios e a forma de lidar com situações emocionais obtendo, assim, um autocontrole. Esses podem ser considerados os melhores fatores de um projeto social esportivo na vida escolar de seus alunos.

Nessa perspectiva, a pesquisa teve por objetivo analisar as significações de professores dos anos finais do Ensino Fundamental acerca do papel do projeto social esportivo da Região Sul do Estado do Espírito Santo na aprendizagem dos alunos, identificando quais estratégias são usadas e desenvolvidas com relação à aprendizagem dos alunos em sala de aula, assim como a contribuição para a socialização e à melhoria das atividades escolares desses alunos em situação de risco social.

1.2 Delimitação do Estudo

Esta pesquisa foi realizada em um município localizado, no interior do Estado do Espírito Santo, na região sul, a 100 km da capital espírito-santense. Com base nos dados do IBGE, o município possui cerca de 22388 habitantes.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão considerados professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental de escolas de ensino municipal que ministram aulas para alunos participantes do projeto esportivo social.

Há a preocupação em promover a proteção integral de crianças e de adolescentes matriculados, na rede escolar do município, a sua inserção, na comunidade, e a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e atuantes, na comunidade. Acredita-se na prática esportiva como ponte para a interação do aluno com a sociedade, tanto que, no ano de 1997, dois professores de educação física fundaram o projeto social esportivo JUNTOS, inicialmente com as modalidades esportivas de voleibol e futsal.

O projeto esportivo é uma parceria entre escola e prefeitura, vinculado à secretaria de educação, oferecendo o esporte de forma orientada por professores formados em educação física, atendendo os bairros do município, sempre ocupando horários ociosos dos alunos (contraturno escolar), na idade de 07 a 17 anos, colaborando para a diminuição da situação de risco pessoal e social das crianças e adolescentes estudantes. Além de alavancar o esporte escolar, assim como auxiliar no desempenho do aluno, na escola, pois há um acompanhamento pedagógico do aluno.

Atualmente, o projeto atende mais de 750 alunos, nas modalidades de futebol de campo, futebol *society*, futsal, voleibol, atletismo, ginástica rítmica, judô e tênis de quadra, e já

descobriu vários talentos, no esporte, inclusive internacionalmente. Colocam-se, como todos os projetos sociais, na posição de complementaridade à educação escolar formal, replicando uma norma que se tornou consensual nesses projetos: são inscritas apenas as crianças e jovens que estiverem matriculadas nas escolas públicas e particulares da educação básica.

Um dos regimentos dessa primeira norma é a necessidade de se ter um bom desempenho escolar, assistido pela pedagoga do projeto, por meio de reuniões quinzenais, no ambiente escolar, para se obter todos os dados do aluno, tais como notas, comportamentos. Essas exigências são fundamentais para que o projeto funcione em parceria com a escola. Nesse sentido, a avaliação da criança ou do jovem está muito mais condicionada às suas formas de adesão às regras próprias do projeto do que à sua avaliação escolar.

1.3 Problema

Sendo os projetos sociais esportivos preocupados com a formação de seus atendidos, o projeto social esportivo pesquisado tem como objetivo a contribuição para a formação de bons cidadãos e a busca de êxito no ambiente escolar.

A participação efetiva de crianças, nos projetos sociais esportivos, tem grande relevância para o processo de ensino aprendizagem. Sobre a importância da relação dos projetos sociais em relação ao ambiente escolar, a pesquisa buscou analisar como os esportes desenvolvidos pelo projeto social esportivo JUNTOS, vinculados às ações pedagógicas da educação formal contribuem para o desenvolvimento escolar de alunos de locais periféricos. O esporte pode, ainda, proporcionar o autoconhecimento e contribuir para novas relações de amizade, assim como ser fonte de saúde. Além desses aspectos, o esporte proporciona desafios físicos e mentais, e contribui para o desenvolvimento social, promovendo a identidade social e grupal.

O presente estudo visa abordar a aprendizagem por meio de projetos como uma metodologia na contribuição de melhorias das práticas pedagógicas, analisando facilidades e dificuldades na elaboração de projetos, o desenvolvimento e a geração de impacto, na comunidade escolar, fomentando experiências adquiridas.

Partindo desse pressuposto, interessa-nos saber: quais as contribuições dos projetos sociais esportivos para o ambiente escolar?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

- Analisar as significações de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a contribuição de um projeto social para o desenvolvimento escolar de crianças em situação de vulnerabilidade.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar as perspectivas dos professores do Ensino Fundamental Anos Finais quanto ao projeto social esportivo.
- Investigar se a participação dos estudantes frequentadores do projeto social esportivo aponta atitudes positivas no ambiente escolar.
- Analisar se são apontadas contribuições do projeto social esportivo em comunidades consideradas em situação de risco social.
- Compreender se há reconhecimento dos pais e da comunidade escolar sobre o papel do esporte no desenvolvimento escolar das crianças.
- Elaborar um *E-BOOK* com atividades esportivas que podem ser desenvolvidas com os alunos em situação de vulnerabilidade.

1.5 Organização da Pesquisa

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais/Conclusões, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdivide-se em cinco subseções: Relevância do Estudo/Justificativa, Delimitação do Estudo, Problema, Objetivos Geral, Objetivos Específicos, e Organização do Projeto.

A metodologia subdivide-se em quatro subseções: Participantes, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Informações/dados e Procedimentos para Análise de informações (dados).

Em seguida, apresentam-se os resultados, a discussão e as considerações finais, seguidos das Referências.

Nos Anexos e nos Apêndices, constam os instrumentos elaborados pela pesquisadora e pela Universidade de Taubaté.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura apresenta um panorama das pesquisas recentes sobre os conceitos das significações de professores do Ensino Fundamental dos Anos Finais em relação a projetos sociais esportivos na educação. Foi feito um breve histórico sobre os pontos relevantes da proposta educacional de alunos inseridos em projetos sociais, sendo composto este capítulo por pesquisas correlatas, advindas de levantamentos e das obras de autores importantes que compõem a base teórica para esta pesquisa.

Nesta seção, fez-se uma passagem por autores que já percorreram os caminhos que aqui também pretendemos trilhar. Buscando identificar o que pensam os docentes, acerca das significações dos projetos sociais esportivos em relação à aprendizagem dos seus alunos, podemos entender a importância que eles trazem na participação desses alunos no ambiente escolar.

2.1 Contribuições dos Projetos sociais esportivos no ambiente escolar: considerações a partir de levantamentos bibliográfico

Trata-se de um estudo bibliográfico realizado, no Portal de Periódicos da Capes, e no Banco de Dissertações do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, no mês de abril de 2022, com os seguintes descritores: Importância, Projetos Sociais Esportivos e Ambiente Escolar. A busca foi em trabalhos publicados no período entre os anos de 2003 e 2021.

Foram critérios de seleção: periódicos revisados por pares, filtros de busca no título e em qualquer campo e é (exato), o tipo de material: todos os itens, idioma: qualquer idioma e data de publicação: qualquer ano. Dos textos encontrados, nas buscas, selecionaram-se os que mais se afinavam com o tema da pesquisa para fundamentar as discussões referentes às significações de professores sobre o papel do esporte na educação de crianças em situação de vulnerabilidade.

No portal de periódicos da CAPES, foram encontrados 87 artigos que foram publicados, no ano de 2003 a 2021, 81 foram excluídos, pois se tratava de assuntos irrelevantes à pesquisa, restando 6 artigos relativos aos níveis do ensino fundamental I e ensino fundamental II, com a proposta de verificar os objetivos, a metodologia empregada e os resultados alcançados em cada

um. No Banco de Dissertações do MPE Taubaté, não foram encontrados assuntos relevantes para a pesquisa.

O estudo desse panorama aponta os benefícios dos projetos sociais, no ambiente escolar, como inclusão social, mudanças de comportamento, socialização, cuidados com os demais, além da melhora do desenvolvimento motor. Os projetos sociais esportivos vieram para mudar a vida das crianças e dos adolescentes, tirando-os da rua e ocupando-os com atividades esportivas e culturais, perfazendo, assim, com que seja preenchido seu tempo livre quando provavelmente estariam nas ruas.

Conforme aponta Linhales (2001, p. 32) a perspectiva governamental é que por meio das práticas esportivas é possível obter-se a diminuição da criminalidade, acreditando-se que quem pratica esportes será uma pessoa feliz e sem problemas.

A presença do esporte nas ações de governo atualiza refinados contornos utilitários: esporte para combater violência, para reduzir consumo de drogas, para manter as crianças na escola, para melhorar a saúde da população, para ser feliz (Linhales, 2001, p. 32).

É claro que o ambiente escolar acaba ganhando com o aumento do desempenho escolar das crianças, pois elas se sentem mais motivadas a estarem na escola e cumprindo suas tarefas. Para os esportes, a aprendizagem das modalidades esportivas, em acordo com o aperfeiçoamento do desempenho motor, são os principais benefícios dos projetos sociais esportivos.

Fica a utopia em relação a importância que os esportes passaram a ter como recursos de alívio para os problemas sociais que tendem a afetar as crianças e os adolescentes.

2.2 Análise dos artigos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES

O artigo “Avaliação das Habilidades Motoras de Crianças Participantes de Projetos Sociais/Esportivos” de Santos, Neto e Pimenta (2013) aponta que além dos fatores biológicos, estudos vêm demonstrando que os fatores ambientais e sociais podem influenciar o desenvolvimento motor. Para isso, foi realizada uma pesquisa com mais de 40 escolas públicas no Município de Florianópolis – SC- Brasil com crianças de 8 a 9 anos, sendo de ambos os sexos. O intuito da pesquisa foi evidenciar os padrões de desenvolvimento motor em crianças que participam de atividades extraclasse, sendo elas esportivas ou até mesmo de atividades extraclasse. Os resultados comprovaram que crianças que participam de alguma atividade

extraclasse ou de projetos sociais possuem maior desenvolvimento motor em relação aos que não participam de nenhuma atividade. Portanto, é importante afirmar que a prática esportiva por meio dos esportes é um fator primordial, no desenvolvimento das crianças, contudo a frequência e a intensidade que são realizadas as atividades também influenciam em diversas implicações no desenvolvimento geral, em especial no desenvolvimento motor. Por meio desse estudo, fica evidente a importância de práticas esportivas por meio de projetos sociais esportivos como sendo de grande valor socioeducacional para crianças, especialmente em situação de risco social.

Soares e Antunes (2020), em relação ao artigo “Projetos de Enriquecimento Curricular de Atividades Físicas e desportivas em escolas públicas de Portugal”, foi realizado este estudo com o objetivo determinar a origem dos projetos de enriquecimento curricular ligados às atividades físicas e desportivas, comparando se o resultado de fatores possui relevância à comunidade escolar. O estudo foi realizado a partir de uma entrevista com quatro coordenadores dos projetos. Esse projeto conta com três categorias efetivas: exercício físico e saúde; desenvolvimento sócio efetivo e oferta desportiva por meio do clube escolar. Foi utilizada a metodologia de análise qualitativa, realizada a partir de entrevistas aos professores responsáveis pelos projetos de enriquecimento curricular de quatro escolas participantes dos projetos. Participaram alunos entre 12 e 18 anos, no total de 7 projetos.

Obtiveram-se resultados diferentes para cada grupo que foi realizada a pesquisa, porém todos conseguiram cumprir a missão que de fato é coerente sua existência. A partir da análise comparativa, pode-se perceber que o grupo A2, B4 e D7 destacam-se com objetivos em prol das experiências desportivas visando contribuir para sua formação desportiva e social, enquanto outro projeto destaca-se apenas para a valorização do alto rendimento. Em contrapartida os projetos A1 e B5 estão diretamente ligados à saúde, e tem como propósito a conscientização da importância da Educação Física e da prática de atividade física no decorrer da vida. Por sua vez, os projetos A3 e A6 tiveram como principais objetivos a ocupação do tempo ocioso dos alunos de forma saudável e com orientação, bem como as práticas direcionadas à formação das competências sociais ou pela prática esportiva. Nesse estudo, não foi encontrado nenhuma ligação coerente entre os objetivos e a missão dos projetos pesquisados em relação à melhoria do desempenho escolar, necessitando assim de uma pesquisa mais investigativa e aprofundada desse assunto.

O artigo, “O Esporte Como Atividade Complementar Curricular: Uma Análise a Partir da Teoria do Capital Social” de Bendrath e Basei (2019), reforça sobre as mudanças que o cenário educacional tem vivenciado, nas últimas décadas, proporcionando, assim, a necessidade

de novas políticas públicas, visando a atividades complementares curriculares, por meio do esporte. O esporte, nesse âmbito, é caracterizado como um dos principais eixos das políticas sociais. O objetivo desse trabalho foi promover os esportes e as bases do capital social nas comunidades escolares. O trabalho se deu por meio de análises documentais de orientação às políticas complementares curriculares do Estado do Paraná. O esporte tem grande favorecimento ao falar de integração social e está inserido, nas escolas, a partir dos conteúdos programáticos da Educação Básica pelo componente curricular Educação Física. A ampliação da jornada extraclasse proporciona diversas experiências e enriquecimento cognitivo, cultural e social dos alunos. A importância das atividades complementares curriculares abre um caminho voltado a práticas esportivas, proporcionando e ampliando os conhecimentos dos alunos, incentivando a solidariedade, o convívio social, entre outros fatores no decorrer da sua jornada escolar. As bases que constituem o capital social podem, sim, estar presentes nas atividades complementares curriculares em parceria com o esporte, podendo gerar uma potencialidade muito maior para que se tenha geração de vínculos coletivos.

O artigo, “Influência do ambiente na motivação esportiva: Comparação entre espaços sistematizados e não sistematizados de prática”, de autores de Oliveira, Brasil, Mattes, Menegaldo, Souza e Ribas (2020), contou com a participação de 381 alunos entre 10 e 18 anos. A pesquisa foi realizada, em 7 escolas públicas do interior do Estado da Paraíba-Brasil, de forma voluntária tanto pelos alunos quanto pelas escolas. Nota-se, na pesquisa, a participação efetiva dos alunos nas práticas desportivas realizadas tanto nas aulas de Educação Física quanto em outros ambientes pré-determinados pelos alunos: quadras dos bairros, praças públicas, parques entre outros locais. Após levantamento e análise, pode-se verificar que os ambientes de práticas, principalmente os que estão regulamentados e focados na alta performance são locais mais procurados para expandir as habilidades esportivas. Na pesquisa, nota-se que os alunos não são tão motivados assim pelas aulas de Educação Física, às vezes por falta de recursos, outras vezes por falta de infraestrutura adequada à prática, fazendo com que o aluno tenha a preferência de estar em outros tipos de treinamentos ou em áreas para práticas esportivas.

Zanirati, Lopes e dos Santos (2014), no artigo “Contribuição do Turno Escolar Estendido para o Perfil Alimentar e de Atividade Física entre Escolares”, apresenta a relação do turno escolar estendido e a influência desse tempo de permanência, no ambiente escolar, tratando-se da alimentação e do perfil de atividade física. Nesse texto, é tratado acerca dos benefícios das práticas esportivas, no ambiente escolar, após o horário de aulas, em especial aos alunos com excesso de peso. O estudo foi realizado com 294 escolares, ambos do sexo

masculino e feminino, outro destaque também foi o grande número de participantes com renda *per capita* de até um salário-mínimo. É notável os benefícios da prática esportiva tanto nos projetos sociais quanto em projetos idealizados pela escola, sabemos que, por meio dos esportes, podemos abranger muitos parâmetros importantes para a vida dos alunos. Em questão, esse artigo traz um levantamento sobre alunos com excesso de peso e as adequações após estarem inseridos no projeto escolar. Os benefícios foram significativos, pois ocorreram grande melhora em relação à alimentação e às práticas esportivas. É importante ressaltar que esse projeto não conta apenas com projetos esportivos, mas também com espaços educativos, equipamentos urbanos, praças, bibliotecas, aulas de informática entre outros recursos disponíveis para suprir as necessidades dos alunos.

No artigo “Elaboração de Indicadores de Sucesso em Programas de Saúde Pública com Foco Sócio Esportivo” de Neto, Alchieri, de Miranda e Cavalcanti (2010), o objetivo foi de realizar a análise do Sistema avaliativo de Projetos Esportivos Sociais visando elaborar e desenvolver indicadores de sucesso para avaliar a eficácia e a eficiência em intervenções em programas sociais. Participaram 51 crianças e adolescentes do Projeto Nova Descoberta com faixa etária entre 8 e 17 anos, sendo 29 meninos e 22 meninas, a pesquisa foi de forma descritiva por meio de entrevistas que ocorreram nos anos de 2007 e 2008. A análise contou ainda com dados de escolas conveniadas ao projeto. Nos dois anos, os resultados foram divergentes em relação ao desempenho escolar. Em 2007, os resultados das pesquisas não apresentaram diferenças significativas. Em 2008, por sua vez, observou-se diferença significativa na disciplina de Língua Portuguesa. O presente documento mostra indicadores que podem estar ligados diretamente ao desempenho escolar e sócio esportivo, tendo como resultado a motivação efetiva na realização de atividades escolares, nas atitudes e nos comportamentos, no ambiente escolar e em casa, sendo importante a avaliação dos projetos sociais.

2.3 Projetos Sociais Esportivos

De acordo com os estudos, os projetos sociais surgiram, no Brasil, a partir das primeiras décadas do século XX (Isayama; Linhales, 2008) e, na chegada do século XXI, conforme Machado (2012), configurou-se como uma atividade cultural aceita pela sociedade e pelo Estado.

Desde seu surgimento, esses projetos sociais atravessaram por diferentes elaborações, e, segundo Zaluar (1994), eles contribuem para complementar os processos educacionais, em especial em relação à população considerada em situações de vulnerabilidade social.

Os projetos sociais esportivos são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, pois proporcionam uma série de benefícios físicos, mentais, sociais e emocionais.

Na atualidade, os projetos sociais surgem com a alegação de possibilitar que a população em vulnerabilidade social tenha a oportunidade de ocupar seu tempo ocioso, com o intuito de minimizar a exposição a determinadas situações consideradas de risco. Mediante as ações das políticas públicas, aproximadamente 20% delas é para atendimento de crianças e adolescentes com idades entre sete e quatorze anos, para os quais o esporte tem sido um dos conteúdos mais atrativos (Martins; Melo, 2003, Hirama, 2008).

Considerando essa circunstância, vários estudos têm tratado a temática dos esportes e dos projetos sociais (Donahue; Rip; Vallerand, 2009; Schulenkorf, 2010; Giorgio, 2011; Holt; Neely, 2011; Giulianotti, 2012). Contudo, as discussões, na maioria das partes, estão elencadas nos parâmetros de implantação, nos propósitos para participação e na implicação de seus resultados no desenvolvimento humano.

Melo (2004, p. 105) expressa uma crítica acerca da associação indiscriminada entre esporte, resgate de cidadania e projetos sociais. Na visão do autor, o jeito como alguns projetos têm sido tratados, “[...] qualquer ação que tire os jovens da rua é resgate de cidadania”. Diversos outros estudos encontramos essa relação, como Cunha (2007), Eiras et al. (2009), Souza et al. (2010), Castro e Souza (2011), entretanto, é essencial que se tenha uma prática pedagógica ordenada e sistematizada para que assim se possam atingir tais objetivos (Machado; Galatti; Paes, 2014).

Espera-se que o recinto da educação não formal possa ser também um espaço que promova a cidadania, considerando que “... o processo de formação de sujeitos, de cidadãos é um processo que passa pela escolarização, mas não se esgota nela” (Melo, 2004, p.113), entende-se que apenas afirmar ou estabelecer como objetivo essa formação não garante que na práxis ela aconteça. Essa mesma relação pode ser elaborada no acontecimento esportivo nos projetos sociais. Entretanto, vários autores da Pedagogia do Esporte asseguram que o esporte dispõe um papel educacional, também comprovam que não só seu potencial lhe garante tamanho alcance (Hirama; Joaquim; Montagner, 2011, Reverdito; Scaglia 2009, Bento, 2006, Paes, 1996). Na opinião desses autores, é extremamente fundamental que essas aulas estejam

organizadas, sistematizadas, metodologicamente aplicadas e que também sejam avaliadas com o intuito de potencializar suas expectativas educacionais.

No que se refere aos aspectos físicos, a prática de esportes promove um estilo de vida saudável, estimulando a atividade física regular, prevenindo o sedentarismo e a obesidade e consequentemente doenças, tais como: diabetes, doenças cardíacas e hipertensão. Além disso, o esporte contribui para o desenvolvimento motor das crianças, melhorando a coordenação, o equilíbrio e a agilidade (Nobre *et al.*, 2009)

No aspecto mental, os projetos esportivos ajudam a melhorar a concentração e disciplina, estimulam o autocontrole e a perseverança, além de promover o gerenciamento do estresse e da ansiedade. A prática esportiva também auxilia na superação de desafios, estimula o trabalho em equipe, desenvolve habilidades de liderança e melhora a autoestima e a confiança dos participantes, podendo ser uma forma de expressar a criatividade e aliviar tensões emocionais (Brauner 2010).

Além disso, os projetos sociais esportivos proporcionam um meio de interação social saudável para crianças e adolescentes. O esporte oferece a oportunidade de fazer novas amizades, aprender a lidar com diferenças, respeitar regras e construir valores fundamentais, como o respeito, a cooperação, a tolerância e a solidariedade. Outro fator importante dos projetos sociais é a contribuição no combate à exclusão social e à marginalização, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para crianças e adolescentes de diferentes origens sendo uma ferramenta poderosa para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades, permitindo que crianças e adolescentes tenham acesso a atividades esportivas que, de outra forma, seriam inacessíveis devido a questões financeiras.

Como afirma Regina Novaes (2003, p. 124):

Projetos sociais dirigidos aos jovens tornam-se pontes para um determinado tipo de inclusão social, para jovens moradores de certas áreas marcadas pela pobreza e pela violência das cidades. Contudo, é preciso refletir sobre os efeitos sociais que nem sempre são analisados (Novaes, 2003, p. 124).

Dessa forma, esses projetos buscam contribuir na diminuição das desigualdades e oferecem a chance de descoberta e de desenvolvimento de talentos desempenhando um papel fundamental na vida de crianças e de adolescentes, oferecendo benefícios físicos, mentais, sociais e emocionais promovendo um estilo de vida saudável, tais como: o desenvolvimento de habilidades motoras, o estímulo à disciplina e concentração, além de proporcionar interação social, inclusão e igualdade de oportunidades (Santos e Freire, 2006), no entanto, vale ressaltar

que os esportes por si só não são uma solução para todos os problemas enfrentados por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, sendo necessário o apoio governamental e investimentos em infraestrutura esportiva para programas sociais, treinadores capacitados e acesso a recursos adequados para que os benefícios possam ser efetivamente atingidos, devemos pensar também nas necessidades básicas importantes, como alimentação diária, segurança, saúde entre outros recursos que sejam fundamentais para o ser humano.

O compromisso com o esporte realizado em projetos sociais é, de forma habitual, empregado como estandarte de mudança social, com grande pedido político na medida em que esporte e educação estejam popularmente agregados. Todavia, o esporte ajudará com o processo educacional na circunstância dos projetos sociais quando for intencionalmente organizado, sistematizado e aplicado com o intuito de incentivar o desenvolvimento de seus praticantes, e não apenas com a intenção de mantê-los ocupados.

Compreender os esportes como uma escapatória para o cenário de vulnerabilidade social no qual milhares de crianças e jovens estão inseridos em nossa sociedade, acaba por atribuir a ele uma série de funções sociais. O esporte, mediante a concepção funcionalista, e porque não dizer a salvação, passou a poder tudo: por meio dele é considerado capaz de impossibilitar as crianças e os jovens envolver-se com o mundo do crime, podendo extinguir com a exploração do trabalho infantil, podendo então garantir uma vida melhor aos atendidos por intermédio da ascensão social, entre tantos outros objetivos sociais que estão sendo buscados.

Como exemplo dessa perspectiva do esporte social, é reforçado diariamente, no senso comum, o fato de vários ex-atletas que se aposentaram e passaram a incentivar os projetos sociais esportivos em busca de transformar a realidade de crianças e de adolescentes considerados “carentes” (Silveira, 2006; 2007). Podemos citar aqui alguns institutos com nome de grandes ídolos, Instituto Ayrton Senna, Instituto Guga Kuerten, instituto Reação, Projeto Grael, Instituto Dunga de desenvolvimento do cidadão, Instituto beneficente Romário de Souza Farias, Instituto bola pra frente, Instituto Passe de Mágica, Fundação gol de letra, Fundação Cafu, Instituto Canhotinha de ouro, Instituto rumo certo.

Devemos nos atentar para o fato de que esses projetos adotam os diversos esportes sociais como a transformação social, na maioria, atrelam de forma linear, deixando de lado uma série de questões de ordem conceitual e logicamente de ordem social. Nessa perspectiva, a busca pelos esportes passa ser considerada como um passaporte de saída fácil no que tange aos problemas sociais que inquietam as crianças e os adolescentes. Diante desse ponto, podemos discutir algumas atribuições que insistem em recair sobre os esportes. O que mais se escuta sobre os esportes é que é considerado um agente de combate ao mundo da criminalidade e das

drogas, afastando as crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O esporte contribui até certo ponto na disciplina de crianças e de adolescentes no seu período ocioso, não se esquecendo que, em nossa sociedade, possui uma visão preconceituosa de que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade têm grande potencial para o mundo do crime. Melo afirma que

percebemos claramente a posição de que o jovem se envolveria com o crime por não ter outras coisas a fazer, indicando uma suposta linearidade entre a falta de opções de lazer e o ingresso no mundo do crime, além de estabelecer uma relação de causa-consequência. Assim, o esporte seria o “antídoto” perfeito para coibir tais práticas, uma espécie de analgésico social, sempre numa perspectiva conservadora de controle social (2005, p.82).

Então, deveríamos nos perguntar: o que levam as crianças e os adolescentes entrarem para o mundo do crime e das drogas? Caso as respostas indicassem teoricamente, por exemplo, a falta de recursos financeiros, a falta de escolarização, a falta de estarem empregados no mercado de trabalho, a impossibilidade de ascensão social, então poderíamos considerar a prática esportiva como forma efetiva para a solução de todas essas carências?

Muitos são os depoimentos das mães que, de forma simples e emocionada, dizem que se seus filhos não estivessem participando dos projetos sociais esportivos de que fazem parte, provavelmente estariam envolvidos no mundo da criminalidade, o que não podemos deixar de lado de fato todo o contexto das ações que são realizadas e claro não deixando de lado a responsabilidade de serem pensadas novas políticas, a fim de buscar soluções para o que se encontra estabelecido.

Crianças e adolescentes adquirem, sim, alguns valores com a prática esportiva, certamente podem se afastar do mundo do crime. Apesar disso, as condições de vida em que esse indivíduo está inserido, dentro de sua comunidade, também é um fator de influência em suas escolhas, em vista disso, a abrangência das intervenções sociais ultrapassa os limites dos esportes. Podemos considerar um equívoco sustentar somente a ideia de que as atividades esportivas por si só é o suficiente para o problema da inserção precoce de crianças e adolescentes no mundo das drogas e da criminalidade. Outra ideia que temos sobre os esportes e que caracterizamos de forma efetiva a atribuição de ser um passaporte para a ascensão social, o sonho de poder dar uma vida melhor à família, por exemplo milhares de crianças e adolescentes que sonham em ser profissionais de futebol e, dessa forma, conquistarem estabilidade financeira. Isso provavelmente se dá devido às ações esportivas da atualidade que se aproveitam do fato, de os jovens trazerem consigo a ideia do “igualitarismo” referente às

atividades esportivas, por ser uma “ordem social fundada em regras universais aplicadas a todos” (Zaluar, 1994, p. 88); e, não se esquecendo da promessa de “integração social”, contribuindo, dessa forma, para as crianças e para os adolescentes de classes sociais baixas, o “sonho” faz com que se criem a falsa ilusão de se tornarem atletas de alto nível e, atingindo assim a “ascensão social” deixando de lado o quadro de situação vulnerável e risco social em que estão inseridos, sucintamente, a expectativa de crescimento social por meio da prática esportiva. A tendência de mudança financeira ou até mesmo a profissionalização das crianças e adolescentes por meio do esporte, geralmente o desemprego se torna uns dos principais problemas enfrentados pelos adolescentes, dessa maneira, a forma de saída para esse problema seria por meio de suas iniciativas individuais; sendo considerado o destaque de um jovem servindo como exemplo a ser seguido pelos demais.

Segundo Melo (2005, p.78),

temos uma individualização da questão, cabendo aos jovens, por meio de seus esforços e talentos, galgarem o seu espaço, uma vez que todos teriam condições de alcançar o sucesso esportivo, bastando dedicação. A premissa parece ser a de que aqueles que não lograram sucesso, talvez não tenham se dedicado o suficiente.

Para finalizar, trataremos a utilização do esporte como fomentador da cidadania, o que se pode concluir é que se tornou um modismo a inclusão por meio do esporte, de se propor a cidadania mediante a prática esportiva. É importante destacar que o termo “cidadania” vem sofrendo um processo de banalização. Claramente está ocorrendo o esvaziamento de seu sentido, tendo em vista que a cidadania compreende cada vez mais um número de ações de ordem social. Cidadania é sinônimo de ações e formas de se tirarem as crianças e adolescentes dos perigos da rua, de ações solidárias, de filantropia empresarial, entre outros. Segundo Melo (2005, p.80), “este termo se tornou autoexplicativo. Está na moda. Sua densidade conceitual, sua carga de enfrentamento à ordem desigual e o seu processo de conquista, que sempre implicou lutas por direitos de diversas ordens, foram mimetizados a um discurso sem sentido”.

O que parece enfraquecer esse processo de banalização é o desprezo do esporte como um direito social, que fora conquistado a duras penas de dever do Estado e do direito dos cidadãos. A cidadania perde a sua respeitabilidade de conquista e passando assim para o âmbito da assistência ou até mesmo do consumo.

É necessário compreendermos que os programas que usam o esporte como atuação principal da questão social, por si só, não são capazes de sanar os problemas sociais. Isso porque ele não pode ser tratado como a solução dos problemas que demandam que se tenham maiores

ações de ordem política muito mais incisivas do que a criação de tais programas. E mais, tal tendência apenas contribui para o ocultamento da real criação desses problemas que, aparentemente, tenta-se enfrentar (Melo, 2005).

2.4 As contribuições de Vigotski e a Psicologia Sócio-histórica

Lev Semionovitch Vigotski nasceu em 5 de novembro de 1896, na Bielo Rússia, sendo o segundo filho de oito irmãos. Passou grande parte de sua vida em Gomel. Em 1914, Vigotski ingressou na Faculdade de Medicina e também no Departamento Acadêmico da Faculdade de História e Filosofia de uma Universidade Popular. De 1916 a 1922, teve vários artigos e resenhas, dedicados a problemas da literatura publicados. Crítico de Arte, por meio de sua iniciativa, criou as Segundas-Feiras literárias. Vigotski foi nomeado como professor do Instituto de Pedologia e Defectologia de Moscou e, gradativamente, ampliou-se o número de instituições nas quais deu aulas. Em 1934, faleceu vítima de tuberculose.

A Psicologia Sócio-histórica é uma abordagem teórica que tem como base a produção de Vigotski, que se fundamenta no Materialismo Histórico-dialético. Conforme evidencia Prestes (2014, p. 06), “Falar de Lev Semionovich Vigotski e a atualidade de suas ideias é refletir sobre a contemporaneidade”. Portanto, os seres humanos, ao relacionarem-se com o mundo, transformam-no e transformam a si mesmos continuamente.

O mundo se mostra de forma inter-relacionada nas suas diversas dimensões. As questões econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais, psicológicas, tecnológicas, epistemológicas estão todas imbricadas, não se constituem e não se explicam isoladamente. Para cada estudo, para cada reflexão, portanto, é fundamental termos uma visão holística não só do fenômeno, mas também da essência, compreendê-los em sua real dimensão, e apresentá-los em suas amplas e diferenciadas características. E, para isso, devemos situá-los espacial e historicamente, contextualizá-los social e politicamente, balizá-los cultural e psicologicamente, concebê-los epistemológica e gnosiologicamente (Magalhães, 2016, p. 37).

Partindo desse pensamento, a Psicologia Sócio-histórica considera a realidade vivenciada como um processo, observando que o fenômeno psicológico se desenvolve no decorrer do tempo em que o ser humano é materializado dentro de sua própria história e no meio das relações sociais. Para compreendê-lo, é preciso entender a sua história, o seu processo constitutivo e a relação dialética com o social e com a história, o que possibilita a ele ser singular e histórico. O ser humano é materializado na própria história e no seio das relações sociais,

sempre contraditórias. Para compreendê-lo, é preciso entender a sua história, o seu processo constitutivo.

Este homem, constituído na e pela atividade, ao produzir sua forma humana de existência, revela – em todas as suas expressões – a historicidade social, a ideologia, as relações sociais e o modo de produção. Ao mesmo tempo, esse mesmo homem expressa a sua singularidade, o novo que é capaz de produzir, os significados sociais e os sentidos subjetivos (Aguar; Ozella, 2013, p. 301).

A educação denominada atividade social e histórica é um fenômeno estritamente humano que permite a transformação completa do ser humano, possibilitando a mediação, sendo ela escolar ou não.

2.5 Categorias de Análises

As categorias permitem-nos compreender a materialidade da realidade e a sua natureza, que sendo dialética, é também movimento, fazendo parte do processo. Como Aguiar destacou, as categorias “... carregam o movimento do fenômeno estudado, sua materialidade, suas contradições e sua historicidade” (Aguar, 2001, p. 95).

As categorias são resultado do movimento de subjetividade e representam características fundamentais nas relações entre os seres humanos e com a natureza, compostas por meio do desenvolvimento do conhecimento e da prática social (Aguar e Ozzella, 2013). Nessa similitude dialética entre o ser humano e a natureza, externo-interno, o ser humano não só compõe seus métodos de sobrevivência como cria formas de relacionamento, potencialidades, meios de transformar a si mesmo e a natureza. Produz cultura, apropria-se da história humana e a reconstrói.

Conforme afirma Magalhães (2021 p. 161):

Categorias são elementos que constituem os processos sociais e que também são constituídas pelos processos sociais: são determinantes históricas da existência das pessoas e de sua ação no mundo, ao mesmo tempo em que são determinadas por múltiplas mediações, inclusive e, principalmente, mediações de outras tantas categorias.

Por meio delas, orientamo-nos, percebendo a realidade e, a partir desse modo, sua utilização fará com que se obtenha a apreensão das contradições e do movimento. É por

intermédio dessa compreensão de relações que se dá o significado do processo da concepção de conhecimento.

A utilização das categorias está vinculada à própria realidade e à visão da pesquisadora.

Para cada momento/estudo/pesquisa as pessoas envolvidas podem identificar as categorias que se mostram mais importantes, centrais, até fundamentais para a situação, e aquelas que se apresentam auxiliares, aparecendo vez ou outra como elemento da realidade ou para ajudar a compreensão de uma questão social. Algumas destas categorias podem ainda ser identificadas como categorias derivadas porque surgem a partir das categorias fundamentais ou das categorias auxiliares (Magalhães, 2021, p. 161).

Algumas categorias se fazem fundamentais para que se tenha o entendimento das significações dos docentes sobre o papel do esporte na educação, as quais foram usadas sempre de maneira interligadas nesta pesquisa.

Destacamos as categorias de análise utilizadas, sendo elas: historicidade, mediação e significações. Essas categorias nos auxiliaram na busca de inteirarmos “nas categorias dos próprios conceitos que existem na realidade” (Magalhães 2021, p. 163).

Entendemos que as categorias escolhidas como concepções teórico-metodológicas são utilizadas em todos os momentos desta pesquisa, não seguindo exatamente a ordem em que foram supracitadas acima. Vale ressaltar a relevância que cada uma delas possui, não necessitando de uma ordem de importância maior ou menor, pois elas estão relacionadas entre si, sendo usadas conforme demanda a sua utilização.

2.5.1 Historicidade

Um dos princípios centrais da psicologia sócio-histórica é a noção de historicidade. Isso significa que tanto a mente quanto o comportamento humano não são fixos ou imutáveis, mas sim resultado de processos históricos e sociais específicos. A maneira como as pessoas pensam, interpretam e agem está diretamente relacionada com a realidade objetiva em que vivem e com os processos históricos que determinaram suas vidas.

Essa categoria mostra-se como um papel primordial para essa pesquisa, visto que a contribuição da PSH (psicologia sócio-histórica) faz com que possamos olhar a realidade sempre em constante movimento e transformação, não apenas como algo permanente ou fixado. Como afirma Gramsci (1987, p.70):

Se as verdades científicas fossem definitivas, a ciência teria deixado de existir como tal, como investigação, como novas experiências, reduzindo-se a atividade científica à repetição do que já foi descoberto. O que é na verdade, para a felicidade da ciência.

A interpretação dos fenômenos sociais é vista, na história de sua evolução, composições e contradições que formaram os sujeitos, ou seja, é algo muito além da aparência superficial e imediata.

A historicidade é essencial para a compreensão de todas as relações que ocorrem no seio do modo de produção. Ela não está relacionada a uma sequência de atos e fatos cronologicamente organizados, não significa contar a história cronologicamente, listando fatos e modos de produção pelos quais a humanidade já passou. Muito diferente disso, ela nos permite apreender as mediações constitutivas destes fenômenos (Magalhães, 2021, p. 194).

Durante toda a trajetória de desenvolvimento humano, acontece a construção de conhecimentos, fazendo com que as ideias e as opiniões sejam formadas, assim como as crenças e os valores, ou seja, um indivíduo é um ser totalmente interativo que possui capacidade de construir seu conhecimento de acordo com o seu meio sócio-histórico. A categoria historicidade desponta para tudo que constitui a história da realidade e das particularidades, tendo sua contribuição na compreensão da sua completude.

Pelo contrário, trata-se de um movimento determinado por relações de forças dialeticamente articuladas, as quais se constituíram no decurso da existência cotidiana dos acontecimentos, muitas vezes, triviais, comuns, mas constituídos pela totalidade histórica, entendida sempre como em movimento, como própria de um período determinado (Aguiar; Machado, 2016, p. 264-265).

Assim, a teoria é de que o princípio das ideias construídas socialmente está na base material da sociedade. Assim sendo, a história nos ajuda a compreender que o ser humano não é apenas um ser individual ou social, e sim um ser formado pela sua história de convívio com a humanidade, mediante suas relações sociais, sendo essas contraditórias ou não, constituindo-se na interação com outros seres humanos (Soares, 2011).

De acordo com Aguiar (2006, p. 12), devemos:

[...] entender o sujeito como aquele que é ao mesmo tempo único e singular, mas também social e histórico, como aquele que transforma o social em psicológico, como aquele que vive a unidade contraditória do simbólico e do emocional e como aquele que produz sentidos subjetivos.

Portanto, ao ser humano é adicionado fatores sociais, culturais e históricos que o fazem seres humanos. Nessa compreensão, esse pensamento extingue a dicotomia na relação entre o indivíduo e sociedade e começa a considerar a “objetividade e a subjetividade como elementos contraditórios, mas inseparáveis no processo” (Gonçalves; Furtado, 2016, p 37), logo, dialéticos. Podemos perceber, então, que o desenvolvimento do ser humano é transposto pela sociedade, isto é, em meio ao processo da atividade humana como o pensar, o sentir e o agir, histórica e socialmente. Dessa forma, o ser humano é considerado dinâmico, ativo e histórico, essa condição o torna sócio-histórico.

2.5.2 Mediação

A categoria mediação é base da interação entre o ser humano e o mundo, possibilitando o desenvolvimento da visão subjetiva do meio em que se vive. Essa categoria é apontada de forma importante na análise do desenvolvimento da linguagem e do pensamento, por meio das construções simbólicas (Vigotski, 1998).

A psicologia sócio-histórica destaca a importância da mediação na construção de significações. Vigotski propôs que não há relação direta entre estímulos externos e comportamento, mas sim uma mediação por meio de instrumentos e signos que permitem a construção de significados.

Vigotski (2001) considera em seus fundamentos teóricos, acerca das funções psicológicas superiores, que respeita a atividade psicológica mediada por instrumento e signo. Com o objetivo de compreender o processo da formação do ser humano, o autor afirma que tanto o instrumento como o signo detêm a função mediadora, tornando-os semelhantes, apesar disso, existem as divergências no que tange aos dois conceitos.

Para Oliveira (2002, p. 33), “a mediação é um processo essencial para tornar possível atividades voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo”. É por meio da mediação que o ser humano se relaciona com o mundo, por intermédio de signos, palavras e objetos, possibilitando a formulação de conceitos e a obtenção de conhecimentos novos, desenvolvendo as funções mentais superiores.

Compreende-se que o ser humano não nasce pronto e que, por meio das relações com o meio e com outro indivíduo, é que ele se constitui como ser humano. Essas mediações resultam no desenvolvimento das funções psicológicas (Vigotski, 1998).

Magalhães (2021, p. 194) diz que “Somos seres mediados; só somos o que somos porque mediados pelas relações humanas e pelo mundo”. Dessa forma, a possibilidade de transformação ocorre na medida em que somos constituídos e formados socialmente.

Segundo Aguiar e Ozella (2013), a categoria mediação não possui apenas a incumbência de relacionar dois polos, mas ser o pilar dessa organização, indicando a relação dialética existente entre eles.

A mediação nos auxilia no entendimento da não dicotomização do ser humano e do movimento de desenvolvimento deste ser humano. A partir da categoria mediação a pesquisa entende que o movimento dialético acontece, não há a inseparabilidade das múltiplas determinações, não há como separar raça-gênero-classe- sexualidade-deficiência nas análises da pesquisa, pois elas constituem o ser humano, mas que a inter-relação das múltiplas determinações é o que promove o desenvolvimento

2.5.3 Significações

Segundo a perspectiva sócio-histórica, os significados são construídos na interação social e são determinações sociais por meio das condições históricas e culturais em que as pessoas estão inseridas. Isso significa que a forma como uma pessoa interpreta uma situação, dá sentido a um evento ou atribui valor a algo na construção social. Os significados constituem-se de uma possibilidade de comunicabilidade mais ampla e universal, podendo ser compartilhados de maneira mais equalitária nos diálogos.

Conceituados de produções históricas e sociais, os significados se fundem dialeticamente por meio da afirmação e da contradição. “Ao mesmo tempo em que se afirmam como estáveis, os significados se modificam e superam suas características relacionais com o pensamento; portanto são um processo dialético e complexo” (Soares, 2006, p. 54)

Vale destacar que o processo de construção das significações pode e deve ter fatores contraditórios, incluindo diferentes emoções e afetos, assim como o prazer e o desprazer, amar e não amar (Aguiar; Soares; Machado, 2015). Sendo assim, cada sujeito vai constituindo significações singulares, uma vez que isso está associado de forma direta com suas vivências e bagagens sociais, culturais, históricas, enquanto seu desenvolvimento como ser humano.

Segundo Vigotski (1995), o ser humano é ativo sendo capaz de construir seus conhecimentos diante do meio sócio-histórico. Por meio das trocas de experiências com outros indivíduos, papéis e funções sociais vão se desenvolvendo. Desse modo, ocorre uma construção

de conhecimento e de consciência. Para tal, a linguagem e o pensamento do meio em que esse indivíduo está inserido são extremamente fundamentais para que haja apropriação de significados discordantes que, dialogicamente, constituirão os sentidos a serem negociados.

Dessa forma, cada ser humano atribui-se de um sentido distinto para certas situações, uma vez que isso está relacionado as suas bagagens, vivências, história, e mediações que estão no processo de constituição da formação do ser humano, sendo subjetivo e particular de cada indivíduo.

De acordo com as afirmações de Vigotski, uma das formas mais intensivas de apresentar e representar o que rodeia a humanidade é a palavra com seu significado e seu sentido. Oliveira (1993, p. 48) aponta que “o significado é um componente essencial da palavra e é, ao mesmo tempo, um ato de pensamento, pois o significado de uma palavra já é, em si, uma generalização. Isso é, no significado da palavra é que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal”.

Segundo Vigotski (1995, p. 108), “a relação entre o pensamento e a palavra não é uma coisa, mas um processo, um movimento contínuo de vaivém do pensamento para palavra, e vice-versa”. Entende-se, então, que o pensamento não é apenas expresso em palavras, porém é por meio delas que sucede a sua existência, transformando-se em fala. Para o autor, o pensamento e a linguagem são indivisíveis e suas inter-relações intercorrem nos significados das palavras que se transformam e vão construindo as relações históricas, sociais e culturais. Vigotski (1995) afirma que o ser humano está sempre em um meio, coberto de significados culturais, tendo o sentido cultural como foi recebido.

Mendonça e Correio (2013, p.31) diz que

Na busca de compreender a dinâmica existente entre sentidos e significados das palavras, percebe-se que o indivíduo vive e se inclui na união do que é objetivo com o que é subjetivo em suas palavras. É nesse entrelaçar e entrecruzar da dimensão objetiva e subjetiva que os atos e palavras de uma pessoa possuem significados e sentidos, fazendo acontecer a relação entre o pensamento e o sentimento, e é neste contexto que a plenitude da vida se realiza; nas articulações dos significados e sentidos das palavras ditas no dia a dia das pessoas.

Dessa forma, entende-se que os sentidos e os significados estão relacionados às necessidades, aos interesses e às emoções do ser humano.

Os sentidos e significados estão intimamente ligados e, conforme apontam Aguiar e Soares (2008, p. 225), “não são apenas duas categorias diferentes, são também complementares”. Relacionadas, essas categorias contribuem na concepção da circunstância humana de proceder-se sobre a realidade e de apossar-se da natureza.

Sentidos e significados não podem ser apreendidos de forma separada, pois entre si estabelecem a relação de mediação. É procedente atestar que elas possuem diferentes qualidades que asseguram a sua singularidade, não se desfazendo entre si, por meio das experiências vivenciadas mediante a transformação do mundo e na constituição do ser humano que procedem na construção do real e do sujeito. Segundo Aguiar e Ozella (2013), o significado é considerado a área mais consistente da palavra, entretanto se desenvolve conforme o movimento histórico, podendo sofrer transformações em sua relação com o processo de pensamento (Aguiar; Ozella, 2013).

Por sua vez, o significado é considerado o ponto inicial na compreensão do sujeito em sua subjetividade, por envolver mais do que aparenta, fazendo que seja possível avançar para um ponto de sentidos mais descomplicado, profundo e instável. Para que possamos compreender o real significado presente em uma palavra ou frase, não podemos apenas analisá-la de forma separada, é necessário entender seu contexto, ou seja, o que elas significam dentre um determinado espaço e tempo para um grupo de pessoas ou apenas uma pessoa (Aguiar; Ozella, 2013).

Conforme Aguiar (2006), os significados são concepções históricas e sociais que nos concedem a comunicação e a socialização de nossas vivências. “Referem-se, assim, aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades” (Aguiar, 2006, p. 226).

Os significados representam-se como uma possibilidade de comunicação mais universal, sendo partilhados de modo mais igualitário mediante os diálogos, porque a sua origem é convencional. Conceituados como produções históricas e sociais, os significados constituem-se dialeticamente pela característica da afirmação e da contradição. “Ao mesmo tempo em que se afirmam como estáveis, os significados se modificam e superam suas características relacionais com o pensamento, portanto são um processo dialético e complexo” (Soares, 2006, p. 54).

Já o sentido é muito mais amplo que o significado. Aguiar; Ozella (2013) afirmam que

o sentido refere-se a necessidades que, muitas vezes, ainda não se realizaram, mas que mobilizam o sujeito, constituem o seu ser, geram formas de colocá-lo na atividade. A categoria sentido destaca a singularidade historicamente construída (Aguiar; Ozella, 2013, p. 303).

E seguem afirmando que “o sentido se coloca em um plano que se aproxima mais da subjetividade, que com mais precisão expressa o sujeito, a unidade de todos os processos cognitivos, afetivos e biológicos.”

Para Vigotski (2009), o sentido de uma palavra é a universalidade de todos os fatos psicológicos que ela desenvolve na consciência. Além disso,

[...] o sentido é sempre formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata (Vygotsky, 2009, p. 465).

Em busca de alcançar a totalidade, a complexidade e as contradições dessa relação dialética, interessa-nos a sua articulação, denominada significação.

Para Vigotski (2000, p.465) significado “é um ponto imóvel e mutável que permanece estável em todas as mudanças de sentido da palavra em diferentes textos”. Distinto do significado, o sentido é compreendido pelo autor como sendo “sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa que tem várias zonas de estabilidade variada”, o que torna o significado apenas uma dessas zonas.

Na busca de compreender a dinâmica existente entre sentidos e significados das palavras, nota-se que o ser humano vive e se inclui na união do que é objetivo com o que é subjetivo em suas palavras. É a partir desse entrelaçar e entrecruzar da dimensão objetiva e subjetiva que os atos e palavras do indivíduo possuem significados e sentidos, realizando a relação entre o pensamento e o sentimento, e é neste contexto que a plenitude da vida se realiza; nas articulações dos significados e sentidos das palavras ditas no dia a dia das pessoas.

Para Aguiar e Ozella:

Os significados são, portanto, produções históricas e sociais. São eles que permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências. Muito embora sejam mais estáveis, “dicionarizados”, eles também se transformam no movimento histórico, momento em que sua natureza interior se modifica, alterando, conseqüentemente, a relação que mantêm com o pensamento, entendido como um processo. Os significados referem-se, assim, aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades (2013, p.304).

Desse modo, os significados são produções históricas e sociais, permitindo a comunicação e a socialização de nossas experiências. Verificamos, então, que existe uma relação dialética entre o aspecto simbólico e o afetivo, ou seja, entre o significado e o sentido.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Para a elaboração desta dissertação, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, posto que a representatividade numérica não tem relevância significativa, considerando que busca justamente “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito [...], pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (Gerhardt; Silveira, 2009, p.32).

Nessa abordagem, os participantes foram estimulados a compartilhar os conhecimentos e significações das experiências que possuem com o tema pressuposto. Ressalta-se que todos os procedimentos necessários foram feitos para garantir que não ocorressem constrangimento, durante a pesquisa, e garantir o anonimato e o sigilo dos participantes, seguindo as orientações da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que regulamenta as normas a serem seguidas em pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

3.2 Participantes

Para a realização desta pesquisa e para o alcance dos objetivos, foram convidados para participarem 20 professores do Ensino Fundamental Anos Finais indicados pela coordenação, de duas escolas da rede municipal de educação, essas unidades escolares estão situadas em duas periferias de uma cidade da Região Sul do Estado do Espírito Santo. A escolha dos participantes se deu de acordo com as escolas que possuem alunos atendidos pelo projeto social esportivo, tal participação se efetivou por meio de adesão voluntária.

Após a pesquisa ter sido autorizada pela Secretaria Municipal de Educação do município e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil com o CAAE: 65665822.1.0000.5501, deu-se início ao convite de participação desta pesquisa via aplicativo de comunicação social (*WhatsApp*), no qual foi solicitado aos professores que aceitaram participar desta pesquisa que respondessem no primeiro momento um questionário pelo *google forms*.

Dos 20 convidados a participarem do questionário do *Google Forms* 17 responderam, e, por meio dessas respostas fornecidas, foi possível caracterizar os respondentes e assim poder

selecionar os(as) seis educadores(as) que participaram das entrevistas, sendo três com mais tempo de atuação na docência e três com menos tempo de atuação.

A pesquisadora entrou em contato, por meio do aplicativo de comunicação, com cada uma/um dos(as) seis professores(as), convidando-os(as) para participarem da entrevista da pesquisa.

É importante destacar que os riscos desta pesquisa aos participantes foram mínimos, tendo em vista que não oferece nenhum risco à integridade física e emocional dos participantes, e que o questionário e a entrevista foram preparados pela pesquisadora com mínimos detalhes para que não ocorresse nenhum constrangimento aos participantes e que se, caso algum deles viesse a se sentir constrangido, foi-lhes assegurado o direito de desistir a qualquer momento.

Com isso, para este estudo, focamos nesses docentes que optaram em participar de todo o processo, que são:

Quadro 1- Perfil dos Participantes da entrevista semiestruturada

GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO/ HABILITAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO	ATUAÇÃO
Feminino Masculino	21 a mais de 50 anos	Graduação Educação Física / Língua Portuguesa- Língua Inglesa/ Pedagogia/ História/	5 a mais de 30 anos	Ensino Fundamental: Anos Finais

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Abaixo, seguem os próximos passos dessa caminhada que serão explicitados a seguir.

3.3 Instrumentos de produção de informações

Iniciou-se com o envio de um questionário *online*, via aplicativo de comunicação, às(aos) 20 professoras(es)-participantes de duas escolas que atendem aos critérios para essa entrevista. Esse instrumento teve um papel fundamental no auxílio das escolhas dos (as) colaboradores(as) da investigação com perguntas sobre gênero, idade, tempo de docência, qual a área de atuação. Mediante as respostas dos participantes, foram selecionados(as) seis educadores(as) para participarem da entrevista semiestruturada sendo realizada de forma

individual via *google meet*. A entrevista semiestruturada contou com um total de seis participantes em encontros individuais e virtuais, nos quais foram apresentados a proposta do projeto, as temáticas relacionadas a projetos sociais esportivos e os benefícios que ele pode trazer aos educandos do Ensino Fundamental Anos Finais, no transcorrer desse momento.

As informações obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas foram gravadas por meio de vídeos e/ou áudios e, na sequência, transcritos em documento Word, traduzido da forma oral para a escrita. Os dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas foram transcritos e serão armazenados e mantidos pela pesquisadora durante cinco anos.

3.3.1 Questionário

A fim de caracterizar os professores e identificar como entendem os projetos sociais e a participação dos alunos, bem como se percebem os benefícios nesses alunos, nas atividades escolares, foi aplicado um questionário (apêndice A). Gil define o que é questionário como um “compilado de questões que são respondidas por escrito pelo alvo da pesquisa”. (Gil, 2002, p. 115) Marconi e Lakatos (2003) definem o questionário como:

[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...] Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (Marconi e Lakatos, 2003, p. 201).

O questionário contou como última pergunta que visava saber se o professor aceitava participar da entrevista semiestruturada. Esse também foi um critério de seleção para participação da entrevista semiestruturada. O questionário foi elaborado utilizando o *Google forms*. O roteiro com as perguntas está apresentado no Apêndice B.

3.3.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada foi realizada com seis professores selecionados a partir das respostas do questionário, sendo três com mais tempo de docência e três com menos tempo exercendo a profissão, por meio de roteiro semiestruturado disponível, no Apêndice B, que serviu como condução para a realização da entrevista. Gil (1999, p. 117) conceitua a entrevista

como “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Segundo Cervo e Bervian (2002), a entrevista é considerada uma das principais técnicas para obter a coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para obter informações sobre um determinado assunto.

A entrevista semiestruturada (Apêndice B) foi utilizada com o intuito de buscar identificar as significações de projetos sociais esportivos sobre o papel do esporte na educação. Assim, permitiu os sentidos atribuídos pelos próprios sobre o tema proposto.

As entrevistas foram agendadas previamente com cada entrevistado e foram gravadas por áudio e vídeo.

3.3.3 E-book

E-book ou livro eletrônico é uma versão digital de um livro impresso e por meio dele podemos acessar em diversos dispositivos eletrônicos como, tablets, smartphones e computadores. Os *e-books* normalmente possuem o mesmo conteúdo do livro convencional, porém agora atualizado para versão digital. Eles são armazenados em arquivos eletrônicos que podem ser baixados, comprados ou emprestados *online*. Além disso, os *e-books* podem proporcionar ao leitor diversos recursos interativos como vídeos links ou áudios.

Um dos pontos principais e vantajosos dos *e-books* é a praticidade, eles ocupam pouco espaço físico que permitem tem que tenha acesso a uma grande biblioteca digital em um único dispositivo, além disso, a leitura digital pode ser mais conveniente, pois muitos *e-readers* (leitores eletrônicos) possuem iluminação embutida o que permite ler em qualquer ambiente até mesmo no escuro. Outro aspecto que deve ser considerado é que o livro eletrônico contribui para a preservação do meio ambiente em relação ao livro impresso, pela economia de papel que é gerada.

Em se tratando da questão financeira, os *e-books* também podem ser mais acessíveis financeiramente do que os livros impressos, especialmente se forem comprados de forma *online*, em que geralmente existem várias promoções e descontos. Além disso, muitos *e-books* são disponibilizados gratuitamente, principalmente os clássicos da literatura, tornando-os acessíveis a um maior público.

Para Procópio (2010, p. 25),

[...] a revolução dos e-books possibilita democratizar o acesso à leitura a um nível ainda mais abrangente e de uma maneira extraordinária. Centenas de livros e documentos importantes, e muitas vezes dispersos, podem ser acessados com um simples clique (Procópio, 2010, p.25).

Porém, apesar de todas essas vantagens, algumas pessoas ainda preferem os livros impressos por questões de preferência pessoal ou pelo prazer de ter um livro físico em mãos.

No entanto, é inegável que os e-books estão ganhando cada vez mais espaço, no mundo da leitura, facilitando o acesso à informação e incentivando a leitura de novos públicos.

A escolha pelo E-book sucedeu-se por considerar-se de fácil abrangência e acesso inicialmente aos professores de Educação Física da Rede Municipal de Piúma, podendo ser compartilhado com os demais pares de outras redes de ensino. As práticas desenvolvidas e apresentadas, no E-book, foram pensadas para acolher de forma mais humanizada as crianças que chegam a projetos sociais para realizarem suas atividades esportivas, assim como opções de desportos que podem ser trabalhados em projetos sociais esportivos. Com a tecnologia mais acessível, esse E-book será disponibilizado de forma gratuita para todos os professores de Educação Física, por meio do aplicativo de comunicação WhatsApp, possibilitando até mesmo que esse arquivo seja publicado para outras pessoas. O importante é que o conhecimento seja expandido.

Esse E-book foi elaborado pela pesquisadora e professora de Educação Física, durante muitos anos, trabalhou em projetos sociais esportivos e conheceu muitas realidades diferentes, e que foi aprimorando sua forma de acolhimento com o passar dos tempos, sentindo a necessidade de uma atenção e carinho maior com todas as crianças que chegavam para a realização de suas atividades esportivas, práticas de acolhimento consideradas simples e atividades esportivas que podem ser realizadas nos projetos sociais esportivos, que fazem muita diferença na vida desses educandos. A elaboração do E-book contou com a colaboração da orientadora da dissertação.

3.4 Procedimentos para Produção de Informações

Antes de qualquer coleta de informação e de iniciação da pesquisa que se utilizou de seres humanos para coleta de informações, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU) e, após aprovação, com o CAAE nº 65665822.1.0000.5501 e a autorização da Secretaria Municipal de Educação para a sua

realização (Anexo A), deu-se início à pesquisa. A finalidade do Comitê de Ética é defender os interesses dos sujeitos da pesquisa, assim como sua integridade e dignidade, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento da pesquisa. Após ter a aprovação dos setores, a pesquisadora entrou em contato com os diretores da escola a fim de solicitar o contato telefônico dos educadores, e assim, por meio do aplicativo WhatsApp, foi realizado o convite e apresentada a pesquisa. Após terem aceitado participar do estudo, os professores preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo B) por meio do questionário do *Google Forms*, no qual foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, assim como os riscos e benefícios envolvidos, o sigilo total da identidade e a possibilidade de desistir participar da pesquisa a qualquer momento que desejarem.

As Entrevistas foram realizadas de forma individual, de forma virtual, por meio da ferramenta *Google Meet*, visto que ela permite a gravação para posterior transcrição.

3.5 Procedimentos para análise de informações

A análise das informações é um procedimento que tem como objetivo a ampliação da compreensão acerca de um objeto de estudo. Utilizando da organização em indicadores e explicações mais aprofundadas, advindas da mediação teórico-metodológica de autores na área, novos pontos de vista foram desvelados. No caso desta pesquisa, esse tipo de análise contribui para uma melhor clareza das informações, resultando na possível melhora da educação básica.

O procedimento de análise usado, nesta pesquisa, foi o dos Núcleos de Significação.

Os primeiros passos dessa etapa foi o levantamento dos pré-indicadores, os quais se referem a um processo da análise das informações. Como ressalta Lefebvre (1979, p. 119), “apreender e determinar, através de seus momentos, cada ser em sua originalidade, cada situação naquilo que a diferencia de todas as outras”. Assim, esse processo da pesquisa tem como fator principal apreender não simplesmente as afirmações verbais feitas, mas também as significações, de acordo com a realidade que foram reveladas pelas expressões verbais, considerando sendo sempre carregadas de afetividade.

No processo de várias leituras e releituras, buscaram-se os pré-indicadores. Esses, por sua vez, representam as primeiras etapas que se destacam, no primeiro momento ainda empírico da pesquisa, que devem constituir uma unidade de significação, isso significa a palavra inserida em um contexto que a qualifica. Entendemos que esses pré-indicadores, ou seja, essas palavras com significado teriam a possibilidade, a partir de um estudo crítico-interpretativo, de “não só

revelar a unidade interna do pensamento e da linguagem como ainda estudar, de modo frutífero, a relação do pensamento verbalizado com toda a vida da consciência em sua totalidade e com as suas funções particulares” (Aguiar e Ozella, 2013, p. 15).

Mediante a várias leituras feitas e refeitas, a partir disso, os pré-indicadores foram selecionados, organizados, revistos, reorganizados, alguns anulados e outros acrescentados.

É importante informar que os pré-indicadores devem ser vistos como teorias que, a qualquer momento, dependendo do desenvolvimento do processo analítico, podem ser descartadas, em decorrência de nova organização, fazendo com que haja nesse processo novas interpretações que, possivelmente, expressem um movimento analítico-interpretativo de superação.

A partir da organização dos pré-indicadores, buscou-se aglutiná-los em indicadores.

Os indicadores são de extrema importância para que possamos identificar os conteúdos e sua articulação de modo a serem revelados e objetivarem os conteúdos que foram expressos pelo indivíduo. Seguimos avançando no processo de análise e os pré-indicadores foram agrupados em indicadores, esses, por sua vez, são fundamentais para que possamos produzir uma nova articulação, mais completa, que demonstre um progresso na explicitação das particularidades historicamente constituídas do sujeito.

A identificação dos indicadores representa um movimento importante de interpretação, pois sua organização é importante para que possamos identificar novos conteúdos, de maneira a avançarmos nessa apreensão cada vez mais totalizante e integradora do sujeito.

Assim, analisamos cada entrevista separadamente. A seguir, ainda no tratamento dessas entrevistas, foram possíveis identificar o conjunto de indicadores que poderiam ser agrupados, considerando os pré-indicadores já identificados, sem perder sua especificidade. Nomeamos os participantes da entrevista e só após esse movimento é que os pré-indicadores foram reagrupados, assegurando, assim, que os temas, bem como os sujeitos que os expressavam pudessem ser identificados, caso necessário voltar à transcrição original. Com a aglutinação dos indicadores, passamos para a elaboração dos NS.

Finalmente, a partir de toda releitura do material e da reflexão sobre ele posto, levando em consideração a aglutinação resultante dos indicadores e pré-indicadores, começamos um novo processo de articulação, obtendo como resultado a organização dos núcleos de significação.

Esse processo de organização dos núcleos de significação consiste como critério a articulação dos conteúdos semelhantes, complementares ou contraditórios apresentados nos

indicadores, sendo possível serem analisadas as transformações e as contradições que podem ocorrer no processo de construção dos sentidos e dos significados.

Inicialmente, realizamos a análise intranúcleos, que consiste na direção em que cada um dos núcleos agregava as falas produzidas.

A seguir, a análise passou a ser internúcleos.

A análise internúcleos caracteriza-se por, finalmente, a partir da análise de cada um dos núcleos, constituímos os internúcleos, que pretendem recuperar e avançar na teorização sobre as descobertas apreendidas no processo.

Nesse momento, internúcleo, alcançamos uma análise interpretativa mais completa e sintetizadora, ou seja, quando os núcleos são integrados no seu movimento, analisados à luz do contexto do discurso em questão, à luz do contexto social histórico, à luz da teoria (Aguiar; Ozella, 2013, p. 311).

Esse tipo de análise proporcionou uma maior compreensão acerca das significações expressas por cada participante, pois é um momento de construção de informações qualitativamente distintas a anterior, dessa forma, nele se tenta articular à interpretação dos núcleos de significação entre si.

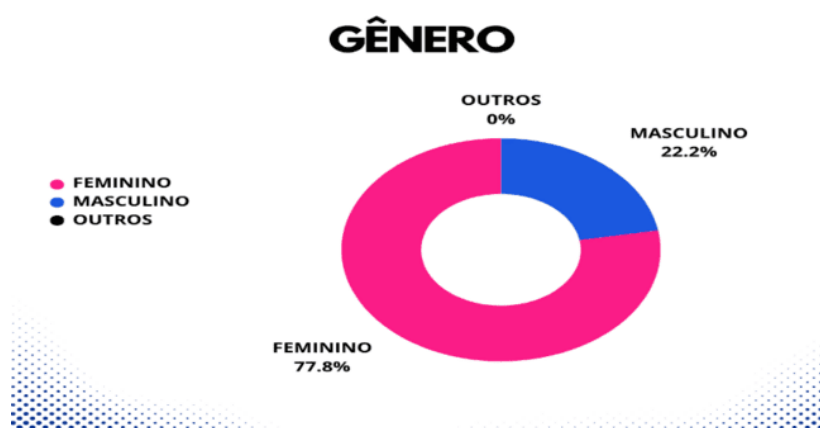
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa. Para um melhor entendimento, todos os resultados alcançados, por meio das questões fechadas do questionário, foram analisados e apresentados nos gráficos e nas tabelas. A questão aberta foi analisada em conjunto com a entrevista semiestruturada e serão apresentadas por meio da análise dos núcleos de significação. Para esta pesquisa, foram convidados 20 professores de duas escolas municipais, obtendo a participação no questionário de 17 professores atuantes em áreas diversificadas do Ensino Fundamental Anos Finais da rede municipal de uma cidade do Sul do Espírito Santo, da qual foram selecionados 06 sendo 03 com mais tempo de docência e 03 com menos tempo de docência. Como garantia do anonimato, foram utilizados códigos para análise do questionário sendo P.A, P.B, P.C, P.D, P.E, P.F e denominados para análise da entrevista semiestruturada como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

4.1 Caracterização dos participantes

Buscando a produção de informações importantes para apreender as significações de professores sobre os benefícios do projeto social esportivo, atuantes no Ensino Fundamental Anos Finais, objetivo este geral desta pesquisa, foram analisadas as questões fechadas e abertas do questionário e apresentadas por meio de tabelas e gráficos para identificar melhor o perfil dos participantes. Dos 20 professores convidados a participarem da pesquisa, somente três não responderam ao questionário. Em relação aos 17 respondentes, 13 são do sexo feminino e apenas 04 do sexo masculino.

GRÁFICO 1 - Gênero

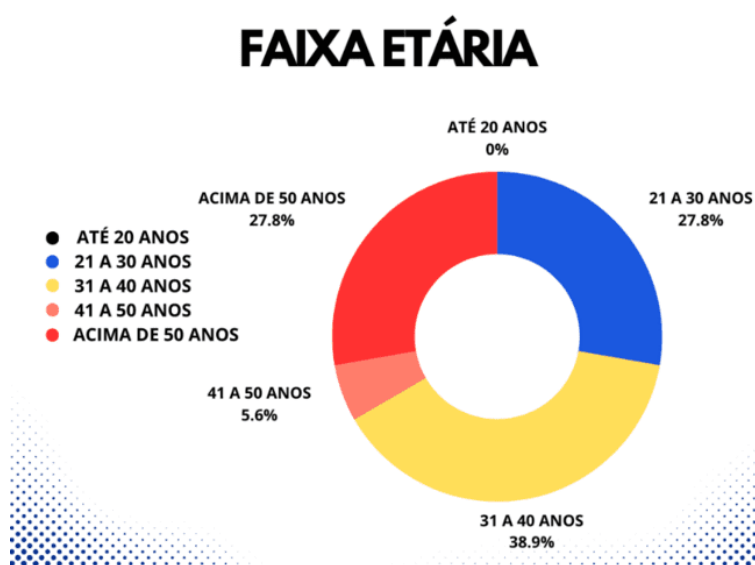


Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Há uma predominância feminina, na docência, e isso existe há algum tempo. Gatti e Barreto apontam a existência soberana de mulheres no âmbito da educação. No que tange ao sexo do grupo, como é de conhecimento, a categoria de professores é majoritariamente feminina (segundo a Pnad 2006, 83,1%, versus 16,9% do sexo masculino), apresentando algumas variações internas conforme o nível de ensino (Gatti, Barreto, 2009, p.24).

Ao analisar a faixa etária, não encontramos nenhum participante com idade até 20 anos assim como não há uma predominância de faixa etária. O gráfico apresentado mostra um comparativo de faixa etária dos professores participantes da pesquisa, a maioria se encontra na faixa entre 31 e 40 anos, seguido de um empate entre as faixas etárias de 21 a 30 anos e acima de 50 anos.

GRÁFICO 2 - Faixa etária



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023:

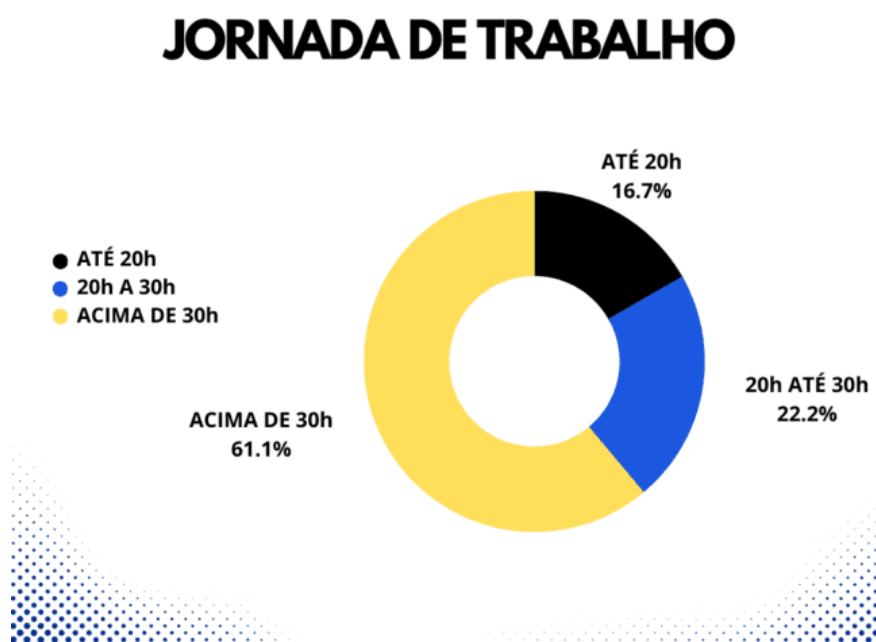
Em relação à jornada de trabalho dos participantes, a grande maioria tem uma carga horária de trabalho acima de 30 horas semanais.

Para Fernandes e Barbosa, há um alongamento na jornada pelo número imenso de horas de trabalho.

Assim, a jornada de trabalho, difícil de ser analisada pela heterogeneidade do próprio trabalho (há imensas variações entre o trabalho dos professores, seja pelo nível de atuação, rede em que atua, forma de contratação, região do país em que vive etc.), convive com o acúmulo de horas e de tarefas consentidas e não consentidas (Fernandes, Barbosa, 2014, p.124).

O professor sempre busca participar de propostas pedagógicas, contribuir na elaboração e cumprimento dos planos de aulas, sempre zelando pela aprendizagem de seus discentes e participando constantemente de ações que envolvem a comunidade de uma forma geral, o que acaba excedendo sua jornada de trabalho, outro fator que contribui para que o professor, muitas vezes, assuma uma carga horária maior é a questão financeira porque buscam complementar seus salários.

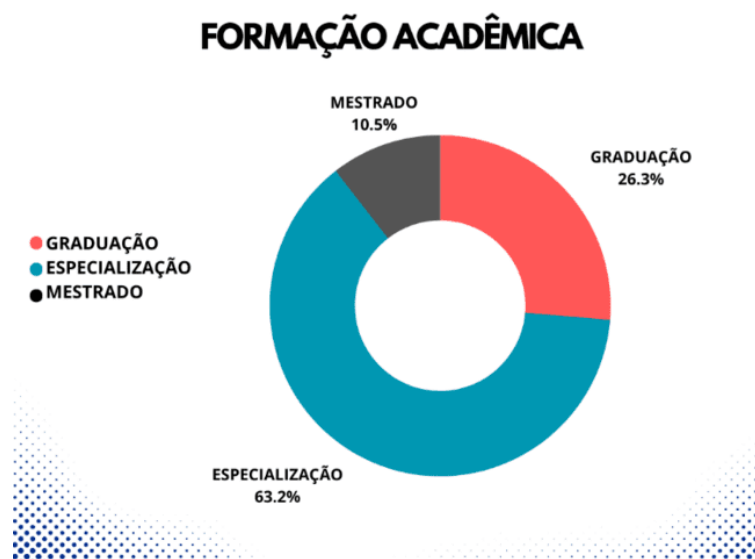
GRÁFICO 3 - Jornada de trabalho



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023:

No que tange ao nível de formação acadêmica dos participantes, no qual poderia ser marcada mais de uma opção, somente dois professores possuem o título de mestre e nenhum o título de doutor. Conforme mostra o gráfico abaixo, a maioria possui apenas a especialização:

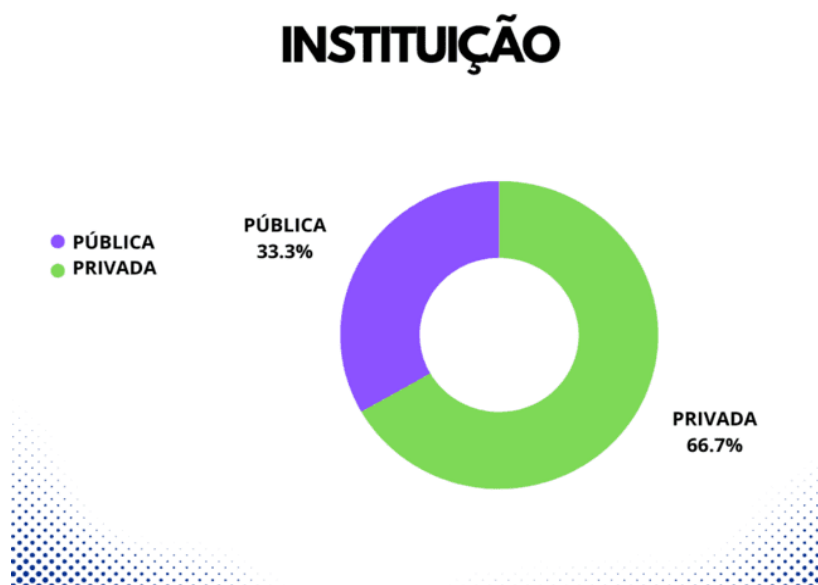
GRÁFICO 4 - Formação Acadêmica



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Em se tratando o tipo de instituição que o docente se formou, nota-se que a maior parte dos educadores tiveram sua formação em faculdades privadas:

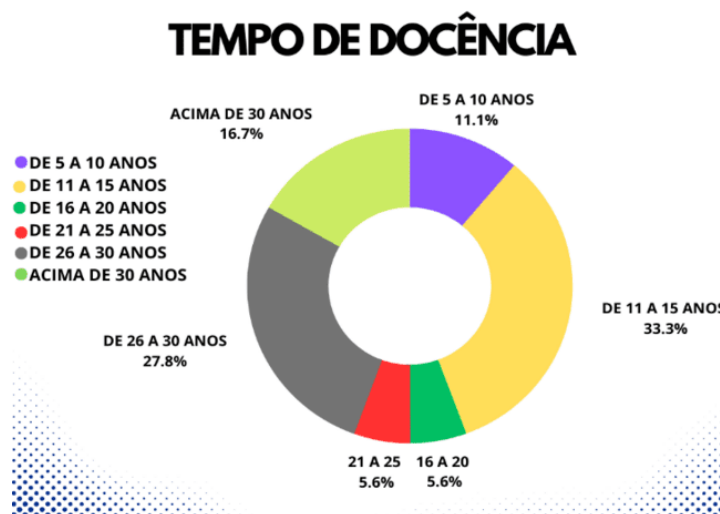
GRÁFICO 5 - O tipo de instituição em que o respondente cursou



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Em relação ao tempo de docência, cinco professores possuem menos de 05 anos, apenas dois de 05 a 10 anos e a maioria dos respondentes possui de 11 a 15 anos de docência.

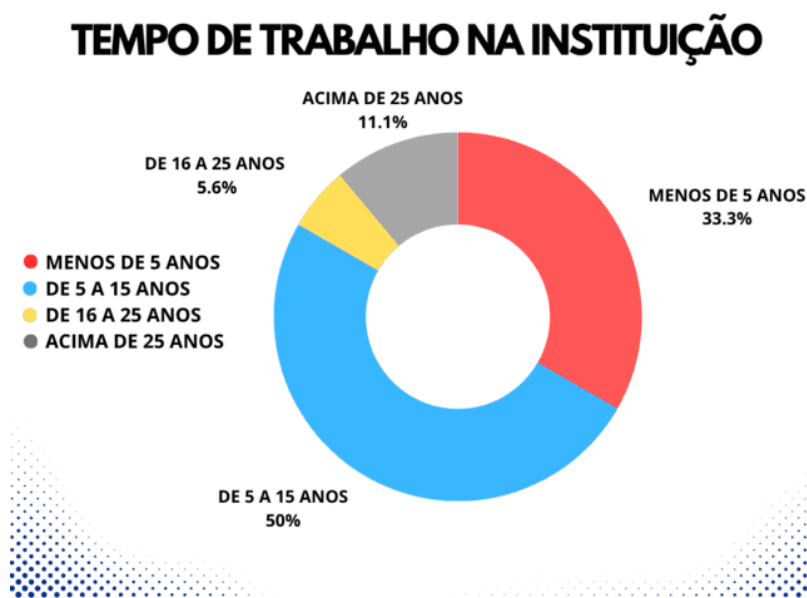
GRÁFICO 6 - Tempo de docência



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Outro dado importante é o tempo atuante do respondente na mesma instituição de ensino, no qual nove dos respondentes possuem de 05 a 15 anos, na mesma instituição, totalizando um percentual de 50% dos respondentes;

GRÁFICO 7 - Tempo de trabalho na mesma instituição

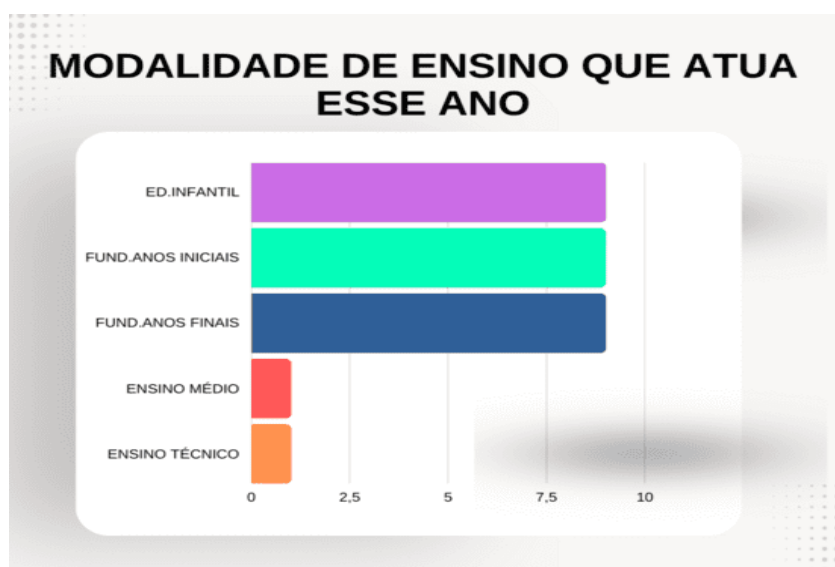


Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Perguntados sobre a modalidade de ensino em que atua, nesse ano de 2023, em que o respondente poderia assinalar mais de uma opção, podemos observar um empate entre três

modalidades sendo nove atuantes na modalidade Educação Infantil, nove atuantes no Ensino Fundamental Anos Iniciais e nove no Ensino Fundamental Anos Finais:

GRÁFICO 8 - Modalidade de ensino que atua neste ano



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Quando perguntado sobre os cursos em que atuam os respondentes.

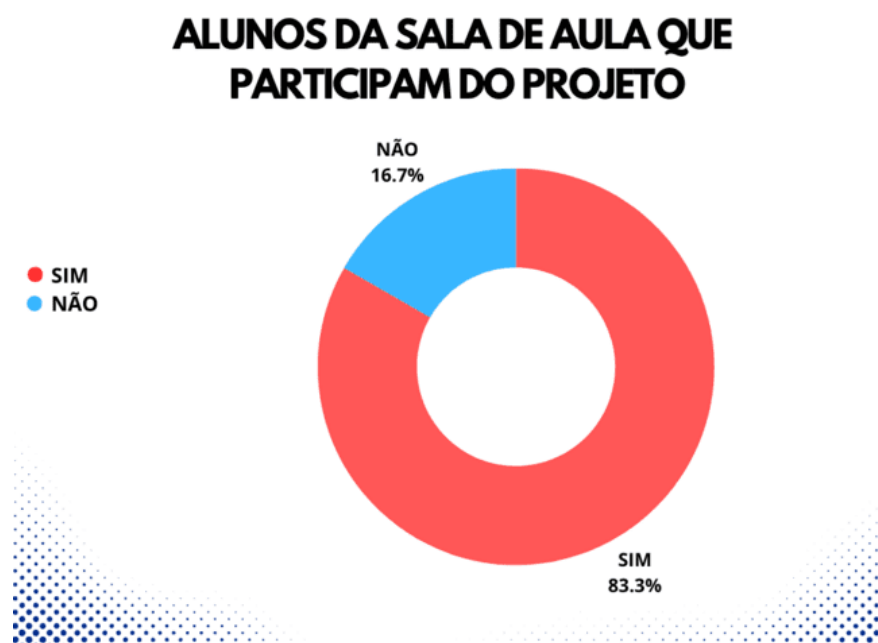
Quadro 2 - Cursos em que atuam

CURSO	QUANTIDADE
Educação Física Licenciatura	6
Educação Física Bacharelado	1
Letras	4
Gestão Ambiental	1
Jornalismo	1
Ciências	1
Artes Visuais	1
Administração de Empresas	1
Pedagogia	9
Matemática	1
Inglês	1
Bacharel em Administração de Empresas	1
Ensino Religioso	1

Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Uma das questões de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho foi “em sua sala de aula você tem aluno(s) que participa(m) do projeto social esportivo?” As respostas obtidas foram bem positivas, em que tivemos uma porcentagem de 83,3% para “sim” sendo um total de 15 professores com alunos que participam do projeto social e apenas 16,7% para “não” totalizando apenas 2 professores que não possuem, em sua sala de aula, alunos atendidos pelo projeto, conforme apresenta o gráfico abaixo.

GRÁFICO 9 - Em sua sala de aula, você tem aluno(s) que participa(m) do projeto social esportivo?

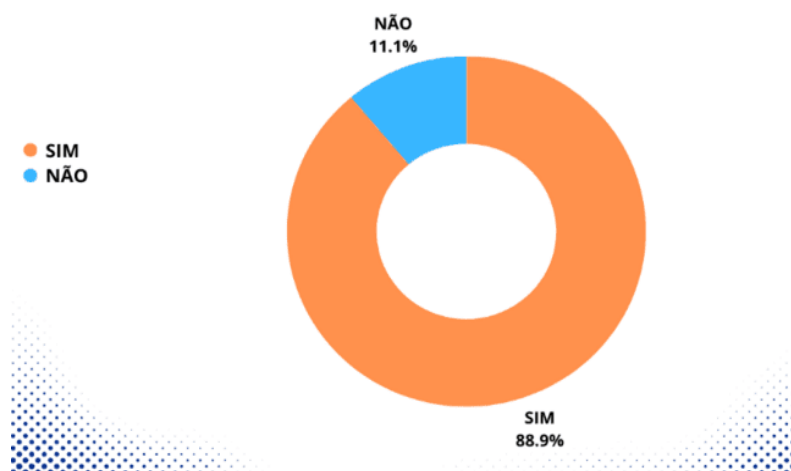


Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Perguntado se conheciam o projeto social esportivo, as respostas foram de 16 dos respondentes afirmando que conheciam o projeto e apenas 1 que desconhecia a existência do projeto por ter chegado ao Estado há poucos meses.

GRÁFICO 10 - Conhece o projeto social esportivo?

VOCÊ CONHECE O PROJETO SOCIAL ESPORTIVO?



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Uma das questões do questionário era para que os respondentes pudessem definir um projeto social esportivo, as respostas foram bem interessantes para esta pesquisa.

Foi definida pelos professores como sendo:

Um projeto que trabalhe junto com a Educação em prol a sociedade, com a finalidade de incentivar a prática esportiva afim de ocupar o tempo das crianças e adolescentes. (P.A)

De extrema importância para o desenvolvimento intelectual do meu aluno. (P.B)

Lugar onde a criança recebe um carinho, uma atenção e local onde ele consegue passa o seu tempo se divertindo e se esquecendo de alguns problemas q ele possa ter em casa. (P.C)

Ação de diminua o tempo ocioso das crianças, prezando contribuir para a formação de pessoas melhores e a inclusão social. (P.D)

O projeto tem como intuito de trabalhar a autoestima do aluno e melhorar seu lazer e sua saúde física e mental. (P.E)

Esse projeto busca alinhar crianças e adolescentes a disciplina, ordem, organização. Elevando a autoestima do aluno. O esporte por si próprio o joga a competir em busca de vitórias, aguçando o interesse de bons resultados em sua vida escolar. (P.F)

O gráfico, a seguir, mostra o grau de importância que o professor atuante avalia o projeto social esportivo no qual todos os respondentes de forma positiva responderam 100%

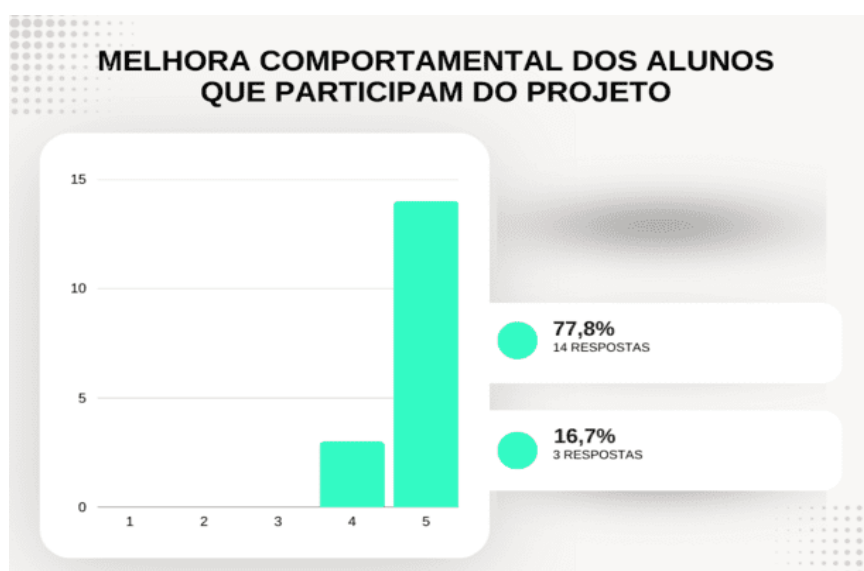
GRÁFICO 11 - Escala de 1 a 5 sobre a importância do projeto na formação do aluno no ambiente escolar



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Perguntado sobre como avaliam a melhora comportamental dos alunos que participam do projeto social esportivo de uma escala de 1 a 5, obtivemos as respostas indicadas abaixo.

GRÁFICO 12 - Melhora comportamental dos alunos que participam do projeto



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

O gráfico, a seguir, mostra que 50% dos professores não são informados pela equipe pedagógica do projeto da escola sobre a participação desses alunos em atividades realizadas por eles.

GRÁFICO 13 - Informação sobre os alunos participantes do projeto social esportivo



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Quando pergunta sobre a evasão escolar dos alunos participantes do projeto social esportivo, foram obtidas respostas bem significativas para o desenvolvimento desta pesquisa, nas quais pudemos analisar que 15 professores responderam numa escala 1 a 5 sendo 5 o grau de maior importância para a diminuição da evasão escolar e 2 respondentes responderam 4 Um dado importante nessas respostas é que a evasão escolar diminui com a participação ativa das crianças nas atividades esportivas extracurriculares.

Abaixo os dados serão apresentados.

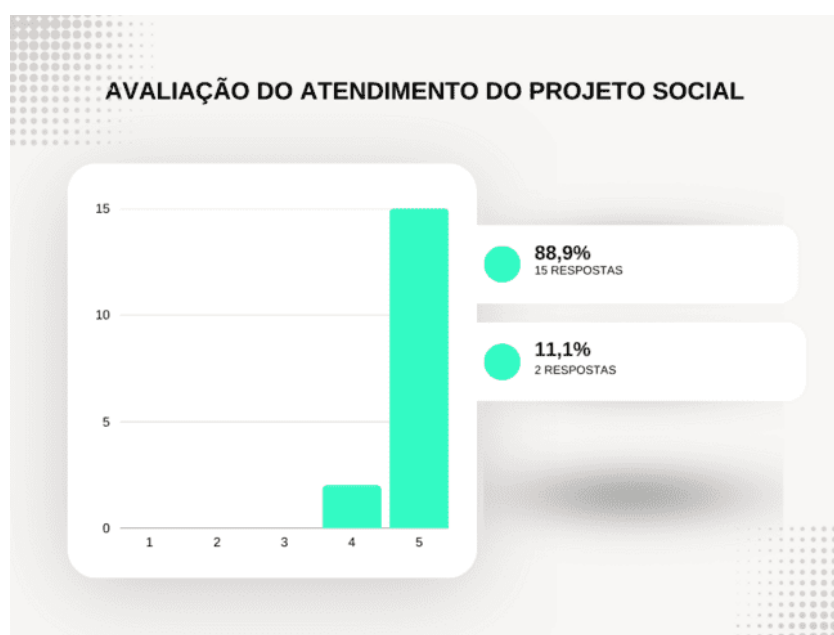
GRÁFICO 14 - Evasão escolar



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Outro dado de extrema importância é a avaliação dos professores para o atendimento do projeto social esportivo, na qual os resultados também foram bem significativos para essa pesquisa. Apenas 2 professores marcaram, na escala de 1 a 5, a opção 3, 1 professor marcou a opção 4 e 15 a opção 5.

GRÁFICO 15 - Avaliação do atendimento do projeto social



Fonte: Dados coletados e tabulados pela pesquisadora em 2023

Quando pedido que considerassem os alunos que estão inseridos no projeto social esportivo, citassem três benefícios nos quais eles avaliassem em melhorias para seus alunos, obtivemos as respostas abaixo:

Organização, respeito às regras, socialização. (P.A)

Comportamento, disciplinar e engajamento nos conteúdos. (P.B)

Melhora em notas, comportamento e comprometimento. (P.C)

Responsabilidade no dia a dia. fazer valer para permanecer no projeto, Disciplina. (P.D)

Assiduidade escolar; Disposição para realizar as aulas práticas; Disciplina. (P.E)

Disciplina, concentração e parceria. (P.F)

Podemos observar que, em quase todas as respostas, a palavra “disciplina” esteve presente, de forma que nos faz refletir sobre o que seria a disciplina acima citada? Seria uma forma de punição encontrada pelos educadores para garantir que consigam aplicar suas aulas no ambiente escolar? Poderiam os professores estarem usando o projeto esportivo como moeda de troca visando que os alunos fiquem mais tranquilos? Disciplina nos faz refletir um pouco sobre o desenvolvimento do estudante, para isso é necessário que seja feita uma análise sobre quais seriam os pontos da disciplina, no que ela ajuda em sala de aula? Por diversas vezes AO analisar as entrevistas, pude observar que os professores relatam que ao chegarem na escola encontram os alunos mais tranquilos e dispostos a participarem das aulas aplicadas e quando ocorre alguma intercorrência procuram formas pedagógicas de avisarem a direção do projeto para que assim, medidas sejam tomadas.

Após um longo processo de análise de dados e caracterização dos participantes desta pesquisa e a transcrição das entrevistas com os seis professores, iniciou-se o tratamento das informações e a elaboração dos núcleos de significação.

4.2 Levantamento de Pré-Indicadores e a Organização de Indicadores

Partimos para uma leitura flutuante das respostas da entrevista propiciando todas as falas dos seis professores que participaram das entrevistas semiestruturadas. Leituras flutuantes significam diversas leituras feitas acerca do material coletado o qual permite uma familiarização

do pesquisador com as informações que foram evidenciadas mesmo que estejam implícitas. Nas leituras flutuantes, foram selecionadas palavras e expressões que eram de extrema significância, no contexto abordado, nas quais puderam revelar de forma mais profunda a realidade que esses profissionais estavam vivenciando, dessa forma, foram listados os pré-indicadores.

Segundo Aguiar e Ozella (2006), a aglutinação de pré-indicadores é um movimento de organização de sínteses na qual contém palavras e expressões das falas com suas semelhanças, a complementaridade e a contraposição.

Pela importância enfatizada na fala dos informantes, pela carga emocional presente, pelas ambivalências ou contradições, pelas insinuações não concretizadas, etc. Geralmente esses pré-indicadores são em grande número e irão compor um quadro amplo de possibilidades para a organização dos núcleos (Aguiar e Ozella, 2006, p.230).

Posteriormente, após uma segunda leitura e aglutinação dos pré-indicadores, elencamos os indicadores, nos quais foram feitos os filtros de acordo com a importância na compreensão do objeto de investigação da pesquisa.

No apêndice (E), pudemos observar os pré-indicadores e indicadores extraídos das respostas dos professores que participaram da entrevista semiestruturada, a partir dessas respostas, obtivemos um total de 46 pré-indicadores organizados em 19 indicadores.

No quadro, a seguir, será apresentado um recorte de uma das perguntas do questionário da entrevista semiestruturada de modo a exemplificar a metodologia de seleção dos pré-indicadores e indicadores

Quadro 3 - Como você definiria a participação dos alunos no projeto social esportivo?

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
<p>Uma participação muito boa. O projeto ele veio para somar junto com a escola, os alunos interagem de forma positiva eles gostam bastante, eles ficam bem otimistas sempre quando tem o treino. (P1)</p> <p>[...] posso falar que esses alunos praticantes do projeto social tiveram uma mudança comportamental muito além do que</p>	<p>Significativa mudança de vida.</p> <p>Agregação de valores.</p> <p>Aluno como protagonista da sua história.</p>

<p>imaginaríamos em sala de aula, é nítida, então acredito que para esses alunos estarem no projeto o comportamento deles lá também é muito bom[...] (P2)</p> <p>[...] antes do projeto tinha um comportamento considerado inadequado dentro da escola, ou era por muita falta ou por algum comportamento indisciplinar, então com o projeto eles foram se adequando a realidade do projeto[...] (P4)</p> <p>[...] depois que esses alunos começaram a participar do projeto eles saíram do mundo do crime hoje se eles têm envolvimento eu já não sei, mas de como era a participação deles no mundo do crime antes e isso já melhorou muito (P5)</p>	
--	--

Nessa primeira etapa, foi realizado um levantamento das informações coletadas por meio das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas. Faz-se necessário ter cautela no que se refere à resposta do sujeito, assim como palavras que podem ser repetidas com grande frequência, com isso, podem revelar indícios referentes à forma de pensar, sentir e agir do sujeito, expondo o que denominamos de pré-indicadores. Na segunda etapa, os indicadores seguem num caminho dos possíveis núcleos de significação, pois “ao discutir significado e sentido, é preciso compreendê-los como sendo constituídos pela unidade contraditória do simbólico e do emocional” (Aguilar; Ozella, 2006, p. 305).

4.2.1 Elaboração dos Núcleos de Significação

Finalizada a aglutinação dos pré-indicadores, transformados agora em indicadores e expondo os indicadores e seus conteúdos, uma vez que foram levados em consideração as semelhanças, a complementaridade e a contraposição existentes, nas respostas dadas pelos participantes, foi dado início à construção dos núcleos de significação.

Os significados das palavras são construídos por cada indivíduo, podendo partir da sua própria história e das relações construídas por meio de suas vivências cotidianas e sociais.

Quando considerado que a comunicação em junção com a socialização nas trocas de experiências estão ligadas ao contexto, o significado das palavras pode sofrer alteração, porém não perdem o sentido. Vigotski aponta que

os significados das palavras se desenvolvem. [...] o significado da palavra, uma vez estabelecido, não pode deixar de desenvolver-se e sofrer modificações. A associação que vincula a palavra ao significado pode ser reforçada ou debilitada, pode ser enriquecida por uma série de vínculos com outros objetos da mesma espécie, pode, pela aparência ou contiguidade, estender-se a um círculo mais amplo de objetos ou, ao contrário, pode restringir esse círculo. Noutros termos, pode sofrer uma série de mudanças quantitativas e externas, mas não pode mudar a sua natureza psicológica interior, uma vez, que, para tanto, deveria deixar de ser o que é, ou seja, uma associação (Vygotsky, 2001, p.399).

De acordo com Aguiar e Ozella (2013, p.310), “os núcleos resultantes devem expressar os pontos centrais e fundamentais que tragam implicações para o sujeito, que o envolvam emocionalmente e que revelem as determinações constitutivas do sujeito”.

Os núcleos de significação transcorrem por intermédio da articulação dos indicadores na qual podem se apresentar entre si semelhanças ou até mesmo contradições, sendo levado em consideração, quando é analisado o processo histórico e social do qual o indivíduo faz parte. Para Aguiar e Ozella (2006, p 13), “a análise se inicia por um processo intranúcleo avançando para uma articulação internúcleos. Explicitará semelhanças e/ou contradições que vão novamente revelar o movimento do sujeito”. Diante disso, do ponto de vista procedimental, iniciou-se uma análise de forma intranúcleo, levando em consideração dados e informações que compõem um dos núcleos. Posteriormente, avançou-se, após a análise de todos os núcleos, para uma análise de internúcleos.

O quadro, a seguir, revela o agrupamento realizado para a aglutinação dos indicadores na construção dos núcleos de significação, conforme detalhados no apêndice C.

Quadro 4 – Indicadores e núcleos de significação

INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
-------------	-------------------------

<p>Incentivo a prática esportiva</p> <p>Todos os recursos cabíveis para atender o máximo de discentes.</p> <p>Maior incentivo familiar</p> <p>Importância dos responsáveis em conhecer as atividades propostas pelo projeto.</p>	<p>Desafios e dificuldades em relacionar família e escola no incentivo às práticas esportivas dos alunos.</p>
<p>Expansão do projeto e ofertas de novas modalidades esportivas.</p> <p>Locais mais adequados para a prática da atividade física.</p> <p>Disponibilização de transporte para os alunos.</p> <p>O aluno ser apresentado as várias modalidades ofertadas.</p> <p>Falta de transporte e alimentação para as crianças que participam do projeto social esportivo.</p>	<p>Planejamento no esporte: cobrar políticas públicas efetivas para amortecer as desigualdades.</p>
<p>Disciplina, respeito</p> <p>Tranquilidade para a família.</p> <p>Significativa mudança de vida.</p> <p>Agregação de valores.</p> <p>Aluno como protagonista da sua história.</p> <p>Queda no índice de agressões/brigas na escola.</p> <p>Maior diálogo entre os alunos.</p> <p>Futuro digno alcançando seus objetivos de vida seguindo um caminho longe das drogas e da violência.</p> <p>Realizar seus sonhos.</p>	<p>Projeto social esportivo e escola: locais de acolhimento e construção da cidadania.</p>

<p>Equipe pedagógica como principal ponte de comunicação entre os professores da escola e os professores do projeto.</p> <p>Projeto como parte fundamental na mudança comportamental em sala de aula, assim como, respeito com o próximo, assiduidade, comprometimento, notas boas dos alunos praticantes de atividades físicas do projeto social esportivo.</p>	<p>Processos de transformação “tínhamos muitos problemas, muitos atritos, ninguém podia olhar para ninguém porque começava uma confusão...”</p>
--	---

Definiram-se, então, a partir desse processo, os núcleos de significação desta pesquisa, formada a partir das entrevistas relacionadas às significações dos professores do Ensino Fundamental Anos Finais em relação aos alunos atendidos pelo projeto social esportivo “JUNTOS”.

Os núcleos devem ser construídos de modo a sintetizar as mediações constitutivas do sujeito; mediações essas que constituem o sujeito no seu modo de pensar, sentir e agir. Os núcleos devem expressar aspectos essenciais do sujeito. Eles devem superar tanto os pré-indicadores como os indicadores. Devem, assim, ser entendidos como um momento superior de abstração, o qual, por meio da articulação dialética das partes – movimento subordinado à teoria –, avança em direção ao concreto pensado, às zonas de sentido (Aguiar; Ozella, 2013, p. 310).

Sendo assim, a busca para compreender o sujeito em sua totalidade é necessário buscar a essência e ir além da aparência no que tange ao processo formativo do ser humano. Dessa forma, as falas transcritas dos sujeitos serão nossa unidade de análise e, por intermédio deles, podemos apreender e nos aprofundar acerca dos aspectos afetivos, históricos, culturais, sociais, cognitivos e assertivos da subjetividade, e, assim, caminharmos na busca das significações dos professores do Ensino Fundamental Anos Finais sobre o papel do esporte na educação.

Encontramos, nas palavras dos professores, visões, indagações e argumentos que, por sua vez, permitiram-nos uma reflexão e discussão no que se trata da questão analisada. Sendo assim, será apresentada abaixo a análise dos núcleos de significação que foram formados a partir das perguntas referentes ao projeto social esportivo.

4.3 Análise Intranúcleo

Evidencia-se que a pesquisa tem como objetivo apreender as significações de professores do Ensino Fundamental Anos Finais, atuantes em escolas da rede municipal sobre as significações dos esportes de alunos participantes do projeto social esportivo, optando-se por uma abordagem qualitativa por meio da intervenção do estudo da Abordagem Sócio-histórica, amparado nos conceitos de sentido e significado de Vygotsky. Sendo assim, foi feito o levantamento das informações referentes aos participantes por meio do questionário *on-line* e sucessivamente da entrevista semiestruturada. O procedimento de análise depreende entender o sujeito, ou seja

apreender as mediações sociais que o constituem, na tentativa de escapar de uma análise que se centre na aparência e no imediato, buscando apreender a essência, o processo social por meio do qual o homem se torna homem, atingindo, se possível, o não dito, que nada mais é do que o sentido (Aguiar e Davis, 2010, p. 6).

Partindo das orientações de Aguiar e Ozella (2006, p.16), será apresentada a análise dos núcleos de Significação.

4.3.1 Núcleo de significação 1-Desafios e dificuldades em relacionar família e escola no incentivo às práticas esportivas dos alunos “Os pais são peças importantes nessa ponte de conhecimentos.”

Vygotsky (1999) nos coloca que sempre que a criança é estimulada, no que se diz respeito à aprendizagem, também tem seu desenvolvimento potencializado, nesse sentido, parceria entre família e escola é um dos pilares mais importantes para que se tenha sucesso na educação dos alunos. É comum pensarmos que cada um deve apenas cumprir seu papel de forma isolada. No entanto, os pais e a instituição de ensino necessitam estar em constante harmonia, visando ao objetivo final do desenvolvimento do educando. Ribeiro; Bessia (2015) nos apontam ainda que é cabível que o incentivo por parte da família aconteça também fora do espaço escolar.

Perez (2019, p.24) afirma que:

A escola responde ao compromisso e à reponsabilidade de ensinar a todos e a cada um dos estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade e que fora dela seriam difíceis de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização. A família, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa acolher e cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. As oportunidades de aprendizagem que oferece dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico (Perez, 2019, p. 24).

Existem vários motivos que levam à separação da família e da escola. Os pais deixam de se envolver, no ambiente escolar, nas atividades e nas estratégias pedagógicas que envolvem a sua participação.

Uma das formas para reverter esse cenário é que seja compreendido que a educação, na sua totalidade, não é apenas responsabilidade da escola, assim como não está também apenas dentro dos muros da instituição. Toda sociedade, sendo ela a escola e a família, faz parte do ciclo de aprendizagem do desenvolvimento do ser humano.

Vale ressaltar que é de extrema importância que a família possa permitir ao aluno que ele tenha autonomia nas questões relacionadas ao respeito e à socialização com os demais colegas dentro do espaço escolar.

A construção de uma escola democrática faz com que seja uma incentivadora da participação constante dos pais, dentro do ambiente escolar, lembrando que essas questões não são apenas para que sejam discutidos assuntos burocráticos como boletins, notas baixas, entre outras reclamações, é importante que a escola esteja sempre à disposição para atender os pais a fim de escutar novas sugestões e propostas para melhorar o desenvolvimento do aluno.

Vygotsky (1998, 2001, 2004) sugere que o desenvolvimento do ser humano é um processo construído por meio das relações sociais que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que esteja inserido.

Para (Vygotsky, 2001), a atividade humana é sempre significada, ou seja, as práticas docentes exercidas, na escola e no projeto social esportivo, revelam as concepções e intencionalidades de buscar-se que crianças e adolescentes possam vivenciar os diversos esportes, possam se sentir parte de um grupo podendo compartilhar de bons momentos, guiando a resultados situados historicamente, isso ocorre até mesmo quando os docentes não têm consciência dessa determinação.

Dessa forma, o aluno tem uma maior oportunidade de vivenciar experiências educativas, na escola, no convívio familiar e na sociedade.

Sobre o assunto, Oliveira (2003, p. 66) diz: “A família é a primeira agência de controle social da qual a criança participa, ocorrendo uma socialização baseada em contatos primários, mas afetivo, diretos e emocionais”. Os valores adquiridos, na família, são insubstituíveis, tornando-a assim, responsável legal da criança no processo de educar e transmitir valores éticos e morais.

Patto (2001), por sua vez, ao estudar as possíveis causas de ocorrências do fracasso escolar, aborda a ausência dos familiares no sentido de acompanharem o desenvolvimento de crianças o que pode resultar nas inúmeras dificuldades de aprendizagem.

Quando dialogamos a respeito de os alunos serem incentivados pela família e pela escola, percebemos ser necessário que ambas as partes sejam incentivadoras das práticas esportivas.

Paes (2001) define que o esporte é um meio essencial para a formação do cidadão.

O esporte escolar poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Para nós, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva (Paes, 2001, p. 65)

Abaixo, podemos observar, por meio da concepção dos professores, como o incentivo dos pais e da escola se torna um fator de extrema importância para esses alunos,

Infelizmente ou felizmente estamos vivendo um mundo tecnológico então as crianças elas têm prioridades em estar conectadas então precisaria de um incentivo dos pais em maior incentivo dos Pais para que esses alunos possam vivenciar diversas atividades físicas possam sair do sofá e da frente da televisão da frente dos jogos eletrônicos e ir em busca de exercitar o corpo e a mente. Então eu penso que o maior incentivo é o da família [...] (P1).

[...] os pais ficam mais tranquilos sabendo que a criança tá ali sendo supervisionada por profissionais, que não tá no mundo que a gente fala que é

errado né, procurando meios mais fáceis né de melhorar de vida né achando que o caminho da das ruas seja mais fácil, não é isso. Tem sim muita é muitos pais né que trabalham o dia todo e não tem com quem deixar os filhos, então o aluno estudando de manhã e treinando à tarde ou treinando de manhã estudando à tarde e já querendo ou não já facilita também e os pais não ficam tão preocupados ajudam num todo né? (P1).

A união da Família com a escola sempre é muito importante né, porque a família conhecendo os projetos da Prefeitura, conhecendo qual é a função desses projetos, a importância dele na vida das crianças e dos adolescentes acaba incentivando bastante. Então essa união Família escola ela faz toda a diferença. (P4).

Acredito que sejam ações que chamem a atenção não só das crianças, mas dos pais também. Os pais são peças importantes nessa ponte de conhecimentos. (P6).

Ele veio para ajudar a escola né. se tratando então de uma vantagem para a família também quando os pais saem para trabalhar e sabe que essas crianças não estão sozinhas, que essas crianças estão em local seguro no contraturno escolar sendo supervisionadas por um adulto, por um professor, pelo pedagógico do projeto, pelo diretor, então eu acredito que traga tranquilidade para família[...] (P2).

Devemos nos atentar para que esse incentivo para a prática esportiva não seja uma imposição imposta pelos familiares para essa prática esportiva, é fundamental que o aluno se sinta à vontade para realizar essas atividades, no entanto, cabe incentivo para que esses alunos conheçam todas as modalidades esportivas ofertadas, de modo que possam escolher a que mais lhe chama a atenção e realizá-las.

A ausência dos pais na vida dos filhos pode ser devido às demandas de trabalho e podem ter um impacto significativo no desenvolvimento das crianças. Durante toda nossa existência temos uma vida agitada em que devemos conciliar entre o trabalho e a vida escolar dos filhos podendo resultar em uma falta de tempo e atenção para os aspectos emocionais e sociais da vida das crianças. Quando os pais estão ausentes devido a sua rotina de trabalho, as crianças podem sentir-se solitárias, inseguras e desconectadas.

Por outro lado, não podemos crucificar os pais quando estão ausentes, há um motivo para que isso aconteça e muitas vezes precisam enfrentar uma pressão intensa com o intuito

de equilibrar o trabalho e a vida familiar. Eles podem se sentir preocupados por não terem presentes suficientes na vida de seus filhos, mas ao mesmo tempo, precisam garantir o sustento da família. Essa tensão pode criar um ciclo de estresse para os pais e uma sensação de abandono para as crianças.

É crucial encontrar um equilíbrio saudável entre o trabalho e a vida familiar, mesmo que isso signifique fazer alguns ajustes na rotina diária. Comunicação aberta, momentos de qualidade juntos e o estabelecimento de limites claros entre trabalho e vida pessoal podem ajudar a mitigar os efeitos negativos da ausência dos pais na vida dos filhos. Além disso, buscar o apoio de outros membros da família, amigos ou serviços de cuidados infantis também pode aliviar a carga sobre os pais e garantir que as necessidades emocionais e educacionais das crianças sejam atendidas.

Assim, falamos de um homem constituído numa relação dialética com o social e com a História, sendo, ao mesmo tempo, único, singular e histórico. Esse homem, constituído na e pela atividade, ao produzir sua forma humana de existência, revela - em todas as suas expressões -, a historicidade social, a ideologia, as relações sociais, o modo de produção. Ao mesmo tempo, esse mesmo homem expressa a sua singularidade, o novo que é capaz de produzir os significados sociais e os sentidos subjetivos. Indivíduo e sociedade vivem uma relação na qual se incluem e se excluem ao mesmo tempo (Aguiar e Ozella, 2006, p. 224).

Tendo como base a noção de mediação proposta por Vygotsky (1998), pode-se constatar que a relação do homem com o ambiente sempre será mediada pelos processos internos de significados e sentidos que qualquer indivíduo possui, por meio da aprendizagem nas interações sociais, a produção humana constituída no seu interior.

Assim, o significado é construído conforme as vivências, como podemos perceber, no contexto desta pesquisa, nesse caso, conforme Aguiar e Ozella (2006), indivíduo e sociedade se incluem porque, para Vygotsky (1998), não há concepções meramente individuais, tendo em vista que para cada concepção do indivíduo sempre haverá a presença da influência do meio, da cultura, do espaço e do tempo histórico no qual este se constituiu.

Portanto, é comprovado que a educação não é feita sozinha, na visão dos professores e na visão das pesquisadoras é necessário o envolvimento ativo da escola junto às famílias dos discentes, ambas devem estar em dia com suas responsabilidades em prol do desenvolvimento

crítico do cidadão, ficando evidente a necessidade de mais atividades que envolvam as famílias e criando maiores laços afetivos.

Nas significações dos professores essas relações vão promover uma convivência mais harmônica, além de contribuir para o crescimento de todos, de modo a formar cidadãos responsáveis, críticos, conscientes dos seus deveres e direitos aptos para viverem em uma sociedade plural e democrática.

4.3.2 Núcleo de significação 2 - Planejamento no esporte: cobrar políticas públicas efetivas para amortecer as desigualdades “...falta de transporte para esse aluno ir de casa aos locais que estão acontecendo o treinamento...”

O projeto social que retratamos aqui é uma parceria da Prefeitura Municipal de Piúma, cidade localizada, no Sul do Espírito Santo, que tem como objetivo desenvolver atividades em suas comunidades periféricas. O Projeto conta com um coordenador pedagógico, uma pedagoga, e professores de diversas modalidades esportivas oferecidas gratuitamente com espaços adequados para oferecer esporte e lazer, sem obter lucro, a todas as crianças e aos adolescentes em situação regular, no ambiente escolar, buscando transformar a realidade local.

Hoje, a prefeitura de Piúma oferece para os alunos das escolas públicas e privadas do município atividades esportivas que são ofertadas no contraturno escolar, a prática das atividades acontece em vários bairros da cidade, alguns locais que são atendidos pelo projeto têm pelo menos uma modalidade esportiva ofertada, além, claro, de crianças que residem no município, mas estudam em outra cidade podem se matricular no projeto. Os estudantes precisam estar devidamente matriculados na escola e podem participar alunos de 07 a 17 anos.

Apesar de ser ofertado, em todas as escolas do município, o projeto não consegue atender a todas as crianças e adolescentes, devido à distância significativa entre a casa do educando e o centro de treinamento.

As falas dos professores (P3) e (P6) sinalizam sobre essa questão.

[...]é complicado é que às vezes o pai não tem tempo para ir no projeto levar a criança e até mesmo participar ativamente das atividades que são oferecidas[...](P3)

[...]falta de transporte para esse aluno ir de casa aos locais que estão acontecendo o treinamento específico da modalidade praticada, muitos vão de bicicleta correndo riscos[...](P6)

Os professores (P3) e (P6) nos indicam que a falta de transporte é um dos fatores de não atender mais crianças e adolescentes, no projeto, o transporte, que no seu ponto de vista é uma das desvantagens para que isso ocorra é de extrema importância para locomoção segura desses alunos.

Outro fator relatado é a questão de alimentação que não é servida, no horário dos treinamentos, em que a criança fica em um período de aproximadamente quatro horas de atividades esportivas e não se alimentam. Devido à precariedade de algumas famílias, alguns alunos não possuem a primeira refeição do dia, indo aos treinamentos, na maioria das vezes, com fome.

[...]muitos reclamam da falta de alimentação pois são carentes e chegam cedo para o treinamento, as vezes não tem como tomar café em casa e o projeto não fornece essa alimentação [...] (P6)

Portanto, na visão dos entrevistados, algumas pequenas mudanças poderiam ser feitas para que pudéssemos ofertar a todas as crianças a oportunidade de uma prática esportiva, uma vez que muitas famílias têm medo de deixar seus filhos saírem de bicicleta ou a pé em direção aos locais de treinamentos, necessitando assim que o pai/mãe ou responsável tenha que levar o filho até o projeto, muitas vezes, isso não é possível, pois os horários de trabalho dos membros da família não são compatíveis com os treinamentos ficando, assim, esse aluno sem participar.

Mas afinal o que faltam aos órgãos públicos para que essa melhoria seja feita? Quais medidas poderiam ser tomadas para que toda as crianças e adolescentes do município possam ter acesso às oportunidades de práticas esportivas?

Pensar em melhorias para atender a essas crianças do município seria um ponto positivo a mais somado ao que já é feito, pensar numa organização para os próximos anos é necessária, tendo em vista os benefícios que esse projeto realiza na vida das crianças e adolescentes da cidade.

Hoje, o projeto conta com modalidades esportivas como *beach tennis* (tênis de praia), tênis de quadra, futebol de salão, futebol de campo, ginástica rítmica, vôlei, judô e atletismo.

Mesmo com todas essas modalidades ofertadas de forma gratuita, outro (a) entrevistado (a) citou que mais modalidades esportivas sejam oferecidas, com o intuito de que mais crianças possam ser contempladas.

[...]poderia ser ofertado novas modalidades[...](P2)

Muitas formas de integrar esse aluno ao projeto social esportivos são feitas pelos professores atuantes do projeto que se deslocam até as escolas do município para fazer os convites pessoalmente aos alunos, muitos deles relatam sobre os pais trabalharem e não conseguirem ir até a sede do projeto fazer a inscrição, dessa forma, os professores liberam para os alunos as fichas de inscrição para que sejam levadas para casa e serem preenchidas conforme se pede, com assinatura dos pais, xerox de documentos anexados além da declaração de matrícula da escola.

[...]quando eles levam essa ficha para casa e pedem a assinatura dos Pais liberando fica mais fácil desse projeto ser expandido. (P3)

Pensar em um projeto que possa ser ofertado para mais crianças e adolescentes seria uma conquista imensurável para que conquistássemos um público maior que necessita estar inserido nas atividades esportivas, precisando de uma oportunidade de trilhar novos caminhos tendo uma alternativa de sair da marginalidade, buscando, assim, uma melhor qualidade de vida.

O município possui muitos bairros que necessitam desses cuidados em relação à vulnerabilidade social, muitas famílias se encontram perdidas, no mundo do tráfico, deixando essas crianças e adolescentes à deriva.

Na concepção de Elias e Dunning (1992), o esporte é uma forma de substituir a violência, por uma competição que pode e deve ser controlada, em que o respeito à vida se torna elemento fundamental.

[...]o projeto veio com o intuito de ajudar as crianças que estão na vulnerabilidade que muitas vezes não tem um acompanhamento familiar muitos de nossos alunos têm ausência do pai ou da mãe por estar preso ou falecido por causa do envolvimento com as drogas[...] (P5)

Finck (2011) afirma que:

O esporte é um fator de plena realização, como também de coesão e integração social de fortalecimento da identidade dos grupos e das nações. As atividades físicas e esportivas constituem um dos elementos fundamentais da reforma dos sistemas educativos no mundo inteiro (Finck 2011, p. 75).

Vale ressaltar que a forma de receber esses alunos, no projeto, faz toda diferença, na vida deles, é um momento de oportunizá-los a socializar com os demais participantes, a

exporem suas ideias e pensamentos, estarem vinculados a novas regras, criando hábitos favoráveis ao seu desenvolvimento escolar, conforme afirma Oliveira (2011, p. 78):

As interações fazem a mediação do desenvolvimento humano, ou seja, tornam-se recursos para a transformação das formas humana de ação, pois fornecem ao indivíduo recursos para ele apropriar-se ativamente de formas de perceber, memorizar, emociona-se, conversar, solucionar problemas e outras ações humanas que foram e estão sendo culturalmente desenvolvidas. (Oliveira, 2011, p.78 apud Santos, 2014, p. 97).

Nessa perspectiva, as interações são fatores essenciais para o desenvolvimento da criança, da convivência e da comunicação de pessoas que convivem em um mesmo grupo social, entre elas, adultos e crianças. Ao fornecer recursos para que o indivíduo se aproprie de habilidades de percepção, memória, expressão emocional, comunicação e resolução de problemas, as interações desempenham um papel crucial na assimilação e no desenvolvimento de ações humanas culturalmente desenvolvidas. Isso ressalta a influência significativa do ambiente social e das interações na formação e no aprimoramento das capacidades humanas, destacando a importância do contexto social na construção do indivíduo e na sua participação ativa na sociedade.

A falta de atenção do poder público em relação ao esporte nas comunidades periféricas é uma grave omissão que perpetua a desigualdade social e o acesso desigual a oportunidades. A ausência de investimentos em infraestrutura esportiva, programas de atividades físicas e suporte para atletas nessas regiões reflete a negligência do poder público em promover o desenvolvimento integral dessas comunidades. Ao não priorizar o esporte em comunidades periféricas, o poder público contribui para a exclusão social e limita o potencial de crescimento e realização dos jovens nessas áreas. É fundamental que o poder público reconheça a importância do esporte como ferramenta de inclusão, desenvolvimento pessoal e social, e tome medidas concretas para garantir que todas as comunidades, independentemente de sua localização, tenham acesso igualitário a oportunidades esportivas enriquecedoras.

Em resumo as políticas públicas para sanar as dificuldades dos bairros periféricos devem ser abrangentes, integradas e sensíveis às necessidades específicas dessas comunidades. Assim como a valorização das iniciativas locais, a abordagem participativa e a consideração das diversas áreas de impacto, como moradia, educação e geração de renda, são fundamentais para promover mudanças significativas nessas regiões. É crucial que o poder público esteja mais

presente, ouvindo as necessidades das pessoas, e que a prefeitura esteja em contato com as comunidades para oferecer dignidade a todos os cidadãos, atingindo um público maior e mais diversificado. Nesse sentido, é necessário considerar a implementação de medidas que abordem os desafios logísticos, como transporte e alimentação, além de expandir a variedade de modalidades esportivas oferecidas.

Essas ações devem ser integradas e sensíveis às necessidades específicas das comunidades, valorizando as iniciativas locais e considerando as diversas áreas de impacto, como moradia, educação e geração de renda. A presença mais ativa do poder público, em contato com as comunidades, é fundamental para oferecer dignidade a todos os cidadãos.

4.3.3 Núcleo de significação 3 - Projeto social esportivo e escola: locais de acolhimento e construção da cidadania “...Já vi muitos alunos deixarem a escola para viver o mundo das drogas é o mundo mais fácil né...”

Considerando as constantes variações no comportamento da criança, no contexto escolar, o professor sente necessidade de buscar subsídios que possam auxiliá-lo frente a esse problema. As constantes manifestações de agressividade com a qual a criança convive (jogos virtuais, famílias conturbadas, televisão e o meio social em que ela convive) contribuem de forma acentuada para a reprodução da agressividade.

Essa, por sua vez, está alcançando grandes proporções dentro e fora da escola. Fortes questões sociais como: desemprego, moradia, fome, saúde e educação abalam a estrutura familiar, refletindo, no contexto escolar.

A criança não é um mero receptáculo que fica a reproduzir aquilo que aprende. Ela interage com seu meio, modela-o, ao mesmo tempo que é modelada por ele, transforma-o, ao mesmo tempo que é transformado por ele. Assumir a complexidade da ação educativa, nos tempos atuais, com conhecimento e reflexão contribui de forma pertinente no processo de formação da criança.

O diálogo envolve o respeito em saber ouvir e entender nossos alunos mostrando a eles nossa preocupação com suas opiniões e com suas atitudes e o nosso interesse em poder dar a assistência necessária ao aperfeiçoamento do seu processo de aprendizagem.

De acordo com os profissionais entrevistados, a maior parte dos alunos está constantemente exposta à violência, à criminalidade, e no envolvimento direto ou indireto no tráfico e consumo de drogas.

As seguintes passagens, entre muitas outras, reflete esta crença:

Então o projeto veio com o intuito de ajudar as crianças que estão na vulnerabilidade que muitas vezes não tem um acompanhamento familiar muitos de nossos alunos têm ausência do pai ou da mãe por estar preso ou falecido por causa do envolvimento com as drogas[...] (P5).

[...]temos alunos que já tínhamos dado por perdido, pois eles já estavam envolvidos com as drogas[...] (P5).

Pode-se observar, nas falas das participantes, que a presença da criminalidade, as brigas, no ambiente escolar, a falta de comprometimento com os estudos, estão relacionadas com o convívio do meio em que o aluno está inserido e na falta de perspectiva de um futuro melhor, de modo que os alunos tinham esse comportamento antes de participarem das atividades sociais esportivas, mas com a sua inserção no esporte as mudanças, no ambiente escolar, foram notáveis pelos profissionais atuantes na escola.

[...]as brigas que existiam antes entre esses alunos diminuíram muito a gente quase não tem ocorrências por brigas por bullying, podemos dizer que hoje a escola está mais feliz com a presença desses alunos[...] (P5)

[...]nós não temos indícios de brigas na escola às vezes acontece de um deles se estranharem no recreio, mas a gente caracteriza como normal[...] (P5)

Já vi muitos alunos deixarem a escola para viver o mundo das drogas é o mundo mais fácil né é um mundo que a maioria das vezes entra e não tem como[...] (P6)

A concepção dos valores adquiridos a partir da prática esportiva são significativos para todos de uma forma geral, os alunos que precisam estar devidamente adequados aos preceitos do projeto alinhados às normas escolares, tornando assim sua participação efetiva nas atividades e propostas escolares.

[...]o esporte ele vem agregar positivamente na educação das crianças, porque muitas crianças não têm muita vontade de estudar né, de estar presente na escola, mas amam praticar esporte vamos jogar bola fazer um judô fazer alguma modalidade esportiva, então quando o projeto ele envolve a escola e a criança, tem que estar em paralelo né com as notas boas com a disciplina para poder participar do projeto[...] (P4).

O esporte e a escola é uma parceria que deu super certo não tenho nem como descrever as maravilhas que o projeto proporciona aos alunos e isso reflete diretamente na sala de aula é maravilhoso. (P6)

Partindo desse modo, o projeto social esportivo Juntos possui um significado muito mais amplo, do que apenas atividades esportivas, tendo em vista que o esporte abrange várias frentes, tal como maior comunicação, expressão, melhora da qualidade de vida, disciplina, agregação de valores, por meio da dissipação de novas modalidades, fazendo com que os alunos desinteressados sejam mais participativos.

Os benefícios serão refletidos, no dia a dia em sala de aula, com alunos mais dispostos a aprender e focar também em outras disciplinas, além das fronteiras do muro da escola com a prática esportiva, o jovem tem a capacidade de reduzir as frustrações, uma vez que o esporte proporciona autoestima fazendo com que se sintam capazes.

Compartilhando como essa ideia, Vygotsky (2007) afirma que

se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (Vygotsky, 2007, p. 108).

É importante garantir que, quando o jovem venha passar por essas situações, ele não veja em caminhos errados a "solução", mas que o esporte o permita ser uma "porta de escape".

Um fator importante nesse estudo é que a busca para alcançar o sucesso não pode ser apenas resumido em separar as crianças em times, jogar uma bola e esperar que se obtenha os benefícios físicos e sociais do esporte, isso não ajudará a colher o que o esporte pode oferecer.

Os profissionais entrevistados percebem o tempo ocioso como negativo. No que tange ao projeto Juntos, existe uma preocupação para que crianças não fiquem "entregues a si mesmas" nas ruas (Thin, 2006, p. 216). Conforme aponta Zaluar (1994, p. 40), "'tirar a criança da rua' tornou-se um lema e problema nacionais".

Podemos refletir a importância do trabalho em grupo, do pensar no coletivo, não somente em si. Como diz Beresford (1999), os valores são qualidades subjetivas e ideais que correspondem a tudo aquilo que for apropriado a satisfazer as necessidades humanas. Trabalhar a dedicação pela sua equipe, o respeito às regras, o jogo limpo, um universo dentro do esporte que o aluno pode levar para sua vida fora da escola, o que ele aprendeu, na aula, ou no jogo vivenciado.

Vários são os contextos que contribuem como processos mediadores na construção da subjetividade dos alunos, além de seus sentidos pessoais acerca do problema que está

vivenciando e suas possíveis soluções. Suas múltiplas relações servem de mediadores para a conversão desses contextos e seus significados para o plano intrassubjetivo e de sentidos pessoais dos estudantes.

A criança constrói a experiência do seu meio social enquanto é por ele constituído, por meio das significações que produz com base das funções diferentes de sua classe social. Tais funções se realizam por diversos aspectos, mediante a posse de determinados objetos, pelo tipo e também pela forma que consome e frequenta lugares e também pelas práticas e partilhamentos de significados que são formas de ser, vivências emocionais, contribuindo para a configuração do mundo dos alunos e criando novas experiências reais em sua vida.

Posto isso, fica evidente a importância do projeto social esportivo juntos na participação da construção de valores dos seus alunos assistidos, importância essa que é refletida todos os dias no ambiente escolar.

4.3.4 Núcleo de significação 4 - Processos de transformação “tínhamos muitos problemas, muitos atritos, ninguém podia olhar para ninguém porque começava uma confusão...”

O projeto social esportivo em parceria com a escola é uma iniciativa que busca despertar a importância da cidadania e da consciência social na comunidade de ensino. Esse tipo de evento é uma forma de planejar e realizar ações que buscam transformar positivamente a realidade ao redor da instituição.

Sanches e Rubio (2011) considera que

o esporte compreende um dos campos que se está desenvolvendo de forma significativa e que já agrega um conhecimento científico importante, podendo contribuir para o alcance desses objetivos e beneficiar o praticante, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado (Sanches e Rubio, 2011, p. 01).

Frente a essa assertiva, a educação e o esporte são temas importantes para as questões que envolvem a inclusão social de crianças e de adolescentes, sendo comprovado, por meio de estudos realizados, que o esporte coopera no desenvolvimento dos praticantes.

O desafio de construir uma educação de princípios e valores sociais, morais e éticos, utilizando os esportes, dentro dessa temática, torna-se muito atenuante e viável. A construção da coletividade é fundamentada nos valores e nos princípios que são desenvolvidos no processo

educativo tais como: o respeito, a harmonia, a honestidade e a disciplina. No que tange aos valores, também serão trabalhadas diversas habilidades sociais que são de extrema importância para que se tenha um convívio de mais passividade e equilíbrio, de comprometimento, de harmonia, de companheirismo e de cooperação. (Moura, 2016, p. 05). O esporte é tido como uma prática importante não sendo considerada apenas como uma atividade física relacionada à qualidade de vida. Por meio do esporte, é possível que sejam unificadas as diferenças culturais entre as crianças e os adolescentes, contribuindo na inclusão social. De acordo com Sanches e Rubio (2011, p. 05), “se essa prática for conduzida de acordo com as premissas da educação pelo esporte, ela pode contribuir imensamente para o desenvolvimento saudável do praticante”.

A prática esportiva pode e deve ser considerada como um instrumento mais competente para trabalhar com crianças e adolescentes, pois além de ser uma atividade que oportuniza prazer ela também oferta benefícios para o praticante, desenvolvendo inúmeros valores que poderão ser paradigmas para outros âmbitos dos esportistas.

Os professores, a seguir, nos afirmam que a parceria da escola e o projeto é a ponte fundamental para que se tenha sucesso na vida escolar desses alunos:

O Projeto junto com a escola é uma parceria na qual a gente conversa com os alunos né a respeito, sobre comportamento, sobre respeitar os professores, sobre as notas, porque para participar do projeto tem que ser bom aluno tem que lavar notas boas tem que respeitar o professor[...] (P1)

[...]o comportamento melhorou muito, as notas. Como eu disse acima as faltas diminuíram bastante, então acredito que esse projeto só Venha mesmo para somar. (P2)

[...]com o projeto eles foram se adequando a realidade do projeto porque o projeto pede bom comportamento, frequência, nota, então isso veio agregar positivamente dentro da escola porque esses alunos mudaram seus comportamentos, mudaram seu jeito de pensar e de agir para melhor, alguns desses alunos antes do projeto tinha um comportamento considerado inadequado dentro da escola, ou era por muita falta ou por algum comportamento indisciplinar[...] (P4)

O esporte é uma potência para transmissão de valores e boas condutas, com alguns efeitos assim como qualquer atividade que tenha um propósito determinado, exigindo que se tenha ordem, disciplina, paciência, entre outros, Berthaud (1992) afirma que o esporte é um meio insubstituível para a formação dos indivíduos.

A violação das regras é vista como um alerta de falta de respeito exercendo influência no processo de socialização. Segundo Barbirato (2005, p. 83), o esporte oferecido de maneira educacional e democrática

[...] tem como meta a participação indiscriminada de todos os educandos, independente do gênero, das habilidades motoras que possui ou não, de sua etnia ou dos resultados de vitória ou derrota no jogo. O esporte socializador defende-se como um direito; direito este que todo o cidadão tem, de poder praticá-lo, de poder fazer parte e de ter acesso à cultura corporal de movimento.

Para conseguir participar desse projeto, os alunos precisam se aprimorar às normas de boa convivência, sendo elas: ser assíduo, na escola, relacionar-se bem com os colegas, trabalhar em cooperativismo. Abaixo há fragmentos de falas dos entrevistados que comprovam a melhora dos alunos que fazem parte do projeto social esportivo “JUNTOS”:

[...]notas boas com a disciplina para poder participar do projeto[...] (P4)

[...]também há um melhoramento nessa questão uma vez que dentro do projeto trabalha a questão da coletividade a questão da de receber bem, receptivo de apoiar de incentivar os colegas né. Não pode ser agressivo, não pode tratar o mais fraco com brutalidade dentro da escola, isso reflete muito na mudança comportamental que o aluno tinha pois ele já tá trabalhando melhor em equipe e sempre procurar estar ajudando os mais fracos, apoiando os colegas, ele não permite mais a questão do bullying então eles são mais voltados para o coletivo. [...] (P4)

Quando questionado se o projeto está conseguindo realizar os seus objetivos, o professor (P5) é enfático em dizer que com certeza, sim, pois quando esses alunos não estavam frequentando o projeto social esportivo, estavam nas ruas à mercê do tráfico e das drogas

[...]nós temos alunos que já tínhamos dado por perdido pois os mesmos já estavam envolvidos com as drogas depois que esses alunos começaram a participar do projeto eles saíram do mundo do crime[...] (P5)

Segundo Cordeiro et al (2018, p. 11)

o esporte, em geral, é reconhecido por sua importância na interação social dos indivíduos, além de poder contribuir para transformação dos mesmos, sendo uma atividade tanto de entretenimento para os apreciadores quanto de lazer para os praticantes (Cordeiro, et. al. 2018, p. 11).

Nesse propósito, é válido reconhecer a importância de projetos sociais esportivos aplicados a crianças e a adolescentes, especialmente as que vivem em situação de vulnerabilidade social. Para isso, o esporte se apresenta como uma importante alternativa na vida dos participantes.

Matos e Andrade (2011) afirmam os benefícios do projeto na vida dos jovens:

Em projetos sociais, neste caso, o esporte pode proporcionar benefícios psicológicos aos jovens, pois pode ser articulador de ações educativas através de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização. Além disto, oferece ao jovem um espaço protetor, esportivo, educador, lúdico e socializador. Estas ações educativas fornecem ao jovem um ambiente promotor de saúde e de desenvolvimento de diversas habilidades. Por fim, a educação pelo esporte pode agir transformando potenciais em competências para a vida daqueles que têm a oportunidade de passarem pela experiência (Matos; Andrade, p. 140, 2011).

É conclusivo que o projeto social esportivo possui a competência de motivar e estimular as crianças e adolescentes a repensarem suas ações, na sociedade, aperfeiçoando seus pontos de vista, além de permanecerem ativos na escola, melhorando seu comportamento e suas notas, tornando, assim, alunos mais interessados dispostos a estudar, porém devemos nos lembrar que todos os estudos apresentados, neste capítulo, comprovam que o papel do projeto social esportivo é voltado principalmente para a inclusão social, ocupar o tempo ocioso, tendo a

educação pelo esporte, dentre outros fatores que fazem com que essas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e situação de risco busquem a cidadania.

Além de tudo, é preciso considerar que os jovens, como enfatiza Lemos (2006), constroem sua identidade por meio das relações que estabelecem com os outros e com o mundo, a partir do grupo social em que está inserido, do meio familiar, de suas experiências individuais e de acordo com os valores, ideais e normas que constituem a sua visão de mundo.

4.4 Análise dos Núcleos de Significação – Internúcleos

Como um primeiro ponto dessas análises desenvolvidas, destacamos a importância dos professores do projeto social esportivo “Juntos” e os professores da escola em paralelo às famílias. Em todos os núcleos, evidenciou-se o poder que esses agentes possuem, fazendo com que não meçam esforços para que o projeto aconteça e que abranja a maior parte dos discentes.

A ação de liderança dos professores do projeto e o corpo docente da escola é a união que fortalece a participação dos alunos nas atividades esportivas.

Diante dos estudos de núcleos de significação, percebemos que todos os núcleos se relacionam. O núcleo intitulado “Desafios e dificuldades em relacionar família e escola no incentivo às práticas esportivas dos alunos “Os pais são peças importantes nessa ponte de conhecimentos.”

” retrata a importância da família e da escola no incentivo e no desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar e na interação no meio social.

A participação dos pais, durante o processo de aprendizagem, torna-se uma importante ferramenta na construção do saber, ficando evidente que o princípio do aprendizado não depende somente da escola, mas sim da união família x escola. Sabemos que cada vez mais existe o afastamento das famílias do ambiente escolar, pois muitos pais trabalham para levar o sustento a suas famílias, ou até mesmo por não tratarem a educação dos filhos como prioridade.

A Constituição Federal estabelece que a “família é a base da sociedade” (Art. 226) e que, portanto, compete a ela, juntamente com o Estado, a sociedade em geral e as comunidades, “assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais” (Art. 227). Neste último artigo, também especifica os direitos fundamentais especiais da criança e do adolescente, ampliando e aprofundando aqueles reconhecidos e garantidos para os cidadãos adultos no seu artigo 5º. Dentre estes direitos fundamentais da cidadania está o direito à convivência familiar e comunitária (BRASIL; 2004, p.20).

Existem diversos problemas sociais que a sociedade tem vivenciado, conseqüentemente, refletindo diretamente no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a questão da vulnerabilidade social torna-se ponto de discussão relevante, visto que os docentes diariamente se deparam com situações recorrentes a esse fenômeno social. Diante disso, a equipe pedagógica encontra muita dificuldade de conduzir as atividades escolares.

a escola está isolada no território. A escola é um dos poucos, senão o único, equipamento da área social presente nos territórios de mais alta vulnerabilidade. Tende a ser, por isso, tomada como o equipamento público de referência para a população. A escola acaba, assim, recebendo uma forte demanda para a resolução de diferentes problemas da vizinhança, como nas áreas de saúde, segurança, assistência social, por exemplo, e termina por encontrar fortes dificuldades para realizar suas tarefas específicas: educar e ensinar (Batista et al, 2013, p. 20).

Nas duas unidades escolares onde esta pesquisa foi realizada, as instituições estão situadas em bairros periféricos, existem muitos alunos que moram com os avós ou parentes próximos devido ao fato de os pais, na maioria das vezes, terem abandonado seus filhos, geralmente cuidados por outros parentes como avós, tios ou primos, essas crianças acabam não tendo o devido cuidado necessário.

Um dos impactos mais recorrentes é o aumento do índice de evasão escolar chegando até mesmo ao seu abandono, gerando preocupação para docentes e à equipe pedagógica. Mesmo quando não há a evasão efetivada, muitos alunos ficam afastado do ambiente escolar por um tempo significativo e o processo de ensino aprendizagem é totalmente afetado porque passam um tempo considerado sem frequentar a escola. Nesse período, o processo de aprendizagem é completamente afetado, dessa forma, a escola sempre busca maneiras de aproximar os pais ou os responsáveis na participação de decisões da escola para que o ambiente seja cada vez mais harmonioso e acolhedor. A jornada acadêmica do aluno só terá sucesso com a ajuda da família.

Assim, não só a família é responsável por esses sujeitos, mas toda a sociedade, de um modo geral, tem uma grande participação na vida dessas crianças e adolescentes, garantindo, assim, os direitos e a proteção de que elas necessitam.

Para que as crianças e adolescentes cresçam com hábitos de prática esportiva, é importante que eles tenham o incentivo dos pais desde pequenos.

Não há dúvida de que um dos papéis essenciais do pai e da mãe ou dos responsáveis é o de incentivar as crianças e adolescentes na participação do esporte e, assim, favorecendo a mais estreita cooperação, e de tal modo auxiliar na sua vida esportiva, contribuindo para sua

maturidade e oportunizando-os a uma grande variedade de atividades esportivas, seja elas no campo, nas quadras, ou nas piscinas. É fundamental saber quais são as opiniões que as crianças e adolescentes têm em relação aos incentivos recebidos dos familiares, na expectativa de todos conseguirem seus objetivos, ou seja, o esporte é percebido como um meio de formação (MELO, 2005).

Os núcleos “Planejamento no esporte: cobrar políticas públicas efetivas para amortecer as desigualdades “...falta de transporte para esse aluno ir de casa aos locais que estão acontecendo o treinamento...”, “Projeto social esportivo e escola: locais de acolhimento e construção da cidadania “...Já vi muitos alunos deixarem a escola para viver o mundo das drogas, é o mundo mais fácil né...” e Processos de transformação “tínhamos muitos problemas, muitos atritos, ninguém podia olhar para ninguém porque começava uma confusão...” estão interligados de maneira direta. Essa análise reflete nas mudanças e nas melhorias para captação de novos alunos que necessitam estarem participando de atividades esportivas no contraturno escolar, recebendo um acolhimento e carinho.

O projeto é um local em que as crianças necessitam de um acolhimento de qualidade, visando preencher lacunas que as famílias deixam, protegendo-as dos perigos da rua.

Embora a ocupação do tempo ocioso, no projeto social esportivo, seja entendida como uma maneira de proteger as crianças e adolescentes de determinados males causados pelas ruas, sabemos que a participação, no projeto por si só, não garante que o indivíduo não se envolva com problemas de drogas, roubos ou tráfico de drogas, o projeto é apenas uma forma de oportunizar aos alunos uma nova perspectiva de vida e de tranquilizar os pais de que naquele momento os alunos estão sendo supervisionados e participando de atividades esportivas.

Pensar em um projeto que possa acolher o máximo de alunos é importante no desenvolvimento do ambiente escolar. Escola e projeto devem caminhar de mãos dadas para que se tenha resultados positivos, vários foram os depoimentos dos entrevistados sobre a importância do projeto na vida dos alunos, assim como a melhora de problemas relacionados a notas, comportamentos, assiduidade que foram resolvidos após esses alunos serem inseridos nas atividades oferecidas.

Escola e projeto são locais para formação de valores e condutas para ao convívio na sociedade, em que são trabalhados os princípios como respeito, ética e solidariedade, que se fazem fundamentais na compreensão que nem todos partem da mesma realidade que a nossa; cada indivíduo é único e todos possuem histórias diferentes, famílias e vivências singulares.

Cada escola é pertencente de um contexto social, seja ele econômico assim como social da vida dos educandos, dos familiares e até mesmo dos docentes, que, de certa forma, vão se constituindo de acordo com a história da sociedade e da cultura que os rodeiam.

A construção de valores está ligada diretamente à melhora nas relações interpessoais significativas, que é o sentimento de pertencimento de um determinado grupo e a criação de laços afetivos duradouros, entre os professores e os pais. Muito se foi citado a respeito do desenvolvimento escolar, onde existiam muitos conflitos, mas após a implementação desse projeto esportivo, houve uma melhora significativa, conflitos são resolvidos sem maiores problemas, o diálogo está mais presente, nas salas de aula e nos pátios da escola.

Portanto, a incorporação de valores e comportamentos são considerados pelos educadores como positivos, tais como solidariedade, aumento da autoestima, respeito aos demais colegas e professores, coletividade, cooperação, tolerância, disciplina, capacidade de liderança, respeito às regras, noções de trabalho em equipe, facilidade na comunicação, vida saudável, entre outras. O que se sabe é que para que o aluno esteja inserido nas atividades esportivas, ele necessita estar com notas boas, ter disciplina no ambiente escolar. Além desses fatores, as atividades físicas auxiliam no combate a doenças, à evasão escolar, ao uso de drogas, à criminalidade entre outros. A criança se conecta com o mundo de inúmeras formas e nas mais variadas situações, fazendo com que compreenda a forma de agir consciente. Isso faz com que a criança crie sua cidadania e obtenha seu espaço no meio social, dessa forma, a criança busca desenvolver suas competências, e o projeto social esportivo exerce esse papel, de nortear no desenvolvimento.

Não podemos deixar de considerar que, embora projetos sociais esportivos como o Juntos sejam entendidos como espaços seguros quando comparados às ruas, a participação dos alunos, faz-se necessária para se evitar uma avaliação dos riscos, principalmente em relação ao trajeto de casa até o local das atividades esportivas. Conforme relato de um professor, o projeto e a prefeitura local não oferecem meio de transporte para que os alunos de outros bairros possam ir com mais segurança. Portanto, essa é uma das demandas de políticas públicas para garantir que as crianças e adolescentes possam frequentar o projeto com mais segurança, disponibilizando o transporte.

Na visão dos educadores, para as crianças, atividades físicas significam apenas diversão e interação, brincadeiras e oportunidades para estarem com seus colegas e realizarem atividades nas quais consideram prazerosas.

O projeto social esportivo “Juntos” é também percebido como um espaço que propicia diferentes e variados tipos de aprendizagem, como por exemplo, apoio nas atividades escolares,

inserção e/ou aperfeiçoamento na atividade esportiva, desenvolvimento de valores, assiduidade, e melhoria de comportamento percebidos pelos educadores escolares.

Conforme discutimos anteriormente, o projeto social esportivo Juntos tem significados importantes, na vida de seus alunos, dos familiares e do ambiente escolar. Diante da realidade vivida, esse projeto faz-se necessário. Acreditamos, no entanto, que o mais adequado seria se todas as crianças e adolescentes do município pudessem ter acesso ao programa social esportivo.

Crianças e adolescentes, em suas fases de desenvolvimento, devem ser compreendidos como um ser social, um ser humano cheio de emoções, com opiniões próprias, introduzidos em um mundo em constante construção. As experiências do projeto social esportivo apontam que as atividades físicas, em especial às crianças e aos adolescentes com idades de 07 a 15 anos, é fator motivador, sendo considerado extremamente positivo.

As análises aqui desenvolvidas nos permitiram aprofundar acerca da complexidade e dos desafios que o projeto social esportivo apresenta e cumpre o intuito de promover a participação de mais alunos. Por meio das entrevistas realizadas, pudemos perceber a incansável luta para que se consiga construir um futuro para as crianças e adolescentes com maiores oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises, tínhamos como objetivo principal, nesta pesquisa, verificar as significações de professores do Ensino Fundamental Anos Finais acerca do papel do esporte na educação de jovens em situação de vulnerabilidade de uma cidade localizada no município de Piúma.

Mantendo o método histórico-dialético como princípio orientador, a articulação dos núcleos na interpretação internúcleos gera possibilidades de que a nossa compreensão progrida, na medida em que elementos da parte se articulam entre si e com a totalidade, gerando um movimento mais totalizante. Movimento esse que aponta para novas compreensões, novos nexos, dando nova qualidade à interpretação (Aranha, Aguiar, 2016, p. 198).

Com um olhar crítico e histórico, buscou-se analisar as significações de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a contribuição de um projeto social para o desenvolvimento escolar de crianças em situação de vulnerabilidade.

Conclui-se que os professores apresentam concepções positivas quanto à participação dos alunos que fazem uso da prática esportiva, no contraturno escolar, compreendendo os prejuízos que os alunos têm quando não estão inseridos no projeto social esportivo.

Sabemos que estamos vivendo numa sociedade complexa, na qual muitas famílias se encontram destruídas por diversos fatores, mergulhando-se numa profunda crise de valores sociais, a partir desse ponto, começamos a entender o papel que o esporte exerce na vida de tantas crianças e adolescentes, juntamente com a educação, pela busca de princípios, de valores sociais, morais e éticos.

Dessa forma, foi possível verificar que por meio do projeto social esportivo, os professores foram capazes de ampliar as suas concepções sobre a importância das atividades esportivas ofertadas pelo projeto social esportivo, pensando formas de ampliação para que mais crianças pudessem participar.

No esporte, assim como na educação, o desenvolvimento de valores é um fator importante e indispensável quando se está em busca da formação humana.

Compreende-se, com isso, a importância de incentivar as crianças a estarem inseridas em alguma atividade do contraturno escolar, deixando, assim, seu tempo menos ocioso e longe das ruas, buscando promover mais segurança para os estudantes e para os pais, que ficam mais tranquilos quando sabem que seus filhos estão em local seguro e assim propiciando um melhor espaço de comunicação entre professores e alunos, fazendo com que a escola seja sempre um espaço de segurança e apoio, e não reprodução à violência.

Cobrar incansavelmente para que o poder público olhe com mais apreço pelas nossas crianças que já sofrem diariamente, nas ruas, e até mesmo no ambiente familiar.

Cada um dos quatro núcleos constituídos, nesta pesquisa, permitiu-nos apurar a discussão acerca das mediações construídas sócio historicamente, como elas se entrelaçaram na concepção dos professores em relação aos alunos atendidos pelo projeto social esportivo e como essas crianças estão se desempenhando nas atividades escolares.

Ao analisarmos as significações dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental acerca dos alunos que participam dos projetos sociais esportivos e os benefícios refletidos, em sala de aula, fica evidente a necessidade de refletir e repensar formas que possam se tornar mais eficientes, na vida dos alunos, buscando minimizar os danos causados pelas desigualdades sociais.

Entendemos, aqui, que cada sujeito é carregado de historicidade, sujeitos únicos e que se relacionam entre si, subjetivando-objetivando a vida material.

Podemos colocar, nesse processo, as mediações e as significações que foram essenciais para que pudéssemos compreender as significações dos professores, que, na maioria das vezes, as mediações e as contradições precisavam ser analisadas por várias vezes, a fim de que fossem buscadas todas as perspectivas que, por um descuido, poderiam passar despercebidas.

Diante de tantos relatos obtidos por meio das entrevistas, é preciso que seja refletido o esporte como pedagógico e educativo quando proporcionado a criar desafios, oportunidades, levando a criança a socializar num pensamento mais complexo, abrangente e flexível, fazendo com que ela perceba o todo diante das perspectivas e o contexto social e cultural do ser humano.

O projeto social esportivo “JUNTOS” é percebido por todos os profissionais como um local seguro para as crianças frequentadoras é também percebido como um espaço que propicia diferentes formas de aprendizado, como exemplo, podemos citar o apoio que essas crianças recebem pela equipe atuante do projeto, iniciação de atividades esportivas, socialização, desenvolvimento de valores, ajuda na melhoria de comportamentos que são refletidos, no ambiente escolar, este, por sua vez, foi citado por quase todos os entrevistados.

Cada criança participante do projeto vivencia uma realidade, e a atribuição de valores positivos pode ter suas complexibilidades envolvidas no processo de socialização dos discentes.

Não podemos deixar de falar das políticas públicas que são insuficientes, os espaços seguros precisam existir, a alimentação precisa ser oferecida, é preciso que seja feita uma avaliação dos riscos que essas crianças correm do trajeto de suas casas até os locais de treinamentos.

Conforme discutimos anteriormente, o projeto “Juntos” tem significado importante na vida das crianças e adolescentes que são atendidos, além, evidentemente, dos pais.

Diante da realidade em que estamos vivendo, projetos como esse se fazem necessários, para que assim mais crianças tenham acesso à educação em tempo integral, ampliando seus valores, suas potencialidades, entre outros benefícios sociais e físicos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda. Maria. Junqueira de. Consciência e atividade: categorias fundamentais da Psicologia sócio-histórica, **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica**, v.4, São Paulo: Cortez, 2001, p.95-110.

AGUIAR, Wanda. Maria. Junqueira de; ARANHA, Elvira Maria Godinho, SOARES, Júlio Ribeiro Soares. Núcleos de Significação: Análise dialética das significações produzidas em grupo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147305>. Acesso em 17/08/2022.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A pesquisa junto a professores: fundamentos teóricos e metodológicos. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de (org.). **Sentidos e significados do professor na perspectiva sócio-histórica: relatos de pesquisa**, São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 11-22, 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; MACHADO, Virgínia Campos. A pesquisa sobre atividade docente: contribuições teórico-metodológicas da psicologia sócio-histórica. In: LIBERALI, Fernanda Coelho; MATEUS, Elaine; DAMIANOVIC, Maria Cristina (Orgs.). **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. São Paulo: Pontes Editores, 2012.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 222-247, 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; MACHADO, Virgínia Campos. Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP. v. 33, n. 2, p. 261-270, jun. 2016.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; DAVIS, Claudia Ferreira Leme. Superando a dicotomia saber-ação: uma nova proposta para a pesquisa e a formação docente. **Reunião Anual da ANPED**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT20-6139--Int.pdf> Acesso em: 24 de jul.2023

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro. A formação de uma professora do ensino fundamental: contribuições da Psicologia sócio-histórica. In: **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, São Paulo, v. 12, n. 1 jan./jun., p. 221-234, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a15.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte e sociedade, **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ASSIS, Pedro. Efeitos e Benefícios Psicológicos da Actividade Física (PARTE II), Porto, Portugal, 26 de novembro de 2007. site: www.psico-desporto.blogspot.com.br/2007/11/efeitos-e-beneficios-psicologicos-da_26.html. Acesso em 27 de junho de 2022.

BARBIRATO, Fernanda Rosa. **A socialização no contexto de projetos esportivos: um estudo de caso na Fundação Gol de Letra**. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4024139.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; PADILHA, Frederica; CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de; ALVES, Luciana; RIBEIRO, Vanda. A escola e os territórios vulneráveis das grandes cidades. In: SALTO PARA O FUTURO. A escola em contextos de vulnerabilidade social. Rio de Janeiro: **Ministério da Educação**, 2013. Disponível em: https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/14402922_Vulnerabilidade.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

BENDRATH, Eduard Angelo; BASEI, Andreia Paula. O esporte como atividade complementar curricular: uma análise a partir da teoria do capital social. **EccoS–Revista Científica**, São Paulo, n. 48, p. 219-237, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7509>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BENTO, Jorge Olímpio. Da pedagogia do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olimpio; PETERSON, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Cap. 3, p. 26–40, 2006.

BERTHAUD, Ginette. Educación Deportiva y Deporte Educativo. **INDE Publicaciones**, Barcelona, España, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes, Convivência Social e Comunitária**. Mds.gov. Brasília, 2004

BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A dimensão subjetiva: um recurso teórico para a Psicologia da Educação. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês Bahia (orgs.). **A Dimensão Subjetiva do Processo Educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016, cap. 2. p.54.

DE CASTRO, Suélen Barbosa Eiras; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORTÊS-NETO, Ewerton Dantas; ALCHIERI, João Carlos; MIRANDA, Hênio Ferreira de; DANTAS-CAVALCANTI, Francisco Ivo. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. **Revista de Salud Pública**, v. 12, n. 2, p. 208-219, 2010. Acesso em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0124-00642010000200004&script=sci_abstract&tlng=en. Disponível em: 10 de abr 2022.

CUNHA, Beatriz Zacchi da. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. 2007. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DA SILVA FERNANDES, Maria José; BARBOSA, Andreza. O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 17, p. 117-142, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/782>. Acesso em: 18 jul.2023.

DE ALMEIDA CORDEIRO, José Euler; FERREIRA, Allen Cliss Correia; THOMAZ, Bruno Araújo. Futsal, Inclusão Social e Práticas Educativas: Programa de Extensão. **Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora**, p. 11, 2018.

DE ALMEIDA MENDONÇA, Juliene Leonel; SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da. Investigando sentidos e significados atribuídos pelos professores aos norteadores legais para o ensino de Química. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 27-45, 2013.

DE OLIVEIRA, Vinicius Machado; BRASIL, Marcos Roberto; MATTES, Verônica Volski; MENEGALDO, Pedro Henrique Iglesias; SOUZA, Neidiana Braga da Silva; RIBAS, Schelyne. Influência do ambiente na motivação esportiva: comparação entre espaços sistematizados e não sistematizados de prática. **Motricidade**, Portugal, v. 16, n. 4, p. 400-410, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/20647>. Acesso em 12 de abr. 2022.

DONAHUE, Eric; RIP, Blanka; VALLERAND, Robert. When winning is everything: on passion, identity, and aggression in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, Melbourne, v. 10, p. 526- 534, 2009.

DOS SANTOS, Ana Paula Maurilia; NETO, Francisco Rosa; PIMENTA, Ricardo de Almeida. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, Portugal, v. 9, n. 2, p. 50-60, 2013. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/2667/2267>. Acesso em 11 de abr. 2022.

EIRAS, Suélen Barboza; VIALICH, Andréa Leal; SOUZA, Doralice Lange de; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. Objetivos da oferta e da procura de projetos sócio-esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, 24 p., set. 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

FINCK, Silva Cristina Madrid. **A educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibplex, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIOGIO, Michael. **More than a game: harnessing the power of sport to transform the lives of disadvantaged young people**. [s.l.]: The Centre for Social Justice, 2011.

GIULIANNOTTI, Richard. O setor de esporte para o desenvolvimento e a paz: um modelo sociológico de agências pacificadoras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551-820, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/20505>. Acesso em: 24 maio 2022.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair. (orgs). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, 266 p.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair. A perspectiva sócio-histórica: uma possibilidade crítica para a Psicologia e para a Educação. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira.; BOCK, Ana Mercês Bahia, (orgs.). **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki. **Algo para além de tirar as crianças da rua: a pedagogia do esporte em projetos socioeducativos**. 2008. 356f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; JOAQUIM, Cássia dos Santos; MONTAGNER, Paulo César. Pedagogia do Esporte e estimulação de valores humanos: relato de intervenção. In: MONTAGNER, Paulo César. (Org.). **Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências**. São Paulo: Phorte, 2011. Cap. 6, p. 171 – 199.

HOLT, Nicholas; NEELY, Kacey. Positive youth development through sport: a review. **Revista de Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, Las Palmas de Gran Canaria**, v. 6, n. 2, p. 299-316, 2011.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (Org.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica dialética/lógica formal**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira SA, 1979.

LEMOS, Kátia Lúcia Moreira. **Educação física e valores: análise centrada em discursos de professores e alunos de escolas do ensino fundamental médio da cidade de Belo Horizonte**. 2006. 249 p. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Minas Gerais, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/22983>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LINHALES, Meily Assbú. Jogos da política, jogos do esporte: subsídios à reflexão sobre políticas públicas para o setor esportivo. In MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: políticas públicas**, 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 31-56.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24, n. 39, p. 164-176, dez. 2011.

MACHADO, Gisele Viola. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha. **Construção de práticas inclusivas no ensino fundamental I: a voz do professor**. 2016. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Taubaté, São Paulo, 2016.

MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha. **A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da Pesquisa-Trans-Formação**. 2021. 608 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021

MATOS, Joana Bastos; ANDRADE, Alexandre. Intervenção do profissional de Educação Física em jovens em situação de risco social: a contribuição da Psicologia do Esporte. **Conexões**, Campinas, v. 9, n. 2, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; MELO, Marcelo de Paula. Políticas públicas de esportes para a juventude na baixada fluminense/ RJ: uma discussão introdutória. In: **ANPED**, 27., 2003, Caxambu. Anais... Caxambu, 2003. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/t034.pdf>. Acesso em: 5 de jul. 2023.

MARTINS, Ronald Jefferson; GARBIN, Clía Adas Saliba; GARBIN, Artêmio José Ísper; MOIMAZ, Suely Adas Saliba. Sucção não-nutritiva: importância da integração entre Pediatria e Odontologia. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent**, São Paulo, p.443-447, 2005.

MELO, Marcelo de Paula. Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/ago. 2004.

MELO, Marcelo de Paula. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MELO, Marcelo de Paula. Neoliberalismo de Terceira via e seu impacto nas políticas de esporte e lazer: um debate com a produção teórica. In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org) **Esporte, Educação, Estado e Sociedade: as políticas públicas em foco**. Chapecó: Argos Editora, 2007. p. 177-210.

MORAIS, Normanda Araújo de; RAFFAELLI, Marcela; KOLLER, Sílvia Helena. **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção**. Colombia: Avances en Psicología Latinoamericana, 30(1), 118-136, 2012.

MORENO, Ricardo Macedo; MACHADO, Afonso. Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006.

MOURA, Tomás. Educação e esporte para a igualdade: Guia de Atividades do Projeto Praticando Esporte, Vencendo na Vida! **Mórula Oficina de Ideias**, Rio de Janeiro/RJ, 2016.

NOBRE, Francisco Salviano Sales; COSTA, Cícero Luciano Alves; OLIVEIRA, Djevan Lopes; CABRAL, Débora Azevedo; CARVALHO, Glauber; CAÇOLA, Priscila. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, São Paulo, 9-18, 2009.

NOVAES, Regina. Juventude, exclusão e inclusão social: aspectos e controvérsias de um debate em curso. In FREITAS, María Virginia; PAPA, Fernanda (orgs.), **Políticas públicas: Juventude em Pauta**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl, de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental**, 1996. 206f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.

PEREZ, Tereza. **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em:
https://comunidadeeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf. Acesso em: 25 de ago. 2023

PRESTES, Zoia Ribeiro. 80 anos sem Lev Semionovitch Vigotski e a arqueologia de sua obra. **Revista Eletrônica de Educação**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 5-14, 2014.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REVERDITO, Riller da Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

RIBEIRO, Natálio Vieira; BÉSSIA, Jovenilda Furtado de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz**, Espírito Santo, 2015. Disponível em:
http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2015/anais/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca.pdf. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825- 841, 2011.

SANTOS, Ruth dos; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação física e esporte no terceiro setor: estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto esporte talento. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 35-45, 2006.

SANTOS, Marlene de Oliveira Santos; RIBEIRO, Maria Izabel Souza. **Educação Infantil: os desafios estão postos: e o que estamos fazendo?** Salvador: Soffset, 2014.

SILVEIRA, Juliano. Reflexões preliminares acerca das finalidades atribuídas ao “esporte social”. In: III Congresso sul brasileiro de Ciências do Esporte. **Anais**, Santa Maria –RS, 2006.

SILVEIRA, Juliano. **Desenvolvimento Humano, Responsabilidade social e Educação no Capitalismo: Investigando o Programa “Educação pelo Esporte” do Instituto Ayrton Senna**. 2007. 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: Centro de Desportos / Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

SCHULENKORF, Nico. Os papéis e responsabilidades de um agente de mudança em projetos de desenvolvimento de eventos esportivos. **Revisão da Gestão Esportiva**, Melbourne, v. 2, pág. 118-128, 2010.

SOARES, Júlio Ribeiro. **Vivência Pedagógica: a produção de sentidos na formação do professor em serviço**. 2006. 192 p. Dissertação (Mestrado em Educação — Psicologia da Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOARES, Jorge; ANTUNES, Hélio. Projetos de enriquecimento curricular de atividades físicas e desportivas em escolas públicas de Portugal. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 26, 2021.

<<https://www.scielo.br/j/mov/a/pwxbD6tvj5zxcKR8YD7xfJB/abstract/?lang=pt>>. acesso em 12 de abr. 2022.

SOARES, Júlio Ribeiro. Atividade docente e subjetividade: sentidos e significados constituídos pelo professor acerca da participação dos alunos em atividades de sala de aula. 2011. Tese (Doutorado em Educação — Psicologia da Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011, p.328.

SOUZA, Doralice Lange; VIALICH, Andrea Leal; EIRAS, Suélen Barboza; MEZZADRI, Fernando Marinho. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 689-700, jul./set. 2010.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 73, dez. 2000. p. 209-244.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, P. 14-39.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, abr-jun. 2013. p. 551-571.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro UFRJ, 1999.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006, p. 211-225. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8gBjdVbfWbNyNft4Gg7THbM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 agos. 2023

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica**. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Psicologia da arte**. Original publicado em 1925. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009 p. 465.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

ZANIRATI, Viviane Ferreira; LOPES, Aline Cristine Sousa; DOS SANTOS, Luana Caroline. Contribution of extended school hours to the nutritional and physical activity profile of schoolchildren/Contribuicao do turno escolar estendido para o perfil alimentar e de atividade fisica entre escolares. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington - United States v. 35, n. 1, p. 38-46, 2014. Disponível em:
<https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA367300078&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=10204989&p=HRCA&sw=w&userGroupName=anon%7E855c072f>. Acesso em 15 de abr. 2022.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.

APÊNDICE A – Roteiro de questionário no *Google Forms* para os professores

Meu nome Kátia Helena Guarnier da Silva, sou aluna do Mestrado Profissional de Educação – MPE – UNITAU – Turma de 2022 e estou fazendo uma pesquisa sobre **“SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO”**. Tem como objetivo analisar as significações dos professores dos anos finais do ensino fundamental da Rede Pública de um Município localizado na Região Sudeste do Espírito Santo. Proposta na linha de pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, sob a orientação da Profa. Dra. Virgínia Mara Próspero da Cunha.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar dessa pesquisa. A sua participação será mantida em sigilo, não haverá custos ou despesas para os participantes e o tempo gasto para resposta é de aproximadamente de 08 minutos.

Deixo registrado aqui meus sinceros agradecimentos e gratidão pela sua participação!

- Compreendi o objetivo da pesquisa **“SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO”**, de maneira clara e detalhada.

() Declaro que concordo em participar

() Não quero participar

Questionário:

1- Sexo:

() Feminino

() Masculino

2- Idade:

() até 20 anos

() 21 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 40 a 50 anos

() acima de 50 anos

3- Qual sua Formação Acadêmica: (pode assinalar mais de 1 questão)

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4- Que tipo de Instituição você se formou:

- Pública
- Privada

5- Tempo de Docência:

- menos de 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- de 16 a 20 anos
- de 21 a 25 anos
- de 26 a 30 anos
- acima de 30 anos

6- Qual o seu tempo de serviço na instituição de ensino que você trabalha hoje:

- menos de 5 anos
- de 5 a 15 anos
- de 16 a 25 anos
- acima de 25 anos

7- Qual a sua jornada de trabalho:

- até 20 horas
- acima de 20 horas até 30 horas
- acima de 30 horas

8- Qual modalidade de ensino atua esse ano: (pode assinalar mais de 1 questão)

- Educação Infantil
- Séries iniciais do Ensino Fundamental (Ensino Fundamental 1)

() Séries finais do Ensino Fundamental (Ensino Fundamental 2)

() Ensino Médio

() Ensino Técnico

() Ensino superior

9- Qual(is) disciplina(s) você ministra?

10- Em sua sala de aula você tem aluno(s) que participa(m) do projeto social esportivo?

() sim

() não

11- Você conhece o projeto social esportivo?

() sim

() não

12- Como você define um projeto social esportivo?

13- Em uma escala de 1 a 5, considerando 1 como o grau de menor importância e o 5 de maior importância, como você considera que o projeto social esportivo é importante para a formação do aluno no ambiente escolar?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

14- Em uma escala de 1 a 5, considerando 1 como o grau de menor importância e o 5 de maior importância, você considera que os alunos que estão inseridos no projeto social esportivo apresentam melhora comportamental no ambiente escolar?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

15- Caso considere que os alunos que estão inseridos no projeto social esportivo, apresentem melhora em sala de aula, cite 3 benefícios observados:

- a) _____
- b) _____
- c) _____

16- Você constantemente é informado pela equipe pedagógica do projeto e a equipe pedagógica da escola sobre a participação dos alunos nos projetos sociais esportivos?

- () sim
- () não

17- Em uma escala de 1 a 5, considerando 1 como o grau de menor importância e o 5 de maior importância, você considera que a participação do aluno inserido no projeto social esportivo diminui o risco de evasão escolar?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

18- Em uma escala de 1 a 5, considerando 1 como o grau de menor importância e o 5 de maior importância, como você avalia o atendimento do projeto social esportivo?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Convite:

I - Você aceitaria participar de uma entrevista individualmente para contribuir com esta pesquisa?

() Sim

() Não

II – Deixe o número do seu telefone ou e-mail para que eu possa entrar em contato para agendar a entrevista on-line

APÊNDICE B – Roteiro de questionário para entrevista com professores

Parte I

Organização para realização da entrevista semiestruturada

- Explicação sobre a pesquisa (tema, objetivos, justificativa, ...)
- Esclarecer o que é e como será desenvolvida a entrevista.
- Fala sobre o consentimento da entrevista: TCLE.

Parte II

Roteiro para Entrevista:

Foco: Os benefícios dos projetos sociais esportivos no desenvolvimento do aluno em ambiente escolar, a importância da participação do aluno em atividades extraclasse.

- 1) (AQUECIMENTO) Conversa breve sobre o que levou a carreira docente? E o que te motivou a ser um professor?
- 2) Na rede em que você trabalha existe algum incentivo para que crianças e adolescentes participem de atividades esportivas? Explique.
- 3) Em sua opinião quais tipos de ações podem ser realizados para que as modalidades esportivas estejam mais presentes na vida das crianças e dos adolescentes? O que poderia ser feito para que os esportes estivessem mais presentes na vida das crianças e adolescentes?
- 4) Quais as vantagens e desvantagens de um projeto social esportivo? Na sua opinião você acredita que o esporte venha para somar com o ambiente escolar?
- 5) Como você definiria a participação dos alunos no projeto social esportivo?
- 6) (PERGUNTA CENTRAL) Você percebe a mudança comportamental em alunos que frequentam o projeto social esportivo? Quais são os fatores que mais tiveram benefícios em relação ao aluno e a sala de aula?
- 7) Na sua opinião como você definiria o desenvolvimento do seu aluno atendido pelo projeto social esportivo? Houve melhorias no relacionamento com os seus colegas?

- 8) Como ocorre a articulação do seu trabalho com os outros especialistas do projeto social esportivo?
- 9) Quais são suas expectativas para o futuro dos alunos participantes do projeto social esportivo?
- 10) (PERGUNTA FINAL) Gostaria falar algo a mais que possa contribuir para o desenvolvimento dessa pesquisa?

Obs. Algumas questões podem ser incluídas ou modificadas, dependendo das respostas dos participantes.

APÊNDICE C — Pré-indicadores e indicadores (entrevista)

PRÉ-INDICADORES E INDICADORES — ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Pergunta 2 *Na rede em que você trabalha existe algum incentivo para que crianças e adolescentes participam de atividades esportivas? explique.*

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
<p>[...] os professores saem da base do projeto e vão até os bairros com panfletinhos e comunicação na página das redes sociais deles, a escola também recebe a visita desses profissionais quem sempre estão ali apresentando as modalidades esportivas do projeto [...]. (P1)</p> <p>[...] A escola por sua vez incentiva que esses alunos participem efetivamente desses projetos, então é muito legal, é muito bacana, é uma parceria que a escola tem com o projeto. (P2)</p> <p>[...] todo início de ano os professores do projeto, coordenador ele passa nas escolas e entrega alguns papéis né de inscrição e também comunica quais as modalidades esportivas que tem [...]. (P3)</p> <p>[...] nós pedagogos, diretores estamos sempre de portas abertas para que o projeto apresente suas propostas de atividades para as crianças e adolescentes da nossa escola. Constantemente promovemos encontros entre os professores do projeto e os alunos aqui da escola. (P5)</p>	<p>Incentivo a prática esportiva</p> <p>Todos os recursos cabíveis para atender o máximo de discentes.</p>

Pergunta – 3 *Em sua opinião quais tipos de ações podem ser realizados para que as modalidades esportivas estejam mais presentes na vida das crianças e dos adolescentes O que poderia ser feito para que os esportes tivessem mais presentes na vida da Criança e do Adolescente?*

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
<p data-bbox="228 501 834 1093">Infelizmente ou felizmente estamos vivendo um mundo tecnológico então as crianças elas têm prioridades em estar conectadas então precisaria de um incentivo dos Pais em maior incentivo dos Pais para que esses alunos possam vivenciar diversas atividades físicas possam sair do sofá e da frente da televisão da frente dos Jogos Eletrônicos e ir em busca de exercitar o corpo e a mente Então eu penso que o maior incentivo é o da família. (P1)</p> <p data-bbox="228 1104 834 1637">Olha eu acredito que esse projeto poderia ser expandido, mas entendo que na situação da prefeitura existem poucos espaços adequados para as modalidades que são oferecidas por exemplo não é em todo lugar que você vai poder jogar um futsal você precisa de uma quadra então falta esse recurso para que seja de fato ofertado para a sociedade poderia ser ofertado novas modalidades[...] (P2)</p> <p data-bbox="228 1648 834 2027">Toda forma de incentivar que essas crianças sejam participativas são válidas, às vezes elas querem ir treinar, elas querem participar do projeto, querem estar em grupo, porém o que fica complicado às vezes é a distância que essa criança mora, essa distância faz com que os pais às vezes não</p>	<p data-bbox="834 501 1441 1093">Maior incentivo familiar. Expansão do projeto e ofertas de novas modalidades esportivas. Locais mais adequados para a prática da atividade física. Disponibilização de transporte para os alunos. Importância dos responsáveis em conhecer as atividades propostas pelo projeto. O aluno ser apresentado as várias modalidades ofertadas.</p>

possam levar os filhos no treino, então se a prefeitura pudesse disponibilizar um ônibus uma van que fizesse o trajeto no dia dos treinamentos seria bem legal, eu acho que atingiria um número maior de alunos. (P3)

A união da Família com a escola sempre é muito importante né, porque a família conhecendo os projetos da Prefeitura, conhecendo qual é a função desses projetos, a importância dele na vida das crianças e dos adolescentes acaba incentivando bastante. Então essa união Família escola ela faz toda a diferença e também apresentar os projetos para as crianças né, para que eles sintam se motivados a se inscreverem a participar desses projetos. (P4)

Buscamos de todas as formas apresentar os alunos as modalidades que são ofertadas gratuitamente pelo projeto então estamos sempre buscando formas de manter nossos alunos na maioria das vezes que se encontram em situação de vulnerabilidade social vulnerabilidade familiar em conexão ativa com as atividades desenvolvidas no projeto. (P5)

Acredito que sejam ações que chamem a atenção não só das crianças, mas dos pais também. Os pais são peças importantes nessa ponte de conhecimentos. A criança tem que gostar dos esportes também e não se sentir obrigada a participar porque o pai matriculou e disse “você tem que ir”, as vezes a criança nem sabe o que tem no

<p>projeto ou já ouviu falar do tênis de quadra, mas acaba não se interessando porque não sabe o que é na prática [...] (P6)</p>	
--	--

Pergunta – 4 *Quais as vantagens e desvantagens de um projeto social esportivo na sua opinião você acredita que o esporte venha para somar com o ambiente escolar?*

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
<p>[...] no contraturno aí ela pode dar as crianças principalmente tendo um tempo na qual ela não vai ficar na rua na qual ela não vai fazer coisas inapropriadas. (P.1)</p> <p>A criança estuda de manhã e na parte da tarde ela vai estar ali ocupada tendo o esporte, tendo o cuidado, e tanto na escola também porque querendo ou não tem que ter disciplina né ter boas notas de a disciplina de respeitar o professor, os pais ficam mais tranquilos sabendo que a criança tá ali sendo supervisionada por profissionais, que não tá no mundo que a gente fala que é errado né[...]</p> <p>(P2)</p> <p>Eu não acredito que o projeto social tenha desvantagens, eu acredito apenas que o projeto social ele veio para somar com o ambiente escolar. o projeto social ele traz muitos benefícios para as crianças, são muitos benefícios mesmo, ter mais crianças assíduas na escola, as notas melhoraram bastante em relação às crianças que participam do projeto. então eu não vejo uma desvantagem, eu vejo apenas coisas boas que</p>	<p>Disciplina, respeito</p> <p>Tranquilidade para a família.</p> <p>Falta de não transporte e alimentação para as crianças que participam do projeto social esportivo.</p>

esse projeto proporciona na vida dessas crianças e adolescentes. Ele veio para ajudar a escola né, se tratando então de uma vantagem para a família também quando os pais saem para trabalhar e sabe que essas crianças não estão sozinhas, que essas crianças estão em local seguro no contraturno escolar sendo supervisionadas por um adulto, por um professor, pelo pedagógico do projeto, pelo diretor, então eu acredito que traga tranquilidade para família. (P3)

Com certeza é o esporte ele vem agregar positivamente na educação das Crianças, porque muitas crianças não têm muita vontade de estudar né, de estar presente na escola, mas amam praticar esporte vamos jogar bola fazer um judô fazer alguma modalidade esportiva, então quando o projeto ele envolve a escola e a criança, tem que estar em paralelo né com as notas boas com a disciplina para poder participar do projeto só tem que falar bem que o projeto é bom porque ele está caminhando junto com a educação da criança. (P4)

Penso que as vantagens são várias a contar que esses alunos que antes passavam a maior parte do seu tempo na rua às vezes até matando aula os pais não sabiam onde esses alunos estavam porque na maioria das vezes ...Então o projeto veio com o intuito de ajudar as crianças que estão na vulnerabilidade que muitas vezes não tem um acompanhamento familiar muitos de nossos alunos têm

<p>ausência do pai ou da mãe por estar preso ou falecido por causa do envolvimento com as drogas então no meu modo de pensar esse projeto ele só tem vantagens. (P5)</p> <p>Poderei falar de algumas desvantagens como falta de transporte para esse aluno ir de casa aos locais que estão acontecendo o treinamento específico da modalidade praticada, muitos vão de bicicleta correndo riscos, porque você sabe né Kátia o projeto atende várias idades, muitos reclamam da falta de alimentação pois são carentes e chegam cedo para o treinamento...talvez no meu ponto de vista seja uma desvantagem... Se tratando de vantagens nossa essa nós podemos listar várias né professora Kátia? Muitos alunos voltaram a estudar estão deixando de matar aula para ir para beira da praia tomar banho ou até mesmo pular da ponte começaram a frequentar direitinho a escola estão empenhados a estudar então eu vejo isso como um reflexo do projeto o esporte é tudo o esporte transforma vidas. (P6)</p>	
--	--

Pergunta – 5 *como você definiria a participação dos alunos no projeto social esportivo?*

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
<p>Uma participação muito boa. O projeto ele veio para somar junto com a escola, os alunos interagem de forma positiva</p>	<p>Significativa mudança de vida. Agregação de valores. Aluno como protagonista da sua história.</p>

eles gostam bastante, eles ficam bem otimistas sempre quando tem o treino. (P1)

[...] posso falar que esses alunos praticantes do projeto social tiveram uma mudança comportamental muito além do que imaginávamos em sala de aula, é nítida, então acredito que para esses alunos estarem no projeto o comportamento deles lá também é muito bom, então eu acredito que lá seja o reflexo daqui da escola e a escola o reflexo do projeto. (P2)

Definiria como, boa, maravilhosa, ótima, a participação desses alunos nesse projeto é tudo de bom, inclusive meus filhos participam, estão na modalidade futebol de campo na parte da noite e de manhã fazem futsal. (P3)

Então tem alguns alunos que participam do projeto há bastante tempo e tem outros alunos que entraram no projeto recentemente alguns desses alunos antes do projeto tinha um comportamento considerado inadequado dentro da escola, ou era por muita falta ou por algum comportamento indisciplinar, então com o projeto eles foram se adequando a realidade do projeto porque o projeto pede Bom Comportamento, frequência, nota, então isso veio agregar positivamente dentro da escola porque esses alunos mudaram seus comportamentos, mudaram seu jeito de pensar e de agir para melhor, esses alunos participando do projeto tendo Bom Comportamento melhorando as

notas acabam também incentivando outros colegas a participarem. E isso também é um ponto positivo porque é um projeto né importante, o projeto de esporte que incentiva também outras crianças né que não conhece o projeto a estarem lá conhecendo e participando. (P4)

De uns dois anos para cá estamos tendo bons resultados nós temos alunos que já tínhamos dado por perdido pois os mesmos já estavam envolvidos com as drogas depois que esses alunos começaram a participar do projeto eles saíram do mundo do crime hoje se eles têm envolvimento eu já não sei mas de como era a participação deles no mundo do crime antes e isso já melhorou muito hoje eles têm uma nova visão uma nova perspectiva de vida eles buscam estar presente na escola eles buscam participar dos jogos que são realizados pelo projeto as brigas que existiam antes Entre esses alunos diminuíram muito a gente quase não tem ocorrências por brigas por bullying, podemos dizer que hoje a escola está mais feliz com a presença desses alunos. (P5)

Já vi muitos alunos deixarem a escola para viver o mundo das drogas é o mundo mais fácil né é um mundo que a maioria das vezes entra e não tem como sair e eu posso definir meu aluno meus alunos né participantes do projeto como isso fez bem para eles como as perspectivas de vidas melhoraram como eles escolheram se darem

<p>mais uma chance na vida. Se eu fosse dar uma nota para esse projeto seria 10 e para os meus alunos participantes minha nota para eles é 1000. Alguns ainda precisam de melhorar um pouquinho, mas isso a gente vai construindo ao longo dos anos. (P6)</p>	
---	--

Pergunta 6- *Você percebe a mudança comportamental em alunos que frequentam o projeto social esportivo. Quais são os fatores que mais tiveram benefícios em relação ao aluno e a sala de aula?*

PRÉ INDICADORES	
<p>O Projeto junto com a escola é uma parceria na qual a gente conversa com os alunos né a respeito, sobre comportamento, sobre respeitar os professores, sobre as notas, porque para participar do projeto tem que ser bom aluno tem que lavar notas boas tem que respeitar o professor então é a soma dos dois aí, do projeto mais da escola que faz com que o aluno se mantenha disciplinado.</p> <p>Sobre a questão de notas também frequências comportamentos porque a partir do momento que tem o projeto é juntamente com a escola na qual o aluno só participa do projeto se ele tiver uma nota boa um comportamento bom, no momento que ele entra no projeto ele começa a faltar menos, porque ele sabe que se faltar ele pode ser cortado[...] (P1)</p> <p>Como eu disse os benefícios são muitos né, pouquíssimas faltas, comprometimento nas aulas, cooperativismo</p>	<p>Projeto como parte fundamental na mudança comportamental em sala de aula, assim como, respeito com o próximo, assiduidade, comprometimento, notas boas dos alunos praticantes de atividades físicas do projeto social esportivo.</p>

as crianças elas estão mais parceiras elas conversam mais elas se abraçam mais elas trocam ideia do que aconteceu no treino então elas convidam também aqueles que não fazem parte do projeto para fazer [...] (P2)

Nossa uma mudança muito grande muito grande mesmo muito significativa é até interessante essa pergunta né os fatores que mais tiveram benefícios eu já até falei né um pouquinho que é a questão das notas que melhoraram porque para participar desse projeto eles exigem né que o aluno esteja matriculado na escola que esses alunos não falta em aulas que esses alunos tenham boas notas [...] (P3)

Não dá para generalizar, mas com certeza alguns alunos que não participam do projeto que não tem nenhuma atividade física fora da escola, que é uma criança ociosa, que não tem muito acompanhamento familiar, ela tem um comportamento diferenciado né negativamente, no caso e essas crianças que participam do projeto que vão mudando o comportamento dentro da escola ela acaba incentivando outros colegas [...] (P4)

Sim percebo muita mudança nesses nossos alunos o comportamento melhorou muito como eu disse acima nós não temos indícios de brigas na escola às vezes acontece de um deles se estranharem no recreio mas a gente caracteriza como normal tudo que pode ser resolvido com uma conversa então eu posso concluir que tivemos vários fatores que

<p>foram positivamente relacionados ao aluno e a sala de aula a questão da frequência a questão da melhora de notas a melhora do comportamento a melhora de tratar os seus colegas com respeito a melhora em tratar os professores com respeito então acho que é isso. (P5)</p> <p>Sim percebo mudanças sim, esses alunos começaram a tirar notas boas porque o projeto cobra que ele tenha a nota boa, ele cobra frequência constantemente dos alunos, o pessoal do projeto entra em contato com a escola para saber como é que tá a questão desse aluno[...] (P6)</p>	
---	--

Pergunta7- *Na sua opinião como você definiria o desenvolvimento do seu aluno atendido pelo projeto social esportivo houve melhorias no relacionamento com seus colegas?*

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
<p>Muito bom houve melhorias no relacionamento com os colegas, porque ali eles estão em grupos né alguns de diferentes idades, então eles têm que ter uma harmonia ali e uma parceria para poder fluir o projeto ali para ir bem. (P1)</p> <p>Nossa antes aqui na escola nós tínhamos muitos problemas muitos atritos um ninguém podia olhar para ninguém porque começava uma confusão e a gente viu que isso foi diminuindo aqueles alunos que eram mais agressivos eles começaram a dialogar mais a resolver os problemas de forma mais tranquila passaram a conversar</p>	<p>Queda no índice de agressões/brigas na escola.</p> <p>Maior diálogo entre os alunos.</p>

mais com pedagógico da escola com a se abrirem mais com a escola então a escola ela consegue manter um contato direto com o aluno e isso aí é super refletido Quando você vê no Recreio que a gente não tem mais confusão igual tinha antes agora todo mundo consegue sentar junto eles conversam raramente acontece um episódio de agressão não que não tenha mais porém isso foi melhorando muito e a cada dia a gente espera que isso melhore 100% o ambiente escolar.(P2)

Eu definiria o desenvolvimento do meu aluno que é atendido pelo projeto como em constante evolução né cada dia a gente percebe as melhorias percebe como ele vem tratando melhor o amigo como ele vem lidando enfrentando com situações dentro da sala de aula e tem sido assim um grande alicerce para educação (P3)

Com certeza também há um melhoramento nessa questão uma vez que dentro do projeto trabalha a questão da coletividade a questão da de receber bem, receptivo de apoiar de incentivar os colegas né. Não pode ser agressivo, não pode tratar o mais fraco com brutalidade dentro da escola, isso reflete muito na mudança comportamental que o aluno tinha pois ele já tá trabalhando melhor em equipe e sempre procurar estar ajudando os mais fracos, apoiando os colegas, ele não permite mais a

<p>questão do bullying então eles são mais voltados para o coletivo. (P4)</p> <p>Estou até respondendo às perguntas por antecipação né, mas sim nós tivemos uma grande melhoria com esses alunos que são atendidos pelo projeto social juntos projeto social esportivos juntos nós temos uma grande evolução, uma evolução positiva né. (P5)</p> <p>O desenvolvimento é bom porque se alunas na maioria das vezes nem ia para a escola então esse aluno era evadido e às vezes a gente nem sabia o paradeiro dessa criança se essa criança estava viva, se essa criança tinha se mudado de cidade, de bairro, depois que elas entram no projeto Elas começam a frequentar a escola de forma correta, tentam se recuperar do tempo perdido. Automaticamente o ciclo de amizade é outro né porque antes quando eles estavam na rua eles não estavam com boas pessoas não estavam matando aula para estar trabalhando a maioria das vezes ele estava envolvido com pessoas que têm envolvimento direto com o tráfico com roubo então é bem complicado a partir do momento que esse aluno ele entra no projeto ele vai mudando a sua cabeça ele vai mudando as suas[...] (P6)</p>	
---	--

Pergunta 8- *Como ocorre a articulação do seu trabalho com os outros especialistas do projeto social esportivo?*

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
-----------------	-------------

<p>Olha quando ocorre alguma normalidade algo diferente com o aluno a gente aciona, entra em contato com a diretora e em conversa com a pedagoga e elas entram em reunião com o diretor do projeto para poder averiguar[...] (P1)</p> <p>Quanto a isso Kátia, não tenho como definir. Nós não conversamos diretamente, professor não conversa diretamente com a equipe pedagógica do projeto né, geralmente o projeto entra sempre em contato com o pedagógico da escola e vice-versa[...] (P2)</p> <p>A cidade é pequena todo mundo conhece todo mundo, a gente que tem filho que estuda no projeto, que participa do projeto, tem uma forma mais efetiva de ter contato com esses professores, mas eu como professora de uma escola que atende essas crianças participantes do projeto tudo que é relacionado a criança dentro do ambiente escolar é tratado diretamente com o pedagógico e o pedagógico faz a ponte para o projeto e vice-versa, dessa forma nós sempre temos um feedback da pedagoga ou da diretora constantemente nós somos informados sobre o aluno e suas atividades realizadas no projeto. (P3)</p> <p>Então Kátia, tudo que acontece com muita normalidade. No que se trata de assunto voltados para crianças que participam do projeto, nós professores somos orientados a passar pro pedagogo da escola como estão os alunos [...] (P4)</p>	<p>Equipe pedagógica como principal ponte de comunicação entre os professores da escola e os professores do projeto.</p>
--	--

<p>Bom eu tenho o contato diretamente com os especialistas do projeto eu aqui como pedagoga da escola atendo todos os chamados dos Professores assim que solicitados me reúne diretamente com o diretor do projeto para que possamos alinhar estratégias para aproximar esses alunos do esporte não suspendê-los e afastá-los do projeto, mas buscar estratégias que possam mostrar a esses alunos que eles são peças fundamentais e importantes para o desenvolvimento da escola e do projeto[...]</p> <p>(P5)</p> <p>Eu não tenho muito contato com os professores de lá, na verdade eu nunca fui no projeto, só escuto coisas de lá. Eu não tenho uma relação Direta com os professores de educação física de lá ou com a pedagoga ou o diretor. Geralmente quem entra em contato com os professores do projeto é a pedagoga da escola. (P6)</p>	
---	--

Pergunta 9- *Quais são suas expectativas para o futuro dos alunos participantes do projeto social esportivo?*

PRÉ INDICADORES	INDICADORES
<p>Um futuro bom né porque eles estão ali justamente para buscar esse futuro um caminho certo digamos, é uns levam um jeito né para com a bola sabem jogar desejam ser futuros profissionais na área, outros também buscando um caminho de vida na qual ele poderá ser alguém no futuro ter uma boa índole, um bom emprego, ter bons estudos né</p>	<p>Futuro digno alcançando seus objetivos de vida seguindo um caminho longe das drogas e da violência.</p> <p>Realizar seus sonhos.</p>

fazer uma boa faculdade para poder se tornar alguém né na sociedade alguém bom e não ir para o caminho das drogas da violência o caminho ruim. (P1)

A Kátia as expectativas são as melhores. A gente espera que todos os alunos, a gente que é professor, a gente espera que todos os nossos alunos consigam alcançar seus objetivos, consigam ter um emprego dos sonhos, consigam sair das condições que tem hoje, às vezes passa dificuldade em casa, mas a gente sempre incentiva que eles busquem o caminho do bem, que eles busquem sempre estar estudando, ter um emprego bom, então a gente espera que não só os alunos participantes do projeto social esportivo, mas todas as crianças da escola, todas as crianças do nosso município, do nosso Estado, que ela possa ter o melhor futuro possível. (P2)

Eu gostaria que todos eles chegassem mais perto possível do que sonho a gente deseja que todas essas crianças elas possam trilhar o caminho do bem possam realizar seus sonhos possam ser felizes [...] (P3)

[...] colocando as crianças nesses esportes, o futuro ele é mais promissor né[...] (P4).

Acredito que nós professores buscamos sempre e desejamos sempre o melhor para os nossos alunos desejamos que eles tenham um futuro maravilhoso que eles busquem estar se encaixando na sociedade

que eles saiam da marginalidade que eles saiam das drogas da criminalidade buscamos que eles sejam cidadãos de bens cidadãos que respeitam as pessoas cidadãos que busquem um caminho de dignidade. (P5)

Sou professor e o que a gente mais deseja para essas crianças e adolescentes é que elas se encontrem. Que elas alcancem o objetivo delas que tenha uma oportunidade na vida, é isso. (P6)

ANEXO A – OFÍCIO PARA SOLICITAR PERMISSÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO



Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Doc. Fed. nº 78.924/76
Recredenciada pelo CEE/SP
CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG
Rua Visconde do Rio Branco, 210 | Centro | Taubaté-SP
(12) 3625-4217 | prppg@unitau.br

Ofício SPG Nº 141078/2022

Taubaté, 19 de setembro de 2022

Prezado Senhor

Vimos por meio deste, solicitar permissão para a realização da pesquisa para dissertação de mestrado, pela aluna Kátia Helena Guarnier da Silva do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2022/2023, intitulada “SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO.”

Serão participantes desse projeto a professora pesquisadora e os professores do fundamental, anos finais, de duas escolas da Rede Pública Municipal de Piúma, município localizado na Região Sudeste do Espírito Santo. A construção de dados ocorrerá por meio de questionário on-line no Google Forms, com uma série de perguntas ordenadas e divididas em seções e entrevista semiestruturada individual e on-line. A pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha. Será mantido o anonimato dos participantes e da Instituição.

Certos de que poderemos contar com vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12020-040, telefone (12) 36241657, ou com a aluna Kátia Helena Guarnier da Silva, telefone (28) 99966-4282, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti
Coordenadora do Curso de Mestrado
Profissional em Educação

Alzimaira Layber Marcarini
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PORTARIA Nº 0478/22

Ilma. Sra. Alzimaira Layber Marcarini
Secretária de Educação do Município de Piúma - ES

Leub
04/10/22
AE

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Kátia Helena Guarnier da Silva, com a orientação da Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha. Nesta pesquisa pretendemos responder a seguinte questão: analisar as significações de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a contribuição de um projeto social para o desenvolvimento escolar de crianças em situação de vulnerabilidade e investigar a importância dos projetos sociais esportivos em comunidades consideradas em situação de risco social.

Para isso, será realizado um questionário caracterizador no *google forms* disponibilizado via *Whatsapp* e uma entrevista com questões semiestruturadas que acontecerá de forma on-line através do aplicativo Zoom.

Há benefícios e riscos durante a pesquisa O benefício aos participantes será de obter maiores informações e conhecimentos que contribuam as análises das significações com práticas esportivas realizadas pelo projeto social esportivo do município, a fim de promover com seus pares, a importância dos esportes como garantia de uma melhor participação e interação dos alunos no ambiente escolar.

O risco que a pesquisa poderá causar aos voluntários é se sentirem desconfortáveis ou inseguros durante a sua participação na entrevista on-line ou sentirem-se constrangidos para responderem questões do questionário. Para prevenir possíveis riscos durante a pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a qualquer momento a pesquisa, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Se necessário, serão encaminhados à assistência psicológica oferecida pelo município.

Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo, procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização, bem como o encaminhamento ao serviço público de saúde mais próximo, caso exista algum abalo de cunho emocional.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo: fica garantido o direito às indenizações legalmente estabelecidas aos indivíduos que, por algum motivo, sofrerem qualquer tipo de dano pessoal causado pelos instrumentos ou técnicas de coleta de dados. Os participantes têm o direito de serem informados a respeito dos resultados parciais e finais da



pesquisa, para isto, a qualquer momento do estudo, terão acesso aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de suas dúvidas, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com os pesquisadores responsáveis por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora **Kátia Helena Guarnier da Silva** pelo telefone (28) 99966-4282 (inclusive ligações a cobrar ou via *Whatsapp*) ou e-mail katia.hgsilva@unitau.br.

A pesquisa será desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha a qual pode ser contatada pelo e-mail: virginia.cunha@unitau.br

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16.



Kátia Helena Guarnier da Silva - Pesquisadora responsável

Assinatura do participante



ANEXO C – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____,
portador do documento de Identidade nº _____ e CPF nº
_____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**Significações de professores dos anos finais do ensino fundamental sobre o papel do esporte na educação**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Piúma - ES, _____ de _____ de 2022.

Kátia Helena Guarnier da Silva

Kátia Helena Guarnier da Silva
Pesquisadora responsável

Assinatura do participante



ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO



MUNICÍPIO DE PIÚMA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

OFÍCIO/SEME/ Nº076/2022

Piúma - ES, 04 de novembro de 2022

Da: Secretaria Municipal de Educação de Piúma

Para: Universidade de Taubaté

ASSUNTO: TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO

Eu “ Alzimaira Layber Marcarini”, na qualidade de responsável pela “**Secretaria de Educação do município de Piúma, ES**”, autorizo a realização da pesquisa intitulada “**SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO**” a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador “**Kátia Helena Guarnier da Silva**” com o objetivo de “**Analisar as significações de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a contribuição de um projeto social para o desenvolvimento escolar de crianças em situação de vulnerabilidade.**”. O estudo será realizado com os professores dos anos finais do ensino fundamental das escolas municipais deste município, sob orientação da **Dra. Virginia Mara Prospero da Cunha**. Para tal, será realizado enviado um **questionário através do Whatsapp Google Forms e entrevista online realizada através do aplicativo zoom**, junto à população a ser pesquisada. Será mantido o anonimato da Instituição e dos docentes.

DECLARO ciência de que esta instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e que apresenta infraestrutura necessária para a realização do referido estudo.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/11/2022 a 29/04/2023.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução CNS nº 510/16 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.


ALZIMAIRA LAYBER MARCARINI
Secretária Municipal de Educação
Portaria 004/2021

Alzimaira Layber Marcarini
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PORTARIA Nº 004/2021

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu Kátia Helena Guarnier da Silva, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado “SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO”, comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução 510/16).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Manterei um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Piúma- ES, agosto, 2022.



Kátia Helena Guarnier da Silva - Pesquisador Responsável